



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

ANA CRISTINA MARTINS BRUM

**O contributo da EMRC na construção do Projeto de
Vida**

Uma abordagem a partir da Unidade Letiva 3 do 9ºano

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:**

**Prof.^a Doutora Cátia Sofia Ferreira Jorge Tuna
e Mestre Juan Francisco Garcia Ambrosio**

**Lisboa
2022**

AGRADECIMENTOS

Uma gratidão particular a Deus, o Pai que se mostrou sempre presente e me deu força, coragem e esperança para continuar esta complexa caminhada sem nunca desistir.

Um agradecimento especial ao meu marido Emanuel pelo seu apoio incondicional, compreensão, dedicação carinhosa à nossa filha a todos os níveis. À nossa querida filha Matilde por ser o meu alento e fonte de inspiração. A toda a minha família que sempre acompanhou e incentivou esta nova caminhada.

A todos os docentes que ao longo da Licenciatura e Mestrado me ajudaram a progredir como pessoa e como docente, transmitindo os seus ensinamentos. Saliento, de modo especial, os orientadores deste relatório final a Professora Dr.^a Cátia Tuna e o Professor Dr. ° Juan Ambrosio, bem como o professor cooperante na Prática de Ensino Supervisionada pelo seu apoio, disponibilidade, incentivo e auxílio.

Agradeço, ainda, ao Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC) e ao Serviço da Pastoral Escolar da Diocese de Angra pelo grande apoio atribuído.

A todos o meu muito obrigada e um bem-haja!

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 – REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA ...	10
1.1. Contributo da Prática de Ensino Supervisionada.....	10
1.2. Contextualização da PES	15
1.2.1. Caracterização da Escola Secundária Antero de Quental	16
1.2.2. Caracterização da Turma F do 9ºano de escolaridade	21
1.3. Análise à Unidade Letiva – O Projeto de Vida.....	24
1.3.1. Domínios, metas e objetivos da Unidade	25
1.3.2. Observação dos conteúdos programáticos	26
1.3.3. Análise e apresentação dos resultados do inquérito por questionário	27
1.3.4. Planificação e Lecionação da Unidade Letiva	33
1.3.5. Conclusão sobre a operacionalização da Unidade Letiva	61
CAPÍTULO 2 – O PROJETO DE VIDA E A IMPORTÂNCIA DA SUA EXPLORAÇÃO COM OS JOVENS	65
2.1. Definição dos conceitos “Projeto” e “Projeto de Vida”	65
2.1.1. O jovem e o seu processo de desenvolvimento	67
2.1.2. O jovem, a busca da vocação e sentido da vida.....	70
2.2. Intervenientes no processo de discernimento vocacional	73
2.2.1. O papel e contributo da família	73
2.2.2. Escola	76
2.2.3. Pares e Grupos	79
2.2.4. O contributo da EMRC na definição da identidade e construção do Projeto de Vida	80
CAPÍTULO 3 – PROPOSTA E CONTRIBUTO DA EMRC NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA	85
3.1. Proposta de atividade - 1º Ciclo.....	87
3.2. Proposta de atividade - 2º Ciclo.....	91
3.3. Proposta de atividade - 3º Ciclo.....	96
CONCLUSÃO	102
BIBLIOGRAFIA	105
ANEXOS	109
Anexo I	109
Anexo II	119

RESUMO

O presente Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada surge a partir da temática *O Projeto de Vida* explorada na Unidade Letiva Três do programa de nono ano de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) e pretende explorar *O contributo da EMRC na construção do Projeto de Vida*.

Neste sentido, o grande objetivo é perceber o que os jovens entendem por Projeto de Vida, conhecer que tipo de Projeto idealizam, analisar o contributo da disciplina de EMRC no processo de construção do Projeto de Vida e observar se esta permite estratégias de autoconhecimento, um alargamento de horizontes e a integração de novos objetivos de vida.

A exploração dos conteúdos da presente Unidade demonstra-se muito relevante para os jovens, porque a adolescência é uma fase muito importante na construção e afirmação da identidade e personalidade e os alunos são chamados, nesta fase, a tomar grandes decisões.

No entanto, os jovens revelam, atualmente, uma certa dificuldade na definição de escolhas pessoais, no delineamento de metas a obter para poder atingir um determinado objetivo e demonstram um défice de perspetiva futura. Neste sentido, considero indispensável proporcionar momentos de reflexão e autoconhecimento, elemento facilitador na construção progressiva do seu projeto de vida e descoberta da sua vocação.

Portanto, refletir sobre a temática Projeto de Vida e a importância da sua exploração desde a infância é essencial, porque auxilia os jovens a construírem gradualmente o seu próprio projeto, um projeto de felicidade e concretização de sonhos.

Palavras-chave: Projeto; projeto de vida; Vocação; discernimento vocacional; Família; Escolas; Pares; EMRC.

ABSTRACT

This Final Report of supervised teaching practice comes from the theme The Life Project explored in The School Unit Three of the Ninth Year Program of Catholic Moral and Religious Education (EMRC) and intends to explore THE CONTRIBUTION OF EMRC in the construction of the Life Project.

In this sense, the main objective is to understand what young people understand by The Life Project, to know what type of Project they idealize, to analyze the contribution of the EMRC discipline in the process of construction of the Life Project and to observe whether it allows strategies of self-knowledge, an extension of horizons and the integration of new life goals.

The exploration of the contents of this Unit is very relevant for young people, because adolescence is a very important phase in the construction and affirmation of identity and personality and students are called, at this stage, to make great decisions.

However, young people currently show a certain difficulty in defining personal choices, in defining targets to be achieved in order to achieve a certain goal and demonstrate a lack of future perspective. In this sense, I consider it indispensable to provide moments of reflection and self-knowledge, a facilitating element in the progressive construction of your life project and discovery of your vocation.

Therefore, reflecting on the theme Life Project and the importance of its exploration since childhood is essential, because it helps young people to gradually build their own project, a project of happiness and realization of dreams.

Keywords: Project; life project; Vocation; vocational discernment; Family; Schools; Pairs; EMRC.

ABREVIATURAS

Act	Atos dos Apóstolos
E@D	Ensino à Distância
EMRC	Educação Moral e Religiosa Católica
ESAQ	Escola Secundária Antero de Quental
Gn	Génesis
Mt	Mateus
PAA	Plano Anual de Atividades
PES	Prática de Ensino Supervisionada
PPT	Power Point
Rm	Romanos
SNEC	Secretariado Nacional da Educação Cristã
UL	Unidade Letiva

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Soneto de Antero de Quental	16
Figura 2 - Idade dos alunos.....	21
Figura 3 - Estado Civil dos Pais	22
Figura 4 - Subsídio Escolar.....	22
Figura 5 - Opção Religiosa.....	23
Figura 6 – Frequência da disciplina de EMRC	23
Figura 7 - Motivo de inscrição em EMRC	23
Figura 8 - Importância do Outro	28
Figura 9 - Importância do Projeto de Vida.....	29
Figura 10 - Como se imaginam daqui a 10 anos	30
Figura 11 - Contributo da EMRC para o Projeto de Vida.....	30
Figura 12 - Perceção sobre a disciplina de EMRC	31
Figura 13 - Formas de intervenção na vida social e/ou religiosa	32
Figura 14 - Atividades PAA.....	34
Figura 15 - Atividade na plataforma Mentimeter	36
Figura 16 - Cartões com frases a completar.....	37
Figura 17 - Testemunhos Vocacionais	39
Figura 18 - Dinâmica no quadro	40
Figura 19 - Coração com mensagem.....	40
Figura 20 - Exploração da vida de Carlo Acutis	43
Figura 21 - Dinâmica: “Como serei daqui a 20 anos?”	47
Figura 22 - Dinâmica: "Roda da Vida"	51
Figura 23 - Mensagem da Páscoa.....	59

INTRODUÇÃO

A construção da identidade e personalidade é considerada a missão mais importante da fase da adolescência, seguindo-se a complexa tarefa de construção de um projeto de vida, que é estruturante nesta passagem para a vida adulta.

No entanto, este processo de construção da identidade exige «definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida.»¹ Desta forma, algumas instituições como a escola, a família e os pares desempenham um papel fundamental neste processo de descoberta e construção com sentido de responsabilidade. São estes intervenientes que irão «proporcionar ao adolescente e ao jovem um espaço e um tempo de descoberta e de exercício da mútua compreensão, cooperação e entreaajuda, lançando o desafio para a participação na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.»²

De entre as diversas áreas curriculares, a disciplina de EMRC proporciona aos jovens momentos de debate, esclarecimento, reflexão e descoberta da sua própria identidade. «A riqueza dos seus conteúdos e a variedade de ações que propõe marcam profundamente e possibilitam um olhar próprio e sempre renovado da Vida e do Mundo que nos cercam. A disciplina de EMRC desperta, em cada aluno, a procura do sentido profundo da Vida.»³

Neste sentido, o presente relatório pretende analisar *O contributo da EMRC na construção do Projeto de Vida*. A partir da lecionação da disciplina de EMRC e da exploração do programa do nono ano de escolaridade na Prática de Ensino Supervisionada (PES), foi possível analisar em mais detalhe os domínios, metas, objetivos e conteúdos da Unidade Letiva Três – *O Projeto de Vida*, bem como a relação dos jovens com esta temática.

Deste modo, aquando da lecionação da seguinte Unidade, pareceu importante averiguar os conhecimentos e vivências dos alunos relativamente à questão «Projeto de Vida», seguindo-se a lecionação e exploração da Unidade e, por fim, a análise da evolução dos alunos e a real intervenção da disciplina de EMRC.

¹ Teresa Schoen-Ferreira, Maria Aznar-Farias e Edwiges Silves, «A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório», *Estudos de Psicologia*, 8(1) (2003): 107.

² Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Pastoral Catequética – Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica «Descobrir a solidez da fé: Testemunho e missão do professor de EMRC»*, Revista de Catequese e Educação nº26. (Lisboa: SNEC, 2013), 61.

³ Agência Ecclesia, «A disciplina de EMRC pode ajudar a reinventar o sentido da vida dos alunos», entrevista a António Madureira, *Semanário Voz Portuguesa*, 2006, acedido a 22 de agosto de 2022, <https://agencia.ecclesia.pt/portal/a-disciplina-de-emrc-pode-ajudar-a-reinventar-o-sentido-da-vida-dos-alunos/>

Após este primeiro momento de intervenção através da Prática de Ensino Supervisionada (PES), foi possível delinear o presente relatório, sendo o mesmo organizado em três capítulos que se entrecruzam e complementam.

No primeiro capítulo será feita uma síntese reflexiva relativamente à Prática de Ensino Supervisionada contextualizando e analisando o seu contributo. É passível, ainda, de se observar uma breve caracterização da Escola e da Turma onde se desenvolveu a PES, bem como uma análise à Unidade Letiva de Referência, aos seus domínios, metas, objetivos e conteúdos programáticos, verificando o seu interesse pedagógico e respetivo contributo para o desenvolvimento integral do aluno e apoio no processo de construção do Projeto de Vida. Havendo a necessidade de perceção dos conhecimentos e praticabilidade dos alunos relativamente a noção de Projeto de Vida, foi aplicado ao grupo em estudo um inquérito por questionário, estando a respetiva análise patente neste relatório. Ainda neste primeiro ponto serão expostos os planos de aulas elaborados afim de explorar os diversos conteúdos da Unidade, seguindo-se uma conclusão relativa à operacionalização da mesma.

No segundo capítulo será feita uma abordagem aos conceitos “Projeto” e “Projeto de Vida”, seguindo-se uma análise às características dos jovens, ao seu processo de desenvolvimento, busca da vocação e sentido da vida, patenteando a importância do Projeto de Vida nesta faixa etária. De modo, a compreender o desenvolvimento de todo este processo, será observado o papel e contributo de diversos intervenientes no processo de discernimento vocacional, tais como: família, escola, pares e outros grupos. No âmbito escolar será dado destaque à área curricular de EMRC, analisando o seu contributo para a definição da identidade, personalidade e construção do seu Projeto de Vida.

No terceiro e último capítulo será feito um retorno à parte pedagógica, onde serão apresentadas algumas propostas de atividades que poderão ser implementadas na disciplina de EMRC, de modo a contribuir para uma construção mais coesa do seu Projeto de Vida e respetiva valorização. Portanto, surgem planos de atividades e respetivos materiais a implementar desde o primeiro até ao terceiro ciclo, pois é importante «revisitar a própria história, encontrar as marcas de sentido já vividas»⁴ para se poderem sentir mais preparados para realizar planos futuros e projetar a sua vida, assumindo, assim, o protagonismo da sua própria história. O objetivo principal das atividades sugeridas é fazer com que os alunos disponham de mais tempo para gradualmente exercitarem o autoconhecimento, refletirem sobre os seus sonhos e vocação, a fim de mais tarde terem a oportunidade de analisar o que registaram no passado e projetar o

⁴ Alex Villas Boas, «Em tudo amar e servir: Projeto de Vida», ITAICI – Revista da Espiritualidade Inaciana, nº 92 (2013): 75.

futuro. Tal processo pode ser importante à construção e definição da sua identidade e personalidade e, fundamentalmente, para a construção do seu Projeto de Vida.

Finalmente, será feita uma breve conclusão que procurará também aferir se a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica contribui de facto para a construção do Projeto de Vida dos jovens.

CAPÍTULO 1 – REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1.1. Contributo da Prática de Ensino Supervisionada

Nas últimas décadas temos observado grandes alteração na sociedade, na sua forma de viver e lidar com toda uma evolução tecnológica, estrutural e social. Todas estas mudanças se fazem sentir no contexto mais alargado (sociedade), bem como nos mais restritos, como por exemplo, o contexto familiar e escolar, pois todos sentem necessidade de acompanhar todo o processo de secularização vivido.

Por conseguinte, também o corpo docente vive esta urgência de se modernizar e readaptar as suas estratégias de ensino à nova atualidade, a um público cada vez mais diversificado e exigente. Assim, «aos professores do século XXI será exigida proficiência em vários domínios (escolar, pedagógico, social e cultural) e também que sejam profissionais com capacidades de reflexão e de resolução de problemas.»⁵

Portanto, cada docente terá de compreender a nova realidade e aperfeiçoar os seus conhecimentos científico-pedagógicos para obter o sucesso desejado e cativar as novas gerações para a aprendizagem, pois ao «professor será exigido que demonstrem conhecimentos de pedagogia, para além de conhecimentos relativos a conteúdos específicos, será também da responsabilidade dos professores o recurso a práticas educativas que se tenham mostrado eficazes».⁶

Para uma maior e melhor preparação para a arte de ensinar, todo o docente deve investir na sua formação e aproveitar todos estes momentos para progredir na prática letiva. Relativamente a este aspeto, a Prática de Ensino Supervisionada (PES) é fundamental para a formação e qualquer aspirante a professor.

Pessoalmente, confesso que me sentia muito ansiosa e, de certo modo, com receio das exigências de todo este processo de formação. Todavia, passada esta fase, analiso-a com grande satisfação por todo o trabalho desenvolvido e pelas aprendizagens a nível pessoal e profissional.

A lecionação das aulas, à partida, não se apresentava como um problema, pois é algo que gosto, sinto-me muito bem a fazê-lo e já lecionava há alguns anos. No entanto, trata-se sempre um processo exigente, pois espera-se que o professor desempenhe um papel eficaz e

⁵ Richard I. Arends, *Aprender a ensinar* (Niterói: Mc Graw Hill, 1995), 8.

⁶ Arends, *Aprender a ensinar*, 8.

seja «capaz de estabelecer uma boa relação com os alunos e contribuir para a criação de um meio aceitante e facilitador do desenvolvimento pessoal»⁷.

No âmbito da PES, contei com o apoio das minhas colegas de estágio, pois considero que podemos sempre aprender e ajudar-nos mutuamente. Outros elementos fundamentais neste processo de ensino-aprendizagem foram os professores coordenador e cooperante que, nos diferentes momentos de reflexão e avaliação após as aulas lecionadas foram transparentes, sempre a valorizar o trabalho realizado e a apresentar críticas construtivas, orientando na melhor forma de articular a dimensão prática letiva com a dimensão teórica.

Portanto, após este período de PES o balanço é muito positivo, pois considero que progredi a nível profissional porque ao trabalhar de forma mais aprofundada o programa do nono ano criei uma maior à-vontade na exploração das temáticas das diversas unidades do mesmo. A maior dificuldade sentida foi o facto de só ir à escola da turma de estágio uma vez por semana, porque se tivéssemos outras tarefas na escola sentia-me mais integrada, mais confortável para estabelecer contacto com os restantes docentes do conselho de turma e, assim, obter mais informação sobre os alunos e conseguir ir mais ao encontro dos mesmos. Apesar de estabelecer algum contacto com a diretora de turma e assistir às reuniões de avaliação no final de período, considero insuficiente este tempo de contacto e partilha.

Relativamente à relação estabelecida com os alunos, inicialmente, um dos grandes desafios foi conhecê-los e perceber a forma como os podia cativar para todo o processo de ensino-aprendizagem. Desde logo, compreendi que teria de ser um trabalho conjunto entre a docente e os alunos, colocando-os, assim, num papel ativo e destacável no desenvolvimento de todo o processo. Com efeito, a minha relação pedagógica com os eles baseou-se na empatia, afeição, compreensão e lealdade, procurando motivá-los, realizar atividades que suscitassem maior interesse e, conseqüentemente, facilitar a abordagem aos novos conteúdos a lecionar.

Portanto, procurei ter sempre um bom relacionamento com os alunos, tanto na sala de aula, como fora dela. Tentei estar disponível às suas solicitações, procurando detetar, sempre que possível, as suas necessidades, interesses e até problemas, de forma a melhor compreendê-los, ajudá-los e enriquecer todo o processo de ensino-aprendizagem e socialização.

Quanto à realização das atividades em sala de aula procurei criar sempre um clima de bem-estar, favorável ao desenvolvimento dos alunos a todos os níveis, expressar-me de forma clara e sucinta de modo a que entendessem as atividades propostas, procurei, ainda, elaborar

⁷ Arends, *Aprender a ensinar*, 9.

recursos adequados ao nível da funcionalidade de cada um e tentei gerir da melhor forma o tempo, de modo a atingir os objetivos delineados para as diversas aulas.

Segundo Arends, «os professores tornam-se progressivamente mais competentes mediante a atenção prestada ao seu próprio processo de aprendizagem e ao desenvolvimento das suas características e competências específicas.»⁸

Neste sentido, no decurso da PES procurei cumprir sempre com as orientações curriculares, programáticas e com os planos fixados para os alunos, definidos em grupo disciplinar e em departamento da escola, proporcionando a obtenção das competências definidas. A seleção de modelos e métodos pedagógicos foi feita de acordo com os conteúdos programáticos e com as Unidades Letivas do programa do nono ano de escolaridade e, ainda, tendo em conta as particularidades da turma, isto é, tendo em consideração o nível de desenvolvimento dos discentes, as suas dificuldades, nunca esquecendo o seu ritmo de aprendizagem e, sempre que possível, adaptando os conteúdos letivos aos seus interesses.

Deste modo, a planificação dos conteúdos e das aulas foi feita tendo em conta a orientação do respetivo programa curricular, mas também foi tido em consideração o perfil, funcionalidade e especificidade dos alunos, os seus interesses, motivações, necessidades, dificuldades e ritmo de aprendizagem, pois este é um fator muito relevante em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Para cumprir as metas curriculares e programáticas estipuladas, tentei desenvolver e adotar uma metodologia enriquecedora de aprendizagens, estimulando a autonomia, a responsabilidade, a interajuda, o trabalho em equipa e a aquisição geral de conhecimentos por parte dos alunos. Assim, procurei utilizar métodos que promovessem o trabalho autónomo, as aprendizagens por descoberta orientada e os debates em grande grupo, sendo estes métodos acompanhados de uma utilização das novas tecnologias da informação, promovendo, simultaneamente, competências de pesquisa e de processamento de informação. Com esta diversidade de metodologias e estratégias é visível que os alunos, no geral, sentem-se mais estimulados para a aprendizagem, bem como para a partilha.

Portanto, o modelo de ensino adotado ao longo da PES baseou-se na utilização de métodos e estratégias diversificadas, de modo a envolver sempre os alunos na própria aprendizagem e a ajudar no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de cada aluno.

⁸ Arends, *Aprender a ensinar*, 19.

Desta forma, procurei sempre articular os vários temas abordados, estimular a participação oral dos alunos, utilizar a empatia e o reforço positivo como formas de elevar as expectativas dos alunos com mais dificuldades e melhorar de algum modo a sua autoestima e a nunca desistirem.

Acrescento que, sempre que possível, recorri a outros recursos como o computador, a internet, vídeos, músicas, jogos, formulários, plataformas como o *Forms*, *Plickers*, *Mentimeter* e mediadores de aprendizagem com o objetivo de envolver e motivar os alunos para o processo ensino-aprendizagem, não me limitando à utilização dos manuais adotados para a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC). Saliente-se que a diversificação de estratégias são de grande importância e riqueza para o sucesso das aulas e abordagem dos diversos temas explorados com os alunos.

Ao longo do tempo de estágio tentei fazer uma boa gestão do programa, dos domínios de aprendizagem, das metas curriculares, dos objetivos programáticos e dos conteúdos, tornando-me cada vez mais autónoma nas planificações e na lecionação.

Analisando o Programa de Educação Moral e Religiosa Católica⁹ e as Metas Curriculares enquadradas em cada Domínio de Aprendizagem pude constatar que, ao longo do programa do nono ano de escolaridade, na UL1 – *A Dignidade da Vida Humana*, as metas com mais relevo são: a Meta Q (*Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana*) e a Meta M (*Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano*), integradas no Domínio *Ética e Moral*, tratando também o Domínio *Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida*, não sendo tratado o Domínio *Religião e Experiência Religiosa*; na UL2 – *Deus, o grande Mistério*, os Domínios explorados são *Religião e Experiência Religiosa* e o Domínio da *Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida*, não sendo tratado o Domínio *Ética e Moral*; e na UL3 – *O Projeto de Vida*, são explorados todos os Domínios.

Assim, observamos que, ao longo do programa do 9º ano de escolaridade, as metas curriculares mais exploradas são: Meta B (*Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história*), Meta C (*Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas*), Meta Q (*Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana*) e Meta M (*Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano*).

Podemos, ainda, verificar a partir dos objetivos delineados para as seguintes metas uma maior preocupação em desenvolver uma exploração mais a nível prático, colocando os jovens

⁹ Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica – Finalidades, Metas, Objetivos e Conteúdos*, (Moscavide: SNEC, 2014).

a refletir os conteúdos programáticos no quotidiano, na sua própria vida, na vida social e religiosa, proporcionando momentos fulcrais à descoberta da sua verdadeira identidade, construção da sua personalidade e delineamento do seu projeto de vida.

Ao explorar as diversas Unidades do Programa de EMRC para o nono ano de escolaridade tentei trabalhar e procurar desenvolver estratégias mais didáticas, fugindo a grandes momentos de exposição teórica. A explanação teórica, a nível científico teológico, é importante, mas não nos devemos deixar ficar por aí. Para que os conteúdos fossem compreendidos e assimilados é fundamental colocar os alunos como elementos ativos em todo o processo, apresentar bons materiais visuais e audiovisuais e planificar estratégias dinâmicas.

A disciplina de EMRC e a exploração feita pelo professor da disciplina é crucial para os jovens, pois ajuda-os a compreender e discernir qual a sua posição perante os temas delicados apresentados no programa, ajudando os alunos a não se deixarem levar pelo radicalismo e alcançarem que nem tudo é ou tem de ter uma única resposta ou solução. A presente disciplina desempenha, pois, a grande missão de proporcionar verdadeiros momentos de reflexão e desenvolvimento das diversas dimensões do ser humano.

Enquanto docente estagiária de EMRC, procurei usufruir das aprendizagens desenvolvidas nas diferentes disciplinas frequentadas na Licenciatura e Mestrado de Ciências Religiosas, sentindo-me mais segura na exploração feita sobre os mais diversos temas do programa. Realço que o Curso em Ciências Religiosas proporcionou uma modalidade de estudos teológicos que visaram a aquisição dos instrumentos disponíveis na Teologia, Filosofia e nos Estudos de Religião para a interpretação da tradição cristã, em particular, e do Fenómeno Religioso, em geral, afirmando, a partir das disciplinas teológicas, a compreensão da tradição bíblica e cristã, colaborando, assim, para um melhor entendimento das grandes questões da humanidade, bem como das interpretações ideológicas, morais, espirituais e religiosas por elas suscitadas.

Portanto, toda a formação e aprendizagens desenvolvidas ao longo do curso foram fulcrais, mas confesso que foi neste tempo de estágio que senti a verdadeira satisfação. O facto de estar no terreno e aplicar todas as aprendizagens foi muito positivo e gratificante, bem como ter a oportunidade de “parar” e refletir sobre as diversas temáticas e as estratégias mais dinâmicas e motivadoras a implementar nas aulas.

Com efeito, procurei sempre partilhar e promover um ambiente de cooperação não só com os alunos, mas também com todas as colegas de estágio. Assim, sempre que possível, tentei colaborar com todas partilhando as minhas estratégias e ideias, bem como apoiando as suas

aulas, pois senti que era algo fundamental para o funcionamento do grupo, sucesso e enriquecimento de todo este processo. Assim, no nosso grupo de PES foi passível de se observar um trabalho colaborativo, de um modo geral, entre as docentes estagiárias, gerando uma certa união, partilha e doação de todos os elementos do grupo.

Outro elemento a realçar foram as aulas de Seminário pelo facto de proporcionarem momentos de colocação de dúvidas e esclarecimento das mesmas pelo docente coordenador ou através das intervenções dos colegas da turma. Logo, todo o trabalho desenvolvido fez-me compreender e valorizar o trabalho em equipa.

Portanto, depois de todo o trabalho desenvolvido considero que foi uma mais valia a frequência e conclusão deste Curso. Apesar de muito trabalhoso, termino com a sensação de missão cumprida e com o sentimento de que procurei dar o meu melhor.

Desde o início do Curso, foi necessário fazer uma favorável reorganização de todas as minhas responsabilidades, tanto a nível familiar como a nível profissional, sendo fundamental fazer uma boa gestão e rentabilização do tempo, pois ser mãe, esposa, professora e aluna foi uma experiência muito exigente, mas agora sinto-me capaz de dizer que nada foi em vão, porque tudo tinha um propósito.

Concluo a PES com a certeza de que valeu a pena todo o esforço e dedicação realizado nesta fase, pois, com tudo aquilo que aprendi e coloquei em prática, sinto-me muito mais preparada para a missão de educar, sentindo que posso fazer a diferença dando o meu contributo para a formação da personalidade e do desenvolvimento integral de Outros (crianças e jovens), os adultos do futuro.

1.2. Contextualização da PES

Contextualizando a minha PES, esta decorreu na Escola Secundária Antero de Quental (ESAQ) com uma turma do nono ano de escolaridade, pertencentes à turma F, todos inscritos na disciplina de EMRC.

O Núcleo da PES era formado por quatro docentes estagiárias, sendo estas: Ana Abelha, Ana Brum, Catarina Batista e Sílvia Botelho. Cabendo a orientação do estágio ao professor cooperante Bento Aguiar, docente de EMRC na Escola Secundária Antero de Quental e ao

professor coordenador Juan Ambrosio, docente da Universidade Católica Portuguesa e orientador do grupo da PES.

De forma a obter uma maior compreensão e contextualização de todo o percurso da PES e respetiva prática letiva, é fundamental expor uma breve caracterização da Escola Secundária Antero de Quental, bem como da Turma.

1.2.1. Caracterização da Escola Secundária Antero de Quental

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), a lecionação decorreu na Escola Secundária Antero de Quental (ESAQ) com uma turma do sétimo ano de escolaridade, sendo a mesma constituída por alunos inscritos em Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) das turmas A, B e G e com outra turma do nono ano de escolaridade, pertencentes à turma F.

1. Abordagem histórica

Um marco importante da história desta Escola remete-nos para a existência do Paço dos Condes de Vila Franca.

«Em 1829, Jacinto Inácio Rodrigues da Silveira, posteriormente, Barão de Fonte Bela, adquire o Paço que, em 1830, manda demolir, para que aqui fosse construído o seu palácio, o palácio Fonte Bela, no qual “o neoclassicismo tem presença nos dois pórticos ladeados de colunas coríntias ao modo de arco triunfal”.



**Figura 1 – Soneto de Antero de Quental
"AS FADAS... EU CREIO N'ELLAS"**

Em 1851, por decreto de 20 de Setembro, o Comissário dos Estudos, Padre João José d’Amaral foi encarregado da organização do “Liceu de Ponta Delgada”.

Em 21 de Fevereiro de 1852 ficou, constituído o “Liceu de Ponta Delgada”, instalando-se, então, no antigo Convento da Graça (em parte do qual se encontra o Auditório de Ponta Delgada). Em 26 do mesmo mês, realizou-se a primeira sessão do Conselho Escolar, com o

Corpo Docente constituído por seis professores, durante a qual o Padre João José d’Amaral foi eleito Reitor.

Em 1901, o Liceu é elevado a “Central” e, em 1921, é transferido para o Palácio da Fonte Bela, onde hoje se encontra.

Mais tarde, passa a denominar-se “Liceu Antero de Quental”, em homenagem ao grande mentor da geração de 70, para anos depois, por razões que uma razão esclarecida não pode aceitar, passar a denominar-se “Liceu Nacional de Ponta Delgada”.

Em 1979, o mais que centenário “Liceu de Ponta Delgada”, retoma o nome do Poeta-Filósofo, o qual a Escola tanto se honra de ter como Patrono, passando a designar-se “Escola Secundária Antero de Quental”.»¹⁰

2. Contextualização Sociogeográfica

A Escola está situada no Largo Mártires da Pátria, numa área de estrutura urbana consolidada da freguesia de São Sebastião, no concelho de Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel, da Região Autónoma dos Açores.

Encontra-se integrada no centro histórico da cidade, onde predominam atividades económicas do setor terciário, pelo que apresenta uma boa localização geográfica, tendo em conta a proximidade a diversos serviços que existem no meio envolvente da referida instituição educativa.

Portanto, é uma escola que se insere num meio citadino, pois trata-se da principal cidade da Ilha de São Miguel - Ponta Delgada, e muitos dos alunos frequentam a Escola mesmo não pertencendo à sua área de residência, por opção dos Encarregados de Educação. Pode-se dizer que a Escola não apresenta um elevado grau de problemáticas relacionadas com situações de violência, tanto em ambiente de sala de aula como nos diferentes pátios (recreio). Os alunos citadinos na sua maioria têm uma boa aceitabilidade para com os alunos de meios rurais que são uma minoria na Escola.

Acolhe uma população estudantil heterogénea a nível etário e socioeconómico, na qual se cruzam vivências rurais e urbanas, o que constitui um permanente desafio e exige uma diversidade de estratégias que permitam dar respostas adequadas às necessidades e aspirações da comunidade educativa.

¹⁰ Página da Escola Secundária Antero de Quental, acedido a 10 de novembro de 2021, <http://www.esaq.pt/blog/2013/11/19/teste4/>.

A Escola é um local de permanência e de vivência contínuas, pelo que deve promover ações que melhorem a qualidade dos espaços, preservem o seu património construído e cultural e propiciem a partilha e a interação com o meio envolvente. Neste sentido, a comunidade educativa tem revelado abertura à inovação através da receptividade a iniciativas, designadamente a nível da oferta educativa e formativa, e a participações de âmbito local, nacional e europeu, que têm contribuído para o enriquecimento didático, pedagógico, linguístico, científico, artístico, desportivo, profissional e pessoal.

3. Características

«A Escola oferece 30 salas de aula no edifício antigo e 41 na secção. Para além das respetivas salas, existem 2 salas de convívio para alunos, 1 sala de estudo, 2 salas de professores, 2 salas de trabalho docente no edifício antigo - 1 no Torreão e 1 no piso 0 -, um gabinete para cada grupo disciplinar e 3 ginásios desportivos cobertos. Existe também 1 sala de exposições e apresentações e 1 sala de teatro.

O campo de jogos da Escola é composto por um campo de futebol (7 X 7) e um campo dimensionado para a modalidade de Ténis (vedado em rede), um polidesportivo essencialmente orientado para o Andebol e um segundo polidesportivo disponibilizado para os tempos de lazer dos alunos.»¹¹

A classe docente da Escola é composta por 212 docentes e o pessoal não docente é constituído por 4 Técnicos Superiores, 2 Psicólogas, 12 Assistentes Técnicos, 51 Assistentes Operacionais e 28 Técnicos Administrativos, ao abrigo de Programas Ocupacionais.

O corpo docente da escola caracteriza-se pela estabilidade, empenho e experiência profissional, reforçando o seu posicionamento relativo aos bons resultados obtidos nos Exames Nacionais, a nível regional. Para além de tais factos, a assiduidade dos professores e a responsabilidade com que encaram a função docente são traços que marcam esta unidade orgânica.

Portanto, «a postura assumida pelos docentes e não docentes tem-se revelado uma mais-valia, que tem contribuído para minimizar problemas de indisciplina e de assiduidade e para a melhoria do aproveitamento escolar dos alunos.

¹¹ Página da Escola Secundária Antero de Quental, acedido a 10 de novembro de 2021, <http://www.esaq.pt/blog/2014/01/25/caracteristicas-2/>.

Além do pessoal docente e não docente, há ainda a referir a Associação de Estudantes e a Associação de Pais e Encarregados de Educação cujos representantes têm tido participação regular e consequente no Conselho Pedagógico e na Assembleia de Escola»¹², tendo, ainda, criado uma página de *Facebook – Associação de Pais e Encarregados de Educação*, de modo a transmitir as informações aos Encarregados de Educação com maior rapidez e prontidão. Ademais, a Escola possui uma página sempre atualizada sobre os acontecimentos e informações necessárias para professores, funcionários, pais e alunos, tendo como lema “Porque a educação é para todos e deve ter a participação de todos”.

O número total de alunos matriculados nesta unidade orgânica, no presente ano, é de 1505, distribuídos por dez turmas do 7.º ano de escolaridade, dez turmas do 8.º ano, nove turmas do 9.º ano de escolaridade, catorze turmas do 10.º ano, onze turmas do 11.º ano, dez turmas do 12º ano, onze turmas do Ensino Profissional, cinco turmas dos Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ) e quatro turmas de Regime Educativo Especial (REE). Os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) apresentam diferentes problemáticas, sendo acompanhados, regularmente, pelos Serviços de Psicologia e Orientação e pelo Núcleo de Educação Especial.

É de salientar que, dos 1505 alunos matriculados na ESAQ, cerca de 620 alunos frequentam o terceiro ciclo e, destes alunos, 321 estão inscritos na disciplina de EMRC, mais especificamente 62 alunos no 7.º ano, 125 alunos no 8.º ano e 115 alunos no 9.º ano. Relativamente aos alunos matriculados no ensino secundário, somente 19 alunos estão inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

No Projeto Educativo da Escola, pode ainda ler-se que «também frequentam esta unidade orgânica alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, em Regime de Ensino Articulado, bem como Atletas de Alta Competição e alunos com o estatuto de Jovem Talento Regional.»¹³

4. Estrutura

A Escola encontra-se estruturada mediante os Órgãos de Administração e Gestão: Assembleia de Escola, Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, Conselho Administrativo e Estruturas de Orientação Educativa; as Estruturas de Orientação Educativa: Departamentos

¹² «Projeto Educativo de Escola», acedido a 10 de novembro de 2021, http://www.esaq.pt/doc/PEE%202015_2018%20aprovado%20em%20Assembleia%20a%2012%20jilho.pdf.

¹³ «Projeto Educativo de Escola», acedido a 10 de novembro de 2021, http://www.esaq.pt/doc/PEE%202015_2018%20aprovado%20em%20Assembleia%20a%2012%20jilho.pdf.

Curriculares, Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma, Conselhos de Diretores de Turma do Ensino Básico e do Ensino Secundário; os Serviços Especializados de Apoio Educativo: Serviços de Psicologia e Orientação, Núcleo de Educação Especial e Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo; e os Serviços Administrativos: Contabilidade, Setor de Pessoal, Setor de Alunos, Ação Social Escolar e Fundo Escolar.

5. Oferta Formativa

A Escola Secundária Antero de Quental abrange os Ensinos Básico e Secundário. Relativamente ao Terceiro Ciclo, este «organiza-se segundo um plano curricular unificado, integrando áreas vocacionais diversificadas, e desenvolve-se em regime de um professor por disciplina ou grupo de disciplinas.»¹⁴

No que concerne ao Ensino Secundário, o mesmo é integrado pelos Cursos Científico-Humanísticos que «conferem, após a sua conclusão, o diploma do nível secundário de educação – 12.º ano – e o certificado de qualificação profissional de nível III»¹⁵, tratando-se assim de cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, bem como para o mercado de trabalho.

¹⁴ Página da Escola Secundária Antero de Quental, acedido a 10 de novembro de 2021, <http://www.esaq.pt/blog/2018/07/02/oferta-formativa-2021-2022/>.

¹⁵ Página da Escola Secundária Antero de Quental.

1.2.2. Caraterização da Turma F do 9ºano de escolaridade

Tendo em conta a necessária caraterização da turma de estágio, turma F do 9º ano de escolaridade, eu e a minha colega de estágio optamos por aplicar um inquérito por questionário através do *Google Forms*, tendo sido partilhado e preenchido na plataforma *Classroom Meet*. Saliente-se que esta é a plataforma adotada pela respetiva escola para a implementação do Ensino à Distância (E@D), estando os alunos habituados à mesma.

O referido inquérito por questionário ([Anexo I](#)) e as respetivas respostas dos alunos poderão ser acedidos para mais pormenor através da seguinte ligação: [Caraterização dos alunos inscritos em EMRC - 2021/2022 - ESAQ \(office.com\)](#).

Procedendo à análise dos dados recolhidos, começamos por esclarecer que o presente questionário foi aplicado à turma do 9º ano de escolaridade onde iria decorrer a Prática de Ensino Supervisionada e que, para uma melhor organização de dados, este instrumento foi dividido em três secções:

- I. O aluno e a família;
- II. Religião e experiência religiosa;
- III. Cultura e visão cristã da vida.

Numa primeira análise, foram recolhidos alguns dados pessoais acerca dos alunos. Assim, no que diz respeito à idade e ao género dos alunos inquiridos, pode-se constatar que a turma é composta por nove raparigas e seis rapazes e que a maioria possui catorze anos. Ainda outra percentagem considerável possui quinze anos de idade.

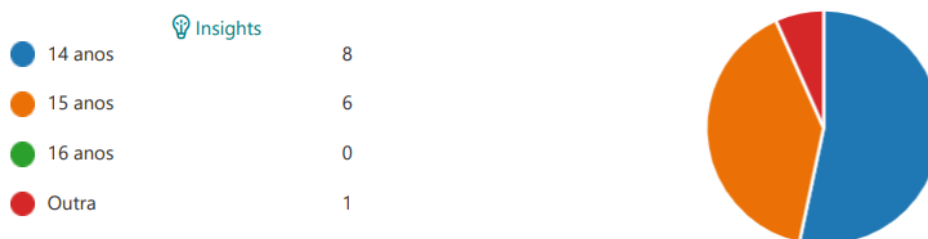


Figura 2 - Idade dos alunos

Relativamente à freguesia de residência, é passível de se observar que a grande maioria reside em diferentes freguesias pertencentes ao Concelho de Ponta Delgada.

Na perspetiva familiar do aluno, analisou-se que, a nível etário, os pais dos alunos encontram-se entre os trinta e cinco e os cinquenta anos de idade, sendo que as mães são mais novas do que os pais. No que concerne à situação conjugal, a grande maioria encontra-se em estado civil casado e possuem dois filhos. Ademais, de forma mais evidente, verifica-se que a mãe é que desempenha o papel de encarregada de educação.

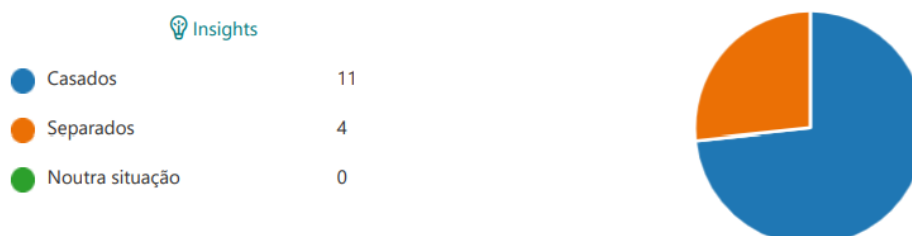


Figura 3 - Estado Civil dos Pais

Ainda se pode referir que dez destes alunos não apresentam retenções. Contudo, uma pequena percentagem referiu ter reprovado ainda no terceiro ciclo.

A nível económico, a maioria destes alunos usufrui de benefícios sociais/ subsídios escolares, sendo distribuídos por estes cinco escalões de subsídio escolar.

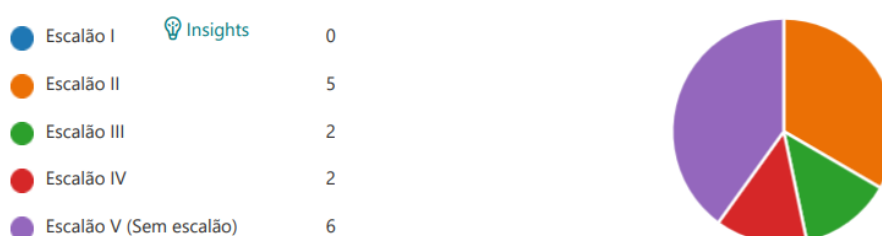


Figura 4 - Subsídio Escolar

Entretanto, todos os alunos têm computador, tablet ou telemóvel, com capacidade de desenvolver tarefas escolares e ligação fácil à internet em casa.

No que diz respeito à secção dois - Religião e experiência religiosa, observa-se que grande parte dos alunos pertence à religião Católica e um terço dos alunos diz pertencer a outra religião diferente da Católica, Protestante ou Ortodoxa. Porém não frequentam a igreja com regularidade, pois referem comparecer só nas celebrações que consideram mais importantes, não vão à catequese, nem estão envolvidos em alguma atividade pertencente à sua comunidade.



Figura 5 - Opção Religiosa

Relativamente à cultura e visão cristã da vida (secção três), verifica-se que quase metade dos alunos já frequentam a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) há mais de cinco anos.



Figura 6 – Frequência da disciplina de EMRC

Saliente-se que a inscrição na disciplina se deve a diversos fatores, destacando-se a influência dos pais no momento da matrícula e o gosto dos alunos pelos temas explorados na mesma. Refere-se, ainda, que todos os alunos conhecem o significado da sigla “EMRC”.



Figura 7 - Motivo de inscrição em EMRC

No entanto, no que concerne ao nome da sua paróquia de residência ou vivência cristã, bem como ao nome do pároco, denota-se um certo desconhecimento relativamente a estes itens.

1.3. Análise à Unidade Letiva – O Projeto de Vida

A Unidade Letiva 3 – “Projeto de Vida”, foi a minha opção para Unidade de Referência no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada. O seu interesse pedagógico continua tão atual quanto necessário para os nossos jovens.

Neste sentido, ao fazer uma primeira análise à presente Unidade questionei-me sobre o contributo da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica na construção do Projeto de Vida e procurei, ao longo da planificação de cada aula, fazer esta observação.

Depois de realizar uma análise aos domínios, metas, objetivos e conteúdos programáticos da presente Unidade pareceu-me importante averiguar os conhecimentos, vivências e perceções dos alunos relativamente ao conceito Projeto de Vida e construção do mesmo. Assim, no final do primeiro período, ou seja, antes de explorar a unidade letiva “Projeto de Vida” no segundo período, apliquei um formulário a partir da plataforma *Forms*, o qual pode ser analisado através da seguinte ligação: [A EMRC e a Construção do Projeto de Vida \(office.com\)](https://www.office.com).

Portanto, a partir das respostas dadas pelos alunos no formulário pude averiguar a sua perceção do conceito “Projeto de Vida”, planificar aspetos que considerava fundamentais a explorar e, deste modo, observar a evolução dos conhecimentos dos alunos no decurso das aulas, retirando, no fim da lecionação, as devidas conclusões.

Analisando os conteúdos programáticos desta Unidade observamos que tudo está direcionado para a descoberta, gradual, dos conceitos “Projeto de Vida” e “Vocação”, promovendo o delineamento de um caminho pela busca constante da Felicidade, pois cada ser humano é chamado a organizar a vida de forma consciente, definindo uma escala de valores que alicerces as suas decisões na construção do seu projeto de vida, um projeto de felicidade e vocacional e o próprio programa tem este objetivo.

Note-se que nesta faixa etária, os jovens deparam-se com uma enorme e importante tarefa, pois vivenciam uma fase de grandes decisões, tendo de saber analisar e identificar aquelas decisões que são fundamentais e as que não são tão relevantes na e para a construção do seu projeto. Deste modo, a exploração da presente Unidade é fulcral, pois permite fazer com que os jovens compreendam e tenham real noção de que eles são, não os únicos, mas os principais e verdadeiros escultores da sua vida e da sua felicidade. Por conseguinte, devem estar muito conscientes das escolhas que fazem ao longo da vida, delineando uma opção fundamental, um projeto de felicidade.

1.3.1. Domínios, metas e objetivos da Unidade

Começo por realizar um breve estudo sobre as metas da Unidade Letiva 3 (UL3), os seus objetivos e domínios em que estão integrados. Assim, a presente Unidade tem quatro metas e quatro objetivos. Dois objetivos pertencem ao domínio “Religião e Experiência Religiosa”, um encontra-se no domínio “Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida” e um outro objetivo presente no domínio “Ética e Moral”. Como se pode observar, a UL3 é a mais equilibrada de todas as unidades em termos de distribuição, primeiro porque abrange todos os domínios e segundo porque se trata de uma distribuição equiparada.

Relativamente à distribuição das metas pelos domínios, é passível de se observar que o domínio “Religião e Experiência Religiosa” destaca-se pelo facto de ter duas metas, enquanto os outros dois domínios têm apenas uma meta cada.

Outro aspeto a realçar é o destaque dado à meta «Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã a dignidade da pessoa humana.»¹⁶, pelo facto de se desenvolver no decurso de dois dos quatro objetivos delineados para a presente Unidade. Note-se, ainda, que esta meta também está bem focada na Unidade Letiva 1 – “A Dignidade da Vida Humana”, demonstrando haver uma contínua preocupação com o ser humano nas mais diversas dimensões e com o encontro do Eu e do Outro na construção de um projeto de vida.

Portanto, a unidade “Projeto de Vida” procura explorar a importância da reflexão e delineamento de um projeto de vida, um projeto pessoal num projeto social, porque só seremos verdadeiramente felizes se soubermos partilhar a vida com os outros. Ao longo de toda a Unidade está bem presente o objetivo de criar nos jovens uma perspetiva de caminho em construção, um processo onde o seu papel é fundamental nas escolhas a realizar, no seu crescimento como pessoa e, principalmente, na sua realização pessoal.

Outro aspeto central, e já muito explorado na Unidade Letiva 1 – “Dignidade da Vida Humana”, é o facto de cada projeto de vida, tal como cada pessoa, ser único e irrepitível. A este respeito, os jovens tiveram, por exemplo, a oportunidade de refletir em aula o testemunho de vida do Beato Carlo Acutis e as suas palavras: «Todos nascem como originais, muitos morrem como fotocópias», retirando que está nas nossas mãos não deixar que tal aconteça, pois cada qual deve procurar construir, gradualmente, o seu próprio projeto de felicidade, um projeto singular e especial.

¹⁶ Programa de EMRC, 100.

A partir da presente Unidade é possível, ainda, proporcionar aos jovens grandes momentos de reflexão sobre o seu passado, presente e futuro, aplicar estratégias que conduzam o aluno ao conhecimento de si próprio, das suas qualidades, aptidões, sonhos e objetivos e, assim, abrir caminho à descoberta da sua vocação.

1.3.2. Observação dos conteúdos programáticos

Analisando os conteúdos programáticos desta Unidade observamos que tudo está direcionado para a descoberta, gradual, dos conceitos “Projeto de Vida” e “Vocação”. Assim, numa fase introdutória é estudada a definição de projeto e/ou projetos, vocação e profissão.

Após a exploração dos conceitos básicos já é possível observar o grande objetivo, o grande desejo da humanidade e de cada ser humano, em específico, isto é, a felicidade. Portanto, num caminho pela busca constante da Felicidade, cada ser humano é chamado a organizar a vida de forma consciente, definindo uma escala de valores que alicerces as suas decisões na construção do seu projeto de vida, um projeto de felicidade e vocacional.

Neste sentido, os jovens deparam-se com uma enorme e importante tarefa, pois vivenciam uma fase de grandes decisões, tendo de saber analisar e identificar aquelas decisões que são fundamentais e as que não são tão relevantes na e para a construção do seu projeto, fazendo as melhores escolhas.

Um aspeto explorado e destacado, na presente Unidade, com os jovens é a noção de que ninguém deve caminhar isolado, pois só em conjunto com o Outro conseguimos construir um verdadeiro projeto de felicidade. Portanto, é essencial partilhar a vida com os outros, doar daquilo que melhor temos e sabemos, os nossos talentos, qualidades e aptidões, participando, assim, na construção de uma sociedade mais coesa e fraterna.

Na perspetiva do crente, a vida é vista como uma dádiva de Deus, marcada por experiências de encontro, uma experiência alicerçada pela confiança e esperança de um projeto de felicidade. Assim, numa fase posterior, os jovens são convidados a refletir sobre o projeto de vida de grandes referências bíblicas, isto é, Abraão como figura do Antigo Testamento e Paulo de Tarso, figura do Novo Testamento.

Abraão é apresentado como aquele que foi chamado e confiou incondicionalmente em Deus, sendo-Lhe obediente, pois Deus era fonte de vida para ele, para a sua família e,

posteriormente, para todos os povos do mundo. No testemunho da vocação de Abraão verificamos a presença de um Deus que vem ao encontro da Humanidade através da pessoa de Abraão, surgindo o primeiro Povo de Deus fundado numa mesma fé: a fé num único Deus que faz história com o Povo.

Já Paulo de Tarso é o exemplo de que é possível convertermo-nos, basta estarmos atentos e recetíveis ao chamamento de Deus. Paulo testemunha uma verdadeira experiência religiosa que mudou radicalmente o decurso da sua vida, tornando-se um apaixonado missionário do Evangelho. Note-se que antes de ter feito a experiência de Jesus, Paulo era um perseguidor dos cristãos, perseguidor da Igreja, mas após o encontro com Cristo sentiu-se chamado e tornou-se um fiel anunciador do Filho de Deus.

Caminhando para o fim da Unidade esta sugere a exploração de uma das muitas parábolas de Jesus – “Parábola dos Talentos”, narrada no Evangelho de Mateus, capítulo 25. Portanto, a seguinte parábola conduz os alunos à reflexão sobre o Reino dos Céus e ao facto de que Deus dá-nos dons (talentos) segundo as nossas características para que possamos fazer bom uso dos mesmos.

Neste sentido, a “Parábola dos Talentos” serve como fonte de reflexão para que os jovens analisem os seus dons, as suas qualidades e aptidões e os façam render, isto é, consigam descobrir a sua verdadeira vocação, a sua missão junto dos Outros e do mundo que o rodeia.

Finalmente, o programa sugere três pontos de reflexão: «a fé como fonte de felicidade», «o princípio da felicidade humana» nas diversas religiões e «a esperança, a alegria e a confiança na realização própria e dos outros: Rm 12, 9-18»¹⁷. Portanto, analisamos que os crentes buscam e encontram na fé a fonte de felicidade, pela vivência do mandamento do amor.

O ser humano é um ser por natureza religioso, pois sente esta necessidade de confiar e acreditar em algo grandioso, algo que o transcende e, por esta razão, apresenta-se como a resposta às suas inquietações e um elemento integrante da experiência de felicidade.

1.3.3. Análise e apresentação dos resultados do inquérito por questionário

Procedendo à análise do inquérito por questionário aplicado à turma de estágio ([Anexo II](#)), começo por referir que o mesmo foi respondido de forma anónima, pois o que pretendia era

¹⁷ Programa de EMRC, 101.

ter uma ideia geral sobre o esclarecimento da turma relativamente à noção de “Projeto de Vida”, “Vocação” e autoconhecimento, retirando algumas conclusões a partir desta pequena amostra.

Numa primeira parte, comecei por aferir a idade e o género dos alunos ficando registado que o grupo é composto por dez raparigas e cinco rapazes e que a maioria possui catorze anos, tendo os restantes quinze.

Seguidamente, coloquei questões de modo a verificar o nível de autoconhecimento dos alunos, isto é, se eram capazes de se caracterizar a nível psicológico. Neste sentido os alunos começaram por indicar os principais valores que os caracterizavam, tendo maior realce a amizade, a confiança, a generosidade, o respeito e a tolerância.

Quanto às qualidades, talentos e aptidões, os alunos tiveram dificuldade em dar a conhecer muitas das suas qualidades, indicando um ou outro aspeto. Portanto, os alunos referiram: “ajudar o próximo”, “ser bom ouvinte”, “sou sincera, justa, inteligente e dinâmica”, “pontual e alegre”, “sou assídua, sincera e respeitosa”, “sou muito dedicada”, “honesto e respeitadora”, “ser criativa”, “sou bom a volley e calculo mental”, “dedicação e sensibilidade”, “jogar futebol e playstation” e “Karaté”. Note-se, ainda, que três alunos não foram capazes de indicar uma única qualidade, referindo “não sei”.

Posteriormente, questionei as suas limitações e aí a capacidade de resposta foi quase nula, demonstrando uma imensa complexidade em identificar alguns aspetos em que não eram tão bons e apresentavam uma certa dificuldade, respondendo “Não sei” ou “não tenho”. Os poucos que responderem algo indicaram: “Sensibilidade ao toque e ao ruído”, “Falta de respeito”, “Parti o braço esquerdo” e “Hipersensibilidade ao toque”. Logo, respostas fora do domínio “psicológico”.

Seguiram-se um conjunto de questões com alguma orientação de resposta, de modo a perceber quem são os elementos de referência dos alunos. Assim, nas questões “O que te faz sentir feliz?”, “A quem recorres quando te encontras triste, desanimado, angustiado, com dúvidas?”, “Com quem partilhas os teus momentos de sucesso e felicidade?” e “Onde consegues mostrar o que vales/ quem reconhece as tuas capacidades?”

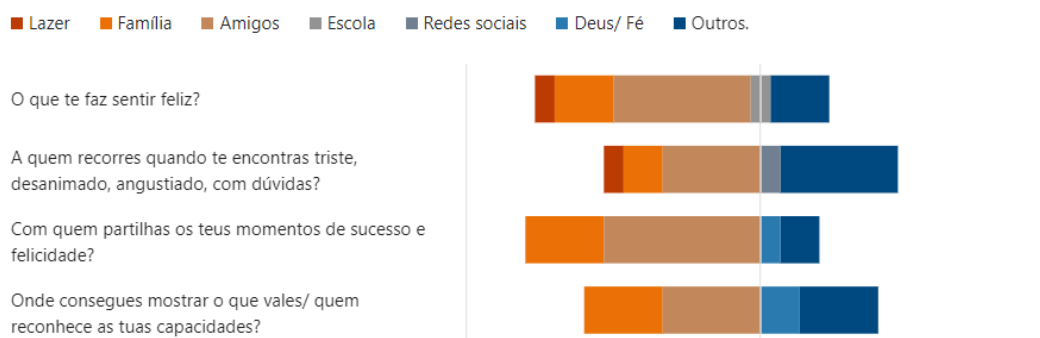


Figura 8 - Importância do Outro

consegues mostrar o que vales/ quem reconhece as tuas capacidades?” foi passível de se observar um maior destaque do grupo de amigos, algo característico desta faixa etária, pois na adolescência a relação com os pares ganha grande importância na construção da sua personalidade e identidade.

Entretanto, ao questionar os jovens sobre “O que te falta para aumentares a tua felicidade?” é visível que estes não são capazes de refletir muito sobre o assunto chegando mesmo a referir “Não sei” ou “Nada”. São muito vagos ao referirem “Não muito”, “Pouco” ou “Inúmeras coisas”. Os que conseguiram indicar algo, apesar das respostas não serem muito desenvolvidas, apontam elementos muito significativos da vida interior referindo: “mais confiança”, “Férias”, “Tirar boas notas a todas as disciplinas”, “Sair da depressão” e “Controlar a minha ansiedade”. Destaco que considero muito preocupante estas duas últimas partilhas, pois na atualidade são inúmeros os jovens diagnosticados com depressão e necessitam de grande apoio.

Colocada a questão “Consideras importante ter um Projeto de Vida?” grande parte considera ser importante. Contudo, há um pequeno número que confessa nunca ter pensado nisto e outro pequeno grupo que demonstra incerteza referindo “talvez”.

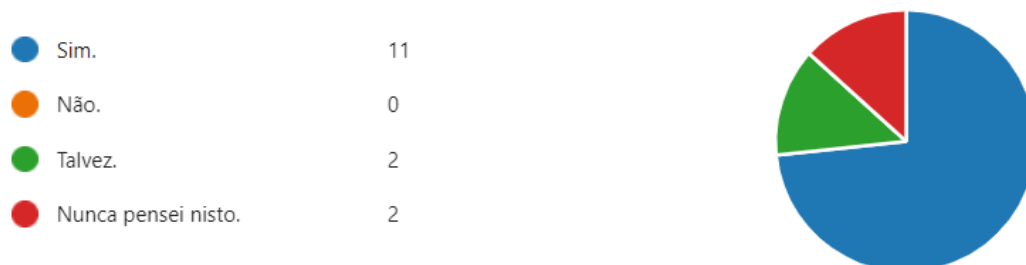


Figura 9 - Importância do Projeto de Vida

Neste sentido, interrogou-se sobre o que planeavam fazer ao concluir o 12º ano de escolaridade ou ao atingirem a maioridade e mais de metade demonstrou vontade de prosseguir estudos e tirar uma licenciatura, dois referiram querer ingressar no mercado de trabalho e três relataram não saber ou ainda não ter decidido, demonstrando uma certa insegurança ou falta de projetos futuros.

Quando questionados sobre a sua vocação nem todos os jovens conseguiram responder e os que responderam remeteram logo para a parte profissional referindo algum tipo de profissão e indicando, posteriormente, a motivação para querer concretizar tal projeto.

Seguidamente, foi pedido aos alunos que indicassem como imaginavam a sua vida daqui a 10 anos, onde, mais uma vez, a grande maioria indicou imaginar-se com um curso universitário e empregado/a. Outros aspetos mais realçados foram: “Casado/a”, “Sem filhos” e “Com amigos novos”.

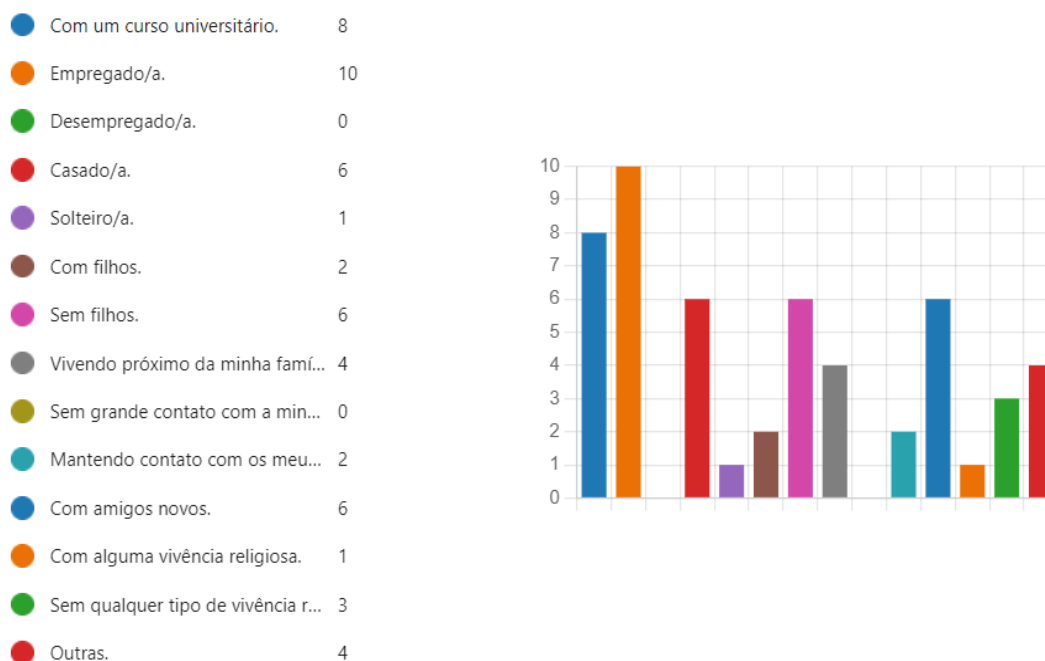


Figura 10 - Como se imaginam daqui a 10 anos

Refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem, os jovens, na sua grande maioria, referem que o que aprendem na escola são aprendizagens úteis ou que poderão ser úteis a nível futuro. Contudo, aquilo que, neste processo de construção do Projeto de Vida, mais os ajuda a crescer, a definir objetivos e a orientar no caminho é a família, seguindo-se os amigos, a escola e outros.

Ao tentar compreender a perceção que os alunos têm da disciplina de EMRC e do seu contributo para a construção do seu Projeto de Vida a grande maioria indica nunca ter pensado sobre isto, embora a maior parte frequente a disciplina há mais de cinco anos.

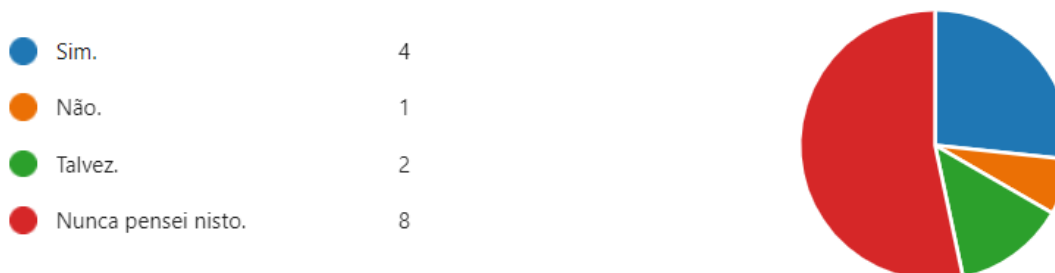


Figura 11 - Contributo da EMRC para o Projeto de Vida

No entanto, um grande número concorda que a disciplina de EMRC “promove momentos de reflexão sobre a sua vida e o Mundo”; “ajuda a alargar horizontes e a construir o seu projeto de vida”; “proporciona momentos de descoberta do Outro, enquanto ser diferente de si a diversos níveis (género, etnia, cultura, religião, ...)”; e “ajuda a compreender o fenómeno religioso”. Concordam, ainda, que “os temas abordados e explorados na disciplina de EMRC ajudam os jovens a compreender a vida, a crescer, a tomar decisões e a refletir sobre temas mais complexos”. Contudo, um grande número demonstra alguma dúvida relativamente às afirmações: “Influencia a minha forma de sentir e viver a vida”, “Ajuda a conhecer-me melhor e a construir a minha identidade/ personalidade” e “Esclarece as diferentes formas de viver a religião”.

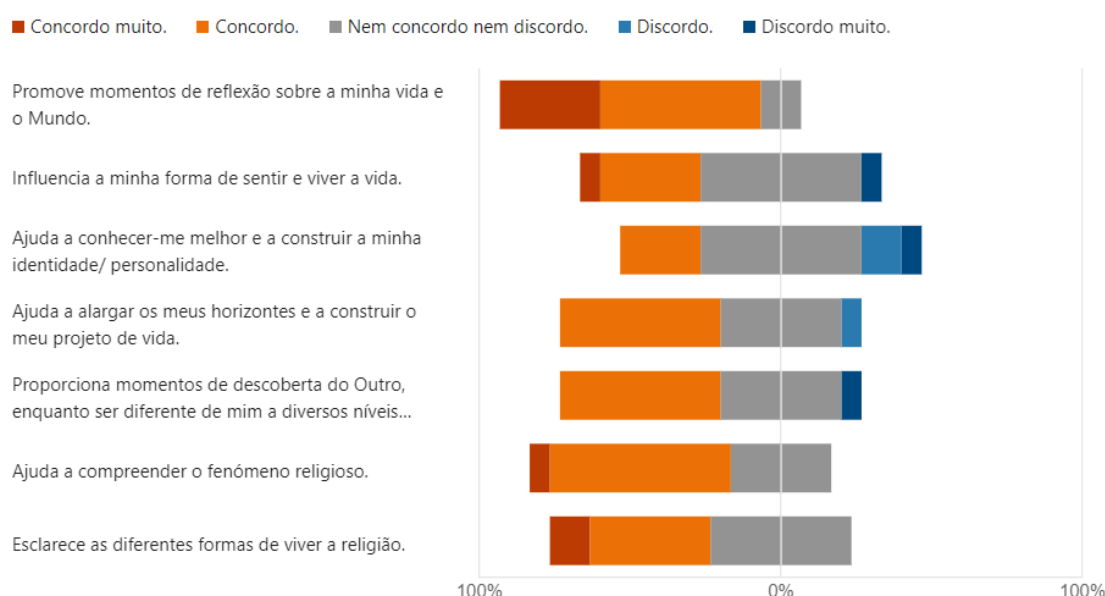


Figura 12 - Percepção sobre a disciplina de EMRC

Refletindo sobre o seu contributo para a sociedade e a sua relação com os outros, grande parte dos alunos refere concordar que “cada ser humano pode deixar uma marca pessoal e positiva na sociedade” e que “com o contributo de cada pessoa a sociedade pode ser mais solidária e fraterna”. Entretanto, relativamente à afirmação “a vivência religiosa ajuda cada ser humano e a sociedade, em geral, a ser mais feliz” muitos alunos demonstram-se indiferentes.

Neste seguimento, procurei conhecer um pouco da vivência religiosa dos alunos. Assim, foi perceptível que a família é, na sua maioria, católica e que uma grande percentagem dos jovens

também é católica, mas outra pequena percentagem refere não ter religião, mas acreditar em Deus, ser ateu ou seguir outra orientação religiosa.

Dando mais enfoque ao seu papel na sociedade, os alunos foram questionados sobre a forma como poderão intervir ativamente na vida social e/ou religiosa, tendo em consideração os seus ideais. Perante tal questão, os alunos deram mais destaque à opção “Promovendo o bem-comum”, indicando que poderiam deixar a sua marca no mundo e na vida dos outros ao “ser lembrada como alguém que se destacou positivamente por seguir os seus valores e lutar pelo que defende e pelos outros”, “ajudando o próximo”, “fazendo o bem”, “sendo solidária”, “ajudando pessoas que sofrem” e “ajudando o máximo que posso”.

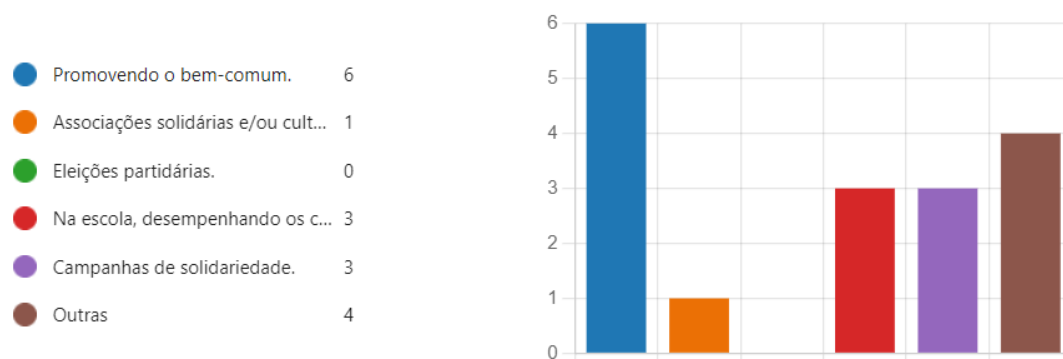


Figura 13 - Formas de intervenção na vida social e/ou religiosa

Por tudo o que pude analisar a partir deste inquérito, o seu formulário e os resultados obtidos ajudaram-me a perceber que havia um grande trabalho a desenvolver junto dos alunos ao explorar a unidade “O Projeto de Vida”, pois os jovens não demonstraram, em muitas situações, estar esclarecidos e à vontade para responder a determinadas questões, havendo necessidade de analisar o assunto com os alunos e confirmando a sua importância para os mesmos.

1.3.4. Planificação e Lecionação da Unidade Letiva

Sendo a planificação um instrumento que deve acompanhar sempre o professor e apresenta-se como fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, as planificações da Unidade Letiva de Referência foram realizadas sempre numa perspetiva de que planificar é um processo aberto, dinâmico e evolutivo e tendo em consideração que, na área curricular de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), os alunos encontram muitas vezes a oportunidade de partilhar experiências, tradições do seu quotidiano religioso e sobre a fase de desenvolvimento em que se encontram.

Portanto, pela sua importância na prática profissional, a planificação:

exige muita dedicação, capacidade de articular e refletir e também muito estudo, para que se traduza em resultados positivos. O professor deverá selecionar, organizar e apresentar o conteúdo ao aluno, recorrendo à imaginação e à criatividade, a fim de garantir o interesse do aluno e ao mesmo tempo ir ao encontro das suas necessidades.¹⁸

Assim, ao planificar esforcei-me por ter uma permanente atualização científica e pedagógica, preparando, organizando e realizando adequadamente as atividades letivas, cumprindo as orientações curriculares e programáticas fixadas.

Segundo Zabalza,

planificar consiste em converter uma ideia ou um propósito num curso de ação. Prever possíveis cursos de ação de um fenómeno e plasmar de algum modo as nossas previsões, desejos, aspirações e metas num projeto que seja capaz de representar, dentro do possível, as nossas ideias acerca das razões pelas quais desejaríamos conseguir, e como poderíamos levar a cabo, um plano para as concretizar¹⁹.

Tendo consciência de que «é na fase de planificação que são maioritariamente tomadas as decisões, são estabelecidos os objetivos, as atividades, os tempos para realizar as mesmas, os modos de avaliação para verificar se os objetivos foram atingidos, os materiais que serão necessários, os modos de trabalho dos alunos e a abordagem das áreas»²⁰, procurei criar e utilizar estratégias e instrumentos de auto e heteroavaliação diversificadas de forma a envolver

¹⁸ Susana Santos, Ana Paula Cardoso e Carla Lacerda, *A Planificação na Perspetiva dos Professores do 1.º Ciclo Do Ensino Básico*, Atas Do XIII Congresso SPCE, (Viseu: Instituto Politécnico de Viseu, 2016), 1046.

¹⁹ Miguel Zabalza, *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*, (Porto: Edições ASA, 2003), 47-48.

²⁰ Santos, Cardoso e Lacerda, *A Planificação na Perspetiva dos Professores do 1.º Ciclo Do Ensino Básico*, 1046.

os alunos no seu processo de ensino-aprendizagem, observando as suas dificuldades e definindo estratégias de melhoria em conjunto.

Acrescente-se que procurei sempre cooperar com o meu par pedagógico, bem como com as restantes colegas de estágio e que tal cooperação se baseou, principalmente, na partilha de materiais, de informações sobre a turma, as suas necessidades e problemas e na articulação de conteúdos programáticos. Outro grande fator de partilha e visível trabalho de equipa foi aquando da elaboração de planificações e preparação de atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA), integrando toda a comunidade escolar.



Figura 14 - Atividades PAA

Passo, assim, a apresentar os planos de aula elaborados para a presente Unidade, esclarecendo que a lecionação de cada unidade do programa do 9º ano era sempre dividida igualmente pelo par pedagógico. Destaca-se a presença constante de um mesmo elemento de trabalho ao longo da exploração de cada Unidade. Por exemplo, na presente Unidade o elemento sempre presente e tido em atenção em cada plano foi a caixa “Eu Projeto”. Deste modo, exponho as planificações elaboradas por mim, fazendo a análise do processo ensino-aprendizagem, bem como os planos elaborados pela minha colega de estágio, de forma a ser perceptível um fio condutor ao longo da Unidade.

Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: O Projeto de Vida

Aula n.º 1/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Identificar a necessidade e a importância dos projetos na vida pessoal.

Sumário: Introdução à unidade letiva “O Projeto de Vida”. Abordagem ao conceito “projeto”.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 11/01/2022

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa	Cumprimento de regras de sala de aula
Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	1. Identificar a necessidade e a importância dos projetos na vida pessoal.	- Definição de projeto; - Projetos pessoais, de grupos e de instituições; - Projeto e/ou projetos?	- Acolhimento; - Sumário;	5m	- Quadro - Caderno do aluno	- Assiduidade; - Pontualidade;	
			- Diálogo com os alunos sobre o início de um Novo Ano civil, focando os nossos desejos e sonhos com o grande objetivo de alcançar a felicidade – Projeto de Vida. - Introdução ao conceito de “Projeto” realizando uma chuva de ideias a partir da plataforma Mentimeter , com partilha de ideias (https://www.menti.com/xbbz1w9dkn). - Abordagem ao conceito “projeto” e aos tipos de projetos em PPT .	20m	- Computador - Projetor - Destacável com Código QR para responder ao Mentimeter - Telemóveis dos alunos	- Atenção; - Concentração; - Participação;	
			- Exploração de um excerto do filme “O Pequeno Príncipe” (Pequeno Príncipe Plano de vida - YouTube) e breve diálogo com os alunos.	5m		- Interesse;	
			- Apresentação do elemento que estará presente em todas as aulas da UL3: Caixa “Eu Projeto” . - Realização de uma dinâmica de reflexão e registo sobre três questões em mini cartões: Os meus familiares dizem que tenho perfil para...; Quando era criança desejava ser ...; Hoje tenho o sonho de ser ...	10m	- Caixas - Cartões de três cores diferentes	- Organização; - Empenho	
			- Lembrança da importância da sua colaboração na resposta ao formulário “A construção do Projeto de Vida” disponibilizado na última aula do 1º período. - Realização da síntese da aula.	5m	- Destacável com Código QR para responder ao formulário	- Autonomia;	

Síntese: O Projeto nasce com cada pessoa e é concretizado ao longo da vida numa busca da felicidade.

Análise do processo de ensino-aprendizagem:

De modo a iniciar esta primeira aula da UL3, os alunos começaram por registar no caderno diário a lição e o sumário preparado para a mesma. Posteriormente, considerei importante começar a aula estabelecendo um diálogo com os alunos acerca da passagem do ano, a entrada num novo ano civil, um novo começo, onde todos procuraram colocar os seus desejos e sonhos com o grande objetivo de alcançar a felicidade. Neste sentido, procurei direcionar toda a reflexão inicial e o acolhimento aos alunos no sentido de uma introdução à nova Unidade Letiva – O Projeto de Vida.

Depois de introduzir a Unidade Letiva 3 desafiei os alunos à realização de uma chuva de ideia sobre o conceito “Projeto” a partir da plataforma *Mentimeter*. Lançada a atividade, foi possível observar que alguns alunos não iriam conseguir participar pelo facto de não terem internet nos seus telemóveis. Assim, para que nenhum aluno ficasse de fora coloquei em ação o meu recurso digital móvel para que todos, sem exceção, pudessem responder e colaborar. Perante isto foi bem visível o entusiasmo por parte dos alunos porque todos tiveram a oportunidade de participar e verificar no produto final a sua resposta e colaboração com o grupo turma.

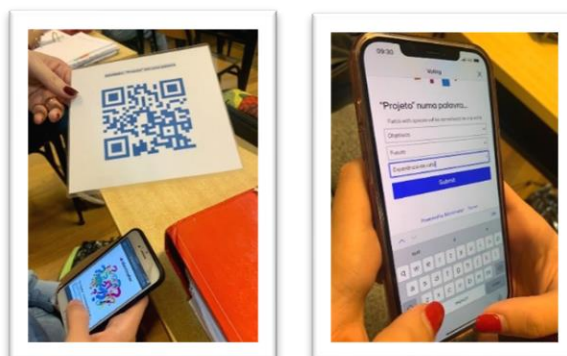


Figura 15 - Atividade na plataforma *Mentimeter*

Seguidamente, retomou-se a apresentação em *power point* de modo a fundamentar o conceito “projeto”, bem como os tipos de projetos que observamos na nossa vida (pessoais e coletivos). Registe-se que, aquando do momento de tal análise, os alunos participaram, referindo alguns exemplos de projetos.

Posteriormente, os alunos visualizaram um excerto do filme “O Pequeno Príncipe” e chegaram à conclusão de que aqueles que nos circundam (Ex.: Família) podem ter os maiores sonhos, as maiores expectativas relativamente à nossa pessoa, mas nós é que somos a peça principal e devemos trabalhar para alcançar os nossos objetivos, contando sempre com o apoio

daqueles que nos rodeiam. Após a concretização desta atividade, senti que talvez não fosse necessário apresentar este vídeo porque os alunos já tinham alcançado os objetivos delineados.

Partindo para a última parte do plano de aula, foi apresentado aos alunos a caixa “Eu Projeto”, um elemento que os acompanhou ao longo da Unidade e fez criar uma certa expectativa de aula para aula. Assim, como primeiros elementos a colocar na caixa, os alunos foram convidados a refletir e a escrever em três cartões distintos, completando as seguintes frases:

“Os meus familiares dizem que tenho perfil para...”;

“Quando era criança desejava ser ...”;

“Hoje tenho o sonho de ser ...”;



Figura 16 - Cartões com frases a completar

guardando-os, após apresentação à turma, na sua própria caixa. Aqui foi interessante ver as respostas dos alunos sobre aquilo que desejavam ser na infância, bem como aquilo que os pais transmitem a este nível. Também foi possível patentear que alguns nunca trataram este tipo de assunto com a sua família.

Seguidamente, foi apresentada a síntese da aula explanando de forma resumida os pontos fundamentais explorados.

Fazendo uma análise breve à presente aula, considero que esta foi bem organizada e planificada e promoveu espaço para a participação dos alunos. Contudo, senti algum receio com o tempo, de modo a cumprir a planificação, mas no fim consegui concretizá-la.

Saliento, ainda, que o objetivo da caixa “Eu Projeto” era obter um elemento presente ao longo da UL3, bem como ter algo marcante para os alunos, pois estes tiveram de, gradualmente, recheá-la com materiais significativos neste processo de reflexão sobre o seu projeto de vida.

Relativamente à avaliação feita pelas colegas de estágios, bem como pelo docente cooperante, estes referiram ter observado uma aula bem pensada, organizada e dinâmica, destacando a atividade do *mentimeter*, a existência de um segundo plano para aqueles alunos que não tinham telemóvel ou acesso à internet e uma explicação positiva do conceito “Projeto”. Salientaram, ainda, a ideia da caixa “Eu Projeto”, pelo facto de ser interessante e bastante positiva, dado que conduzia a um propósito.

Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: O Projeto de Vida

Aula n.º 2/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Relacionar Vocação e Profissão na construção de projeto de vida.

Sumário: Exploração do termo “vocação” como projeto de vida pessoal.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 18/01/2022

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa
Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	1. Identificar a necessidade e a importância dos projetos na vida pessoal.	- Vocação e profissão.	- Acolhimento; - Sumário; - Revisão dos conteúdos da aula anterior;	10m	- Quadro - Caderno dos alunos	- Assiduidade; - Pontualidade;
			- Diálogo sobre a importância da construção de um projeto de vida que dê sentido à nossa vida com apoio numa apresentação em PPT; - Realização de uma dinâmica no quadro convidando os alunos a refletirem sobre as suas qualidades e aptidões;	10m	- Quadro - Computador - Projetor - Cartaz em A3 com questão 1 - Destacáveis	- Atenção; - Participação; - Concentração;
			- Continuação da exploração do PPT focando e definindo o termo “vocação”; - Apresentação de três testemunhos, abordando diferentes tipos de vocação: Sacerdócio (Testemunho_PeNunoSousa.mp4), Vida Religiosa (Testemunho_IrmãSophieAlves.mp4) e Leigo (TestemunhoSandraSantos.mp4); - Regresso à dinâmica no quadro convidando os alunos a refletirem agora sobre a questão “O que me faz sentir feliz?”; - Visualização de uma mensagem do Papa Francisco sobre a Vocação: Mensagem especial de Papa Francisco sobre a vocação - Bing video .	15m	- Colunas - Cartaz em A3 com questão 2 - Destacáveis	- Interesse; - Empenho - Autonomia; - Respeito;
			- Conclusão com a apresentação do símbolo e da síntese da aula – “Coração”. • Será entregue aos alunos um coração feito com pasta de modelar, simbolizando o nosso Ser e o nosso chamamento interior. Neste coração os alunos irão adicionar a frase que sintetiza a presente aula.	10m	- Caixa - Pasta de modelar - Destacável com a frase síntese - Fita	- Organização; - Cooperação.

Cumprimento de regras de sala de aula

Síntese: A vocação relaciona-se com um chamamento interior que dê sentido ao nosso projeto de vida.

Análise do processo de ensino-aprendizagem:

Na segunda aula, tal como em todas as outras, os alunos começaram por registar no caderno diário a lição e o sumário do momento de ensino-aprendizagem que se seguiria e, ao mesmo tempo, começava a fazer com os alunos um apanhado daquilo que tinha sido abordado na última aula.

Após revisão do conceito “Projeto” foi estabelecido um diálogo, em grande grupo, sobre a importância da construção de um projeto de vida que dê sentido à nossa vida. Como base de apoio, foi utilizado um *power point* onde eram apresentadas algumas frases chave, mas muito do discurso foi fundamentado nas partilhas dos alunos.

Nesta sequência, os alunos foram convidados a responder a uma questão inicial apresentada no quadro – “Quais as minhas qualidades e aptidões?”, compreendendo que tal conhecimento de si próprio era fundamental para a construção do seu projeto de vida e consecutiva descoberta da sua vocação.

Perante a apresentação de um termo novo – “Vocação” – os alunos mais uma vez foram chamados a dar a sua opinião de forma oral, mas fui aproveitando os seus conhecimentos e complementando com mais alguma informação.

Posto este momento, foi apresentado aos alunos três testemunhos, a meu ver, muito ricos, porque por si só já abriam espaço para que os alunos contactassem com uma panóplia de vocações. Assim, através dos três testemunhos apresentados (Padre Nuno Sousa, Irmã Sophie Alves e Sandra Santos) ficaram a conhecer como estes foram construindo os seus projetos de vida (com receios, dúvidas e inquietações) e como descobriram a sua vocação, este chamamento interior, tais como: Sacerdócio, Vida Religiosa, solteiro como vocação e, indiretamente o Matrimónio. Surgindo esta ideia, sabia que seria muito interessante para todo e qualquer jovem daquela idade, apenas tinha receio de que os testemunhos convidados não conseguissem responder ao meu pedido. Felizmente, os três colegas aceitaram e conseguiram enviar os seus vídeos, sendo uma real surpresa e riqueza para mim e, principalmente, para os alunos.



Figura 17 - Testemunhos Vocacionais

Após a visualização dos três testemunhos, e aproveitando uma última conversa do terceiro testemunho (Sandra Santos), os alunos participaram numa nova dinâmica no quadro, respondendo à questão “O que me faz sentir feliz?”. Foi visível um receio inicial por parte de alguns alunos, por dúvida ou vergonha do que iriam escrever, mas no fim conseguiram apresentar algumas das suas ideias, dos seus sentimentos, o que me fez observar e testemunhar mais um grande momento na aula e da aula para a vida dos alunos.



Figura 18 - Dinâmica no quadro

Seguidamente, tinha planeado apresentar um pequeno vídeo do Papa Francisco sobre as Vocações. Contudo, considerei que já não traria muita mais informação à aula, porque muito já havia sido explorado e o tempo também era escasso.

Deste modo, avançamos para a última parte do plano de aula sendo apresentado aos alunos um símbolo da vocação e uma síntese da aula. Portanto, os alunos ao abrirem a sua caixa “Eu Projeto” encontraram lá dentro algo novo, um coração em pasta de modelar como símbolo do nosso Ser, do chamamento interior, como caminho para a descoberta da sua Vocação. Para além do coração puderam encontrar também uma mensagem com a síntese da aula e uma fita para prender a mensagem ao coração.



Figura 19 - Coração com mensagem

Olhando para os objetivos e conteúdos a serem explorados na presente aula considero que esta é uma temática superinteressante e fundamental a abordar com os alunos desta faixa etária e que, talvez pelo facto de ser tão importante, senti a responsabilidade e a preocupação de pensar e preparar as melhores estratégias para cativar e tocar os mesmos, fazendo-os refletir verdadeiramente sobre a sua vocação e o seu projeto de vida.

Após a lecionação da presente aula, considero que posso afirmar que os alunos saíram tocados e muito mais ricos, porque os testemunhos apresentados eram muito jovens e de grande valor.

Quanto à análise realizada pelas colegas de núcleo e pelo docente cooperante estes referiram que a aula foi dinâmica, organizada e bem planificada, realçaram os testemunhos apresentados, pois consideraram-nos como uma fonte de riqueza e uma boa partilha de ideias para os alunos. Mencionaram que as questões colocadas aos alunos proporcionaram momentos de reflexão e verificação das suas próprias qualidades, tal como exigia a questão “Quais as minhas qualidades e aptidões?”. Destacaram que a questão “O que me faz sentir feliz?” abriu espaço para um momento de introspeção, o que poderia suscitar alguma dificuldade e reflexão de resposta por parte dos alunos, mas que estes aderiram muito bem a todas as atividades.

Portanto, concluíram que o resultado final foi muito positivo e todos tiveram a oportunidade de compreender o que se entendia por vocação, bem como os diferentes caminhos que se pode escolher para viver a nossa vocação. Fizeram, ainda, referência à caixa “Eu projeto”, destacando a ideia do coração, como símbolo do chamamento interior, e da mensagem, pois verificou-se que os alunos gostaram e, de aula para aula, estão a gostar da sensação de guardar sempre algo na sua caixinha.

Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: O Projeto de Vida

Aula n.º 3/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Valorizar a esperança, a alegria e a confiança na realização própria e dos outros.

Sumário: Descoberta dos valores necessários à construção de um projeto de vida e da verdadeira felicidade.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 25/01/2022

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa	Cumprimento de regras de sala de aula
Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	2. Reconhecer os valores necessários à concretização de projetos de vida verdadeiramente humanos.	<ul style="list-style-type: none"> Os grandes objetivos do ser humano, sonhos da humanidade: A felicidade própria e alheia; A construção de uma sociedade justa e solidária. As várias opções de vida e a “Opção fundamental”. 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento; Sumário; Revisão dos conteúdos da aula anterior; 	10m	<ul style="list-style-type: none"> Caderno dos alunos Quadro Computador 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade; Pontualidade; 	
			<ul style="list-style-type: none"> Exploração dos valores necessários à concretização de um projeto de vida, a partir da dinâmica “O vaso e as pedras”; 	10m	<ul style="list-style-type: none"> Projektor Colunas Vaso 	<ul style="list-style-type: none"> Atenção; Participação; 	
			<ul style="list-style-type: none"> Abordagem ao sentido de felicidade própria e alheia através de uma reflexão sobre a vida do Beato Carlo Acutis – “O <i>influencer</i> de Deus”: ✓ Visualização do vídeo sobre a vida do Beato Carlo Acutis (https://www.facebook.com/watch/?v=275586030167997) ✓ Realização de uma dinâmica no quadro com destaque de algumas frases de e sobre o Beato, análise das mesmas e colocação de um <i>Like</i> por parte de cada aluno na frase que mais lhe surpreendeu, chamou à atenção ou se identifica; ✓ Entrega de um mini cartão sobre o Beato Carlo Acutis para registo da frase que destacou no verso; 	15m	<ul style="list-style-type: none"> Bolas de distintos tamanhos Areia Foto do Beato Cartões com frases <i>Likes</i> Ímanes Mini cartões Caixa “Eu projeto” 	<ul style="list-style-type: none"> Concentração; Interesse; Empenho Autonomia; Respeito; 	
			<ul style="list-style-type: none"> Conclusão com a descoberta, na sua caixa “Eu projeto”, de um porta-chaves com o significado do seu nome e uma chave: análise do significado do seu nome, colocação da chave como símbolo de abertura ao seu interior (coração) e descoberta, gradual, da sua Vocação. Síntese da aula. 	10m	<ul style="list-style-type: none"> Porta-chaves com o significado do seu nome Chave 	<ul style="list-style-type: none"> Organização; Cooperação. 	

Síntese: Os valores adotados e a respetiva escala de valores constituem uma opção fundamental na construção do meu projeto de vida.

Análise do processo de ensino-aprendizagem:

Nesta terceira aula, como habitual, comecei pelo registo da lição e do sumário no caderno diário, seguindo-se a análise/revisão, em conjunto com os alunos, sobre os conteúdos explorados na aula anterior.

De modo a introduzir e a abordar os novos conteúdos, utilizei a dinâmica “O vaso e as pedras”, com alguma adaptação dos materiais e no discurso, de forma a direcionar os alunos para o objetivo da presente aula - “Reconhecer os valores necessários à concretização do projeto de vida verdadeiramente humanos”, à concretização da verdadeira felicidade.

Seguindo a ideia de “vaso vazio” e “vaso cheio” avancei com a visualização e exploração de um vídeo sobre a vida do jovem Carlo Acutis, um exemplo de santidade nos dias de hoje. Neste sentido, os alunos foram convidados a conhecer mais um exemplo de vida muito rico, um jovem da sua idade, mas com grandes ideais de vida e de entrega da sua vida aos outros.

Posteriormente, os alunos refletiram sobre algumas das frases apresentadas no vídeo e, consecutivamente, expostas no quadro, colocando um *like* na frase que mais os surpreendeu, tocou, espantou, ou mesmo aquela com que se identificavam.



Figura 20 - Exploração da vida de Carlo Acutis

Como última estratégia de aula, os alunos iriam, tal como em todas as aulas, abrir a sua caixa “Eu Projeto” e descobrir algo novo. Desta vez encontrariam um porta-chaves com o significado do seu nome e uma chave para lá colocarem. A ideia da apresentação do significado do nome de cada um seria para reforçar a noção de que todos são únicos e especial e que o seu próprio nome acarreta um peso imenso, um significado muito forte. Já a chave representaria a contínua descoberta da seu interior e encontro da sua Vocação.

Após a dinamização de todas estas estratégias e realização da síntese da aula, pela primeira vez terminei a aula com um sentimento “agridoce”, isto porque, inicialmente, a aula não foi o que esperava, devido aos inúmeros desafios técnicos com que tive de me deparar. Já estava habituada e planificava pensando que teria de despender alguns minutos para me deslocar de uma sala para outra e talvez ainda esperar que a outra docente concluísse a sua aula. Mas desta vez, para além de tudo isto, ainda surgiram imensos problemas técnicos de modo a garantir uma boa transmissão e um ambiente agradável dentro da sala de aula, pois até estava a ouvir o eco da minha voz e tal não me deixava confortável. Tendo consciência de que teria de avançar, pois já tinha perdido quinze minutos de aula na preparação de todo o material técnico, decidi iniciar a aula apesar de considerar que as ligações técnicas não estavam perfeitas.

Relativamente ao plano de aula idealizado, e tendo consciência de que só teria trinta minutos para o aplicar, tentei seguir a planificação, sempre com a preocupação de não perder o fio condutor de modo a atingir o objetivo da mesma. Tinha também esclarecido na minha mente que se necessário deixaria algo para realizar ou completar na aula seguinte.

No início da aula senti uma certa pressão, mas considero que fui clara no que pretendia transmitir aos alunos, procurei transmitir sempre a mensagem correta e dar destaque às estratégias que cativassem e mantivessem a atenção dos alunos.

Apesar do início da aula ter sido turbulento, considero que o resultado final até foi positivo, pois consegui desenvolver o plano de aula quase na íntegra. A opção foi focar o essencial e deixar para a aula seguinte a exploração do material preparado na caixa “Eu Projeto”, tendo feito somente uma breve explicação do mesmo.

De todas as atividades, destaco a dinâmica do vaso e das pedras, pois foi o ponto de partida e chegada na reflexão sobre os valores a que devemos dar mais importância.

Concluindo, apesar de todos os entraves, observo que a aula até foi muito positiva e frutífera para os alunos. No fundo, o plano de aula elaborado foi cumprido, os alunos participaram e saíram satisfeitos com o trabalho desenvolvido.

Quanto ao balanço feito pelas colegas de estágio estas mencionaram que a dinâmica inicial foi adequada, havendo sempre o cuidado de haver um fio condutor com a aula anterior e, simultaneamente, iniciar uma nova abordagem da Unidade Letiva.

Consideraram que o vídeo apresentado foi interessante e trouxe uma mensagem rica e acompanhado pela história do jovem Carlo Acutis ajuda a perceber todo o seu percurso, atraindo a atenção dos alunos, pelo facto de se tratar de um jovem de idade semelhante.

Relativamente à observação do docente coordenador, o mesmo começou por valorizar o facto de as Unidades serem pensadas de uma forma global e não de aula a aula, dado que as aulas se encaixam umas nas outras, assim como um *puzzle*, destacando, assim, a importância da Unidade ser pensada no seu todo e depois planificar cada aula.

Seguidamente, considerou que, face ao tempo de tinha, tomei as minhas opções, valorizando positivamente a minha postura, observando que a aula correu bem.

Em relação à estratégia do vaso e das pedras, embora fosse conhecida, considerou muito rica sendo adequada e bem aplicada, observando-se uma boa explicação das ideias principais, sendo uma dinâmica poderosa e promove sempre a partilha de ideias. Quanto à apresentação do Carlo Acutis, foi bem enquadrada no seguimento da dinâmica do vaso e das pedras, atribuindo sentido à aula.

Por fim, acrescentou que a última estratégia sobre o significado dos nomes pareceu muito interessante e merecia ser destacada, devendo ser recuperada na aula seguinte.

Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: O Projeto de Vida

Aula n.º 4/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Mobilizar valores para a concretização de um projeto de vida humana para a sua realização pessoal e no serviço aos outros.

Sumário: Reflexão sobre “O Meu Projeto de Vida”.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 01/02/2022

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa
Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	2. Reconhecer os valores necessários à concretização de projetos de vida verdadeiramente humanos.	- As várias opções de vida e a “Opção fundamental”. - O papel dos bens materiais na construção de projetos pessoais;	- Acolhimento; - Sumário; - Revisão dos conteúdos da aula anterior;	10m	- Caderno dos alunos - Computador	- Assiduidade - Pontualidade; - Participação; - Atenção - Interesse; - Concentração; - Participação; - Organização; - Empenho - Autonomia; Cumprimento de regras de sala de aula
			- Descoberta, na sua caixa “Eu projeto”, de um porta-chaves com o significado do seu nome e uma chave: ✓ Análise do significado do seu nome; ✓ Colocação da chave como símbolo de abertura ao seu interior (coração) e descoberta da sua vocação.	5m	- Projetor - Caixa “Eu Projeto” - Porta-chaves	
			- Visualização de um vídeo do Papa aos jovens: Jovens - O Vídeo do Papa 04-2017 - Abril de 2017 - Bing video	5m	- Chaves - Colunas	
			- Carta: “Como serei daqui a 20 anos?” ✓ Explicação dos itens de apoio à elaboração da carta; ✓ Reflexão e elaboração da carta “Como serei daqui a 20 anos?” no jardim da escola ou, devido às condições meteorológicas, na sala de aula ao som da natureza; ✓ Colocação da carta na sua caixa “Eu Projeto”.	20m	- Papel - Esferográfica - Envelope	
			- Síntese da aula.	5m		

Síntese: Ser feliz é o maior projeto de cada pessoa, por isso devemos procurar fazer as melhores escolhas.

Análise do processo de ensino-aprendizagem:

Como habitual, a quarta aula da presente Unidade teve início com o registo da lição e do sumário no caderno diário, seguindo-se a revisão, em conjunto com os alunos, sobre os conteúdos analisados na aula anterior. Neste sentido, os alunos retomaram a última atividade do plano da aula precedente pelo facto de não ter sido possível realizá-la na íntegra. Assim, após reforçarmos a ideia de que cada um é único e irrepetível, os alunos abriram a sua caixa “Eu projeto” e descobriram o porta-chaves com o significado do seu nome e uma chave. Colocaram a chave no porta-chaves como símbolo de abertura ao seu interior (coração) e desejo de descoberta da sua vocação.

Posteriormente, visualizaram um vídeo do Papa Francisco dedicado aos jovens, desafiando-os a serem protagonistas da mudança, a construírem um mundo melhor e a terem a coragem de responder com generosidade à própria vocação.

Neste seguimento, os alunos foram convidados a escrever uma carta - “Como serei daqui a 20 anos?”, refletindo sobre os seus sonhos pessoais para o futuro e o seu papel na construção da sociedade, isto é, procurar perspetivar e fazer da sua vida um projeto diferente, único e admirável. Como forma de os ajudar neste processo foi entregue um destacável com alguns itens de apoio à elaboração da carta e depois os alunos foram levados para o exterior, mais propriamente para o jardim da escola, de modo a se sentirem mais inspirados para a presente atividade, pois é sempre bom estar no meio da natureza e torna o momento mais especial.

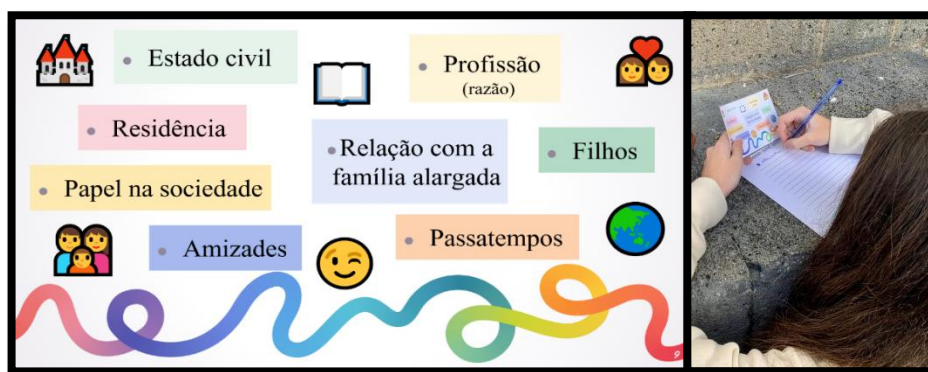


Figura 21 - Dinâmica: “Como serei daqui a 20 anos?”

Finda esta última tarefa os alunos colocaram a sua carta num envelope colorido e guardaram dentro da sua caixa “Eu Projeto”, com o objetivo de mais tarde, quando atingirem a maioridade ou concluírem o secundário, relerem e observarem o que tinham idealizado e qual foi o caminho que afinal percorreram na construção do seu projeto de vida e descoberta da sua vocação.

Seguidamente, seria feita a síntese da aula, mas esta foi feita antes de saírem para o jardim. Uma alteração pensada na própria aula, pois considerei ser mais apropriado e prático, pois os alunos já não teriam tempo de voltar à sala e fazer a respetiva conclusão.

Numa análise geral, considero que a aula decorreu como idealizada. Foi de facto uma aula mais leve, mas com um objetivo final crucial.

Considerarei que era importante retomar a atividade que não tinha sido concluída na aula anterior e depois disponibilizar mais tempo da aula em questão para a escrita da carta “Como serei daqui a 20 anos?”. E foi realmente desta forma que a aula foi orientada, sendo o balanço final positivo.

A ideia de levar os alunos para um ambiente diferente da sala de aula foi fundamental para a sua reflexão e elaboração da carta. Inicialmente, os alunos demonstraram um certo receio e até vergonha de colocar no papel aquilo que desejavam e sonhavam para o seu futuro, sendo muito breves nas suas respostas. Assim, apesar de observar que os alunos estavam um pouco reticentes e que não demonstraram grande capacidade em projetar o futuro, considero que a dinâmica realizada foi marcante e que os jovens deveriam ter mais vezes oportunidades como esta.

Relativamente, ao vídeo do Papa Francisco dedicado aos jovens, tenho a referir que este já vinha na manga há algumas aulas, mas ainda não tinha sido possível apresentar aos alunos. Agora que foi apresentado, considero ter sido o momento certo para o explorar, pois foi uma boa estratégia introdutória à elaboração da sua carta e incentivo à reflexão pessoal.

Partilho que, no início na aula, fiquei reticente pela falta de computador na sala para projetar, porém, tudo se resolveu quando um técnico da escola trouxe um computador portátil, mas já estava pronta para avançar com a aula, inclusive já tinha descrito o sumário no quadro que, normalmente, é projetado.

Após esta aula e a forma como foi desenvolvida, considero fundamental ter mais momentos como estes, momentos de reflexão pessoal e, principalmente, oportunidades de sair da sala de aula e continuar a desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem. Foi, de facto, um momento marcante para os alunos.

Quanto à observação das docentes estagiárias e do docente cooperante ficou a ideia de que as aulas têm sido direcionadas a pensar nos alunos, mas esta foi de facto uma aula que serviu para os alunos se “soltarem” e terem tempo de refletir e descontraír.

Consideraram importante o facto de ter sido fornecido um suporte para eles se orientarem ainda antes de ser dado a tarefa aos alunos, bem como a explicação dos vários itens de apoio para a reflexão da atividade proposta. O facto de responsabilizar cada um pelo seu projeto de vida e o papel de cada um no mesmo demonstrou-se pertinente. A partir desta atividade, foi passível de se observar que os alunos gostaram do momento no exterior da sala (jardim), pois possibilitou um breve momento de reflexão e escrita do que serão os seus projetos para daqui a uns anos.

Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: O Projeto de Vida

Aula n.º 5/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Mobilizar valores para a concretização de um projeto de vida humana para a sua realização pessoal e no serviço aos outros.

Sumário: Construção do verdadeiro caminho da felicidade e concretização do projeto de vida.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 08/02/2022

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa
Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	2. Reconhecer os valores necessários à concretização de projetos de vida verdadeiramente humanos.	- Riscos e limitações da procura da felicidade centrada na preocupação do ter. - Uma perspetiva equilibrada para a satisfação das necessidades materiais.	- Acolhimento; - Sumário; - Revisão dos conteúdos da aula anterior;	5m	- Quadro - Caderno dos alunos - Computador	- Assiduidade; - Pontualidade;
			- Realização de uma dinâmica no quadro criando “O Caminho da Felicidade” ao descobrir o verdadeiro caminho para a concretização de um Projeto de Vida pela identificação daquilo que projeta a felicidade e o que oculta a felicidade.	15m	- Projetor - Imagem A3: “O caminho da felicidade”	- Atenção; - Concentração;
			- Análise de uma “Roda da Vida” e reflexão individual sobre a sua situação pessoal, o lugar dos outros na sua vida e o seu papel na construção da sociedade. - Colocação da “Roda da Vida” na caixa “Eu Projeto” para posterior alteração sempre que necessário.	10m	- Balões de fala com frases - Ímanes - Roda da Vida - Esferográfica	- Interesse; - Participação; - Organização;
			- Consolidação e avaliação formativa das aprendizagens realizadas até à presente aula, a partir de algumas questões apresentadas através da aplicação <i>Plickers</i> (9ºF - EMRC - AQ - Plickers).	15m	- Caixa “Eu Projeto” - Cartões <i>Plickers</i>	- Autonomia; - Empenho;

Cumprimento de regras de sala de aula

Síntese: O projeto de vida pessoal conduz-nos à felicidade quando nos deixamos orientar por valores promotores da vida e da dignidade humana.

Análise do processo de ensino-aprendizagem:

A quinta aula iniciou com o registo da lição e do sumário no caderno diário, seguindo-se a análise, em conjunto com os alunos, sobre os conteúdos explorados na aula anterior, com destaque para o momento de escrita da carta: “Como serei daqui a 20 anos?”. Neste sentido, foi explicado o objetivo da atividade e entregue todos o material necessário à realização da mesma aos alunos que não estavam presentes na última aula pela sua relevante importância em todo o processo.

Seguidamente, foi introduzida no quadro a dinâmica “O Caminho da Felicidade”, uma estratégia que tinha como objetivo descobrir o verdadeiro caminho para a concretização de um Projeto de Vida, tendo como base tudo o que já havia sido explorado e debatido nas aulas anteriores. Ao longo da presente atividade os alunos identificaram, gradualmente, aquilo que projeta a felicidade e aquilo que oculta a felicidade.

Feita a exploração anterior, foi entregue à turma uma “Roda da Vida”, composta por diferentes áreas em que devemos investir ao longo do nosso projeto de vida e de modo a atingirmos a verdadeira felicidade. Neste sentido, os alunos analisaram as diversas áreas e refletiram, individualmente, sobre o nível em que se encontravam em cada uma delas, sobre o lugar dos outros na sua vida e o seu papel na construção da sociedade, analisando os itens a que deveriam dar mais importância e/ou empenhar-se.

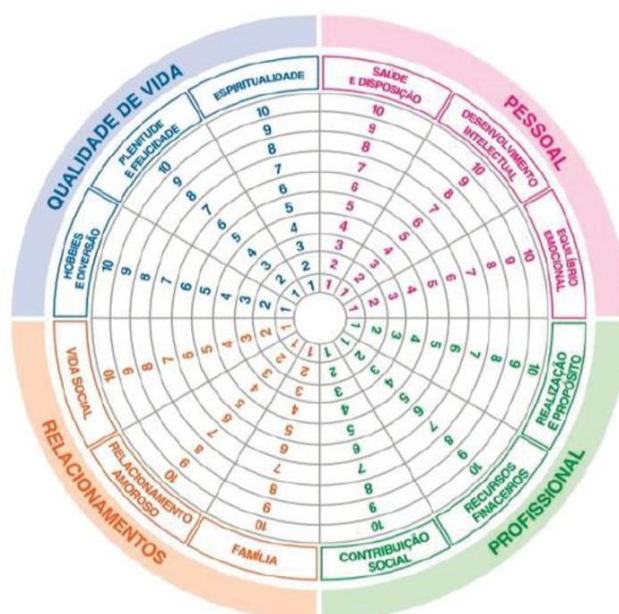


Figura 22 - Dinâmica: "Roda da Vida"

Concluída mais uma estratégia, os alunos guardaram dentro da caixa “Eu Projeto” a sua “Roda da Vida” para posterior alteração, sempre que considerarem necessário e relevante, pois é uma ferramenta de reflexão e que pode ser utilizada para apoiar a construção do seu projeto de felicidade.

Finalmente, outro grande objetivo da presente aula foi a realização de uma estratégia de consolidação e avaliação formativa das aprendizagens adquiridas até à data, concluindo, deste modo, a primeira parte da Unidade. Portanto, foi proposto aos alunos a realização de um *Plickers*, refletindo sobre algumas questões sintetizadoras. Sendo uma ferramenta já explorada com os alunos numa aula anterior, foi perceptível a sua agradável e satisfatória participação por se tratar de uma ferramenta muito prática e cativante.

Refletindo, de um modo geral, sobre o plano elaborado para a presente aula e a sua real concretização, o balanço foi positivo, ficando satisfeita com todo o trabalho realizado.

Relativamente à dinâmica no quadro, não contava que seria tão desafiante, mas já me tinha preparando para ajudar e orientar em cada uma das questões, pois, na minha perceção, os alunos têm alguma dificuldade em interpretar e generalizam muito as situações, sendo necessário o apoio e orientação do professor. Foi, de facto, uma atividade desafiadora devido aos comentários expostos pelos alunos, mas procurei colocar-me no papel de educador tentando ajudá-los, pois os jovens ainda se encontram num processo de construção da sua identidade/personalidade e serão os adultos e cidadãos de amanhã. Logo, necessitam da nossa orientação para compreenderem, de alguma forma, o que significa viver em sociedade, respeitar os outros e a importância de ter e viver segundo os valores ético-morais. Não sei se, em algum momento, impus a minha opinião, como referido por algumas das colegas estagiárias e docente cooperante. Contudo, tenho a mencionar que procurei fazer com que os alunos não vissem o mal em todo o lado e não pensassem de forma tão negativa e, principalmente, egocêntrica, focando a regra de ouro “Faz aos Outros o que queres que façam a Ti mesmo”.

Por fim, tenho a referir que esta foi uma das aulas em que senti a turma muito mais agitada do que o normal, mas tentei sempre controlar e gerir todas as situações da melhor forma.

Como balanço final, considero que a aula foi orientada, dinâmica, proporcionou momentos de debate, reflexão e enriquecimento pessoal, transformando-se numa ocasião de ensino-aprendizagem muito positiva.

Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: O Projeto de Vida

Aula n.º 6/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Reconhecer nos valores evangélicos fundamentos para um verdadeiro projeto de vida.

Sumário: Exploração do Projeto de Vida de Abraão.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 15/02/2022

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa
G. Identificaros valores evangélicos.	3. Compreender a construção de projetos de vida na experiência de encontro com Deus.	- O projeto de Abraão. -A descoberta de um Deus único e relacional: Gn 12,1-14;15,1-7.	- Acolhimento; - Sumário; - Revisão dos conteúdos da aula anterior;	10m	- Caderno dos alunos - Computador	- Assiduidade
			- Exploração do Projeto e Vocação de Abraão com suporte ao recurso digital PPT - Diálogo sobre a figura de Abraão e leitura do texto de Gn 12, 1-4.	15m	- Projetor - Pegadas de cartão - Nomes em cartão	- Pontualidade; - Participação; - Atenção
			- Construção de um caminho: “E tu? Que pegada deixas no teu caminho?” ✓ Explicação dos itens de apoio à construção de um caminho ✓ Cada aluno escolhe a Pegada com o “Ingrediente” que mais deseja e identifica-a com o seu nome; ✓ Cada aluno coloca a sua pegada no quadro; ✓ Reflexão e Partilha de ideias acerca do caminho construído por todos; ✓ Colocação da pegada na sua caixa “Eu Projeto”	15m	- Imanes - Imagens em cartão - Esferográfica - Caixa “Eu Projeto”	- Interesse; - Concentração; - Participação; - Organização; - Empenho - Autonomia;
			- Síntese da aula	5m		

Cumprimento de regras de sala de aula

Síntese: A relação com Deus marca aqueles que O encontram e dá-lhes uma orientação no seu projeto de vida.

Nota: A presente aula foi planificada e dinamizada pela docente estagiária Sílvia Botelho, o meu par pedagógico.

Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: O Projeto de Vida

Aula n.º 7/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Reconhecer nos valores evangélicos fundamentos para um verdadeiro projeto de vida.

Sumário: Exploração do Projeto de Vida de São Paulo.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 22/02/2022

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa	
G. Identificar os valores evangélicos.	3. Compreender a construção de projetos de vida na experiência de encontro com Deus.	- O projeto de S. Paulo. - A descoberta de Cristo como eixo orientador da vida: Act 9, 1-20.	- Acolhimento; - Sumário; - Revisão dos conteúdos da aula anterior;	10m	- Caderno dos alunos - Computador	- Assiduidade - Pontualidade; - Participação; - Atenção - Interesse; - Concentração; - Participação; - Organização; - Empenho - Autonomia;	Cumprimento de regras de sala de aula
			- Exploração do Projeto e Vocação de São Paulo com suporte ao recurso digital PPT; - Diálogo sobre a figura de São Paulo e leitura do texto de Act 9, 1-20; - Seleção de frases chaves do Projeto de S. Paulo que serão afixadas no quadro.	15m	- Projetor - Palavras em cartão - Imanes - Carta - Envelope		
			- Atividade: ” Ler uma carta” ✓ Todos alunos recebem uma carta personalizada com o respetivo nome do aluno; ✓ Realização da leitura da carta, descobrindo o respetivo remetente misterioso; ✓ Responder aos desafios da carta; ✓ Elaboração de uma resposta, individual, via <i>e-mail</i> ; ²¹ ✓ Entrega à professora de todos os <i>e-mails</i> ✓ Colocação da carta na caixa “Eu Projeto”	15m	- Esferográfica - <i>E-mail</i> - Caixa “Eu Projeto”		
			- Síntese da aula	5m			

Síntese: A relação com Deus é uma marca importante para a construção do projeto de vida.

²¹ Os *e-mails* são para uma dinâmica da próxima aula.

Nota: A presente aula foi planificada e dinamizada pela docente estagiária Sílvia Botelho, o meu par pedagógico.

Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: O Projeto de Vida

Aula n.º 9/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Reconhecer nos valores evangélicos fundamentos para um verdadeiro projeto de vida.

Sumário: Continuação da aula anterior. A Parábola dos Talentos.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 08/03/2022

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⊕	Recursos	Avaliação Formativa
G. Identificar os valores evangélicos.	3. Compreender a construção de projetos de vida na experiência de encontro com Deus.	- A Parábola dos Talentos: Mt 25, 14- 29.	- Acolhimento; - Sumário; - Revisão dos conteúdos da aula anterior.	10m	- Caderno dos alunos - Computador	- Assiduidade
			- Apresentação das respostas de <i>emails</i> dadas pelos alunos na aula anterior; - Leitura e Interpretação do texto: “A parábola dos talentos”: Mt 25, 14- 29 com recurso digital PPT. - Visualização de dois vídeos: 1) “805 Million Names” - Zlatan Ibrahimović, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RPQsSaC8W5M , duração de 2m36s; 2) Apelo de António Guterres a Putin disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a45ou3CoBYE , duração 34s. - Partilha de uma reflexão dos vídeos sobre utilização dos talentos para promover o bem comum.	15m	- Projetor - Colunas - Esferográfica - Pequeno caderno - Caixa “Eu Projeto” - Vídeos	- Pontualidade; - Participação; - Atenção - Interesse; - Concentração; - Participação; - Organização;
			- Atividade: “Pequenas linhas sobre os meus talentos” ✓ Todos alunos recebem um pequeno caderno personalizado com o respetivo nome do aluno; ✓ Realização dos desafios propostos; ✓ Colocação do pequeno caderno na caixa “Eu Projeto”.	15m		- Empenho - Autonomia;
			- Síntese da aula			

Cumprimento de regras de sala de aula

Síntese: Todas as pessoas têm talentos. Vale a pena arriscar e pô-los a render para que frutifiquem.

Nota: A presente aula foi planificada e dinamizada pela docente estagiária Sílvia Botelho, o meu par pedagógico.

Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: O Projeto de Vida

Aula n.º 10/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Valorizar a esperança, a alegria e a confiança na realização própria e dos outros.

Sumário: A fé como fonte de felicidade.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 15/03/2022

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas</p>	<p>4. Reconhecer a Fé como elemento constitutivo da experiência de felicidade.</p>	<p>- A fé como fonte de felicidade.</p> <p>- O princípio da felicidade humana: . o amor a Deus e ao próximo (Judaísmo/Cristianismo); . o amor aos inimigos (Cristianismo); . a prática da justiça, da verdade e das boas obras (Islão); . a superação da dor e infelicidade humanas (Budismo); . a realização do Dharma (Hinduísmo); . a preservação da ordem cósmica e do fator humano (Confucionismo).</p>	<p>- Acolhimento; - Sumário; - Revisão dos conteúdos da aula anterior.</p>	10m	- Caderno dos alunos	<p>Cumprimento de regras de sala de aula</p>
			<p>- Diálogo sobre a Fé como fonte de felicidade e de sentido; - Visualização do vídeo do Papa e diálogo sobre o amor como aspeto comum entre as religiões https://www.youtube.com/watch?v=4Lz5QtvNSYk, duração 1.32s; - Salientar que a fé, apesar de diferente de religião para religião, é fonte de sentido na vida dos crentes. - Apresentação muito sucintamente das máximas de cada religião com suporte digital PPT.</p>	15m	- Computador - Projetor - Colunas - Vídeo - Palavras em cartão	
			<p>- Atividade: “Projeto respostas” ✓ Todos alunos recebem cartões personalizados com cores diferentes correspondentes a cada tema a ser tratado na aula; ✓ A professora explica o tema, propõe questões e respondem os alunos que tiverem a cor correspondente ao tema; ✓ Os temas e as perguntas são afixados no quadro; ✓ Os alunos escrevem a sua resposta no cartão que obtiveram e afixam a mesma abaixo da pergunta; ✓ Toda a dinâmica é realizada ao longo de toda a aula; ✓ No final a professora congratula os alunos com uma mensagem especial; ✓ Colocação da mensagem e das respetivas respostas na caixa “Eu Projeto”.</p>	15m	- Imanes - Cartões de cores - Mensagem em cartão - Caixa “Eu Projeto”	
			- Síntese da aula	5m		

Síntese: Para os crentes a Fé é um elemento importante da experiência de felicidade.

Nota: A presente aula foi planificada e dinamizada pela docente estagiária Sílvia Botelho, o meu par pedagógico.

Planificação de Aula

Unidade Letiva 1: O Projeto de Vida

Aula n.º 11/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Valorizar a esperança, a alegria e a confiança na realização própria e dos outros.

Sumário: A esperança, a alegria e a confiança na realização própria e dos outros.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 22/03/2022

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas</p>	<p>4. Reconhecer a Fé como elemento constitutivo da experiência de felicidade.</p>	<p>-A esperança, a alegria e a confiança na realização própria e dos outros: Rm 12, 9-18.</p>	<p>- Acolhimento; - Sumário; - Revisão dos conteúdos da aula anterior.</p>	10m	<p>- Caderno dos alunos - Computador - Projetor - Colunas - Marcador - Mensagem em cartão - Esferográfica - Caixa “Eu Projeto”</p>	<p>- Assiduidade - Pontualidade; - Participação; - Atenção - Interesse; - Concentração; - Participação; - Organização; - Empenho - Autonomia;</p>
			<p>- Apresentação e exploração através de o recurso digital PPT, da importância da esperança, da alegria e da confiança na realização própria e dos outros. - Desafio proposto aos alunos sobre o conhecimento acerca da Jornada Mundial da Juventude com impacto para o acolhimento da fé.</p> <p>- Visualização e diálogo sobre o vídeo da Jornada Mundial da Juventude de 2023 https://www.youtube.com/watch?v=SxLfpCriRy0 ,com duração 3.11s;</p> <p>- Reflexão sobre alguns excertos do texto Rm 12,9-18 e a entrega do mesmo aos alunos;</p> <p>- Audição da música intitulada:” Tu és mais forte” de Boss AC como mensagem para a construção do projeto de vida; https://www.youtube.com/watch?v=Qc6QrEGiD_A , com duração3.50 s;</p>	20m		
			<p>- Atividade avaliação</p> <p>✓ Reflexão do simbolismo do marcador facultado pela professora; ✓ Entrega da mensagem da professora a cada aluno com o intuito de cada um refletir sobre o seu valor; ✓ Realização de uma ficha formativa com questões de escolha múltipla; ✓ Colocação do marcador e mensagem na caixa “Eu Projeto”</p>	15m		
			<p>- Síntese da aula</p>	5m		

Cumprimento de regras de sala de aula

Síntese: A esperança, a alegria e a confiança ajudam na construção de um projeto de vida.

Nota: A presente aula foi planificada e dinamizada pela docente estagiária Sílvia Botelho, o meu par pedagógico.

Planificação de Aula

Unidade Letiva 1: O Projeto de Vida

Aula n.º 12/13

Duração: 45 minutos

Aprendizagens Essenciais: Valorizar a esperança, a alegria e a confiança na realização própria e dos outros.

Sumário: Realização da auto e heteroavaliação. Abordagem à Páscoa e ao seu significado.

Ano: 9º

Turma: F

Data: 29/03/2022

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚	Recursos	Avaliação Formativa
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	4. Reconhecer a Fé como elemento constitutivo da experiência de felicidade.	- Auto e Heteroavaliação. - A fé como fonte de felicidade. - A Páscoa e o seu significado. - As Romarias Quaresmais como manifestações de fé.	- Acolhimento; - Sumário;	5m	- Quadro	- Assiduidade;
			- Preenchimento da ficha individual de autoavaliação; - Diálogo sobre as avaliações finais de período e consecutiva heteroavaliação; • As docentes dialogam com os alunos sobre as notas finais de período, perguntando sobre a nota que cada um acha que deverá receber e dando o seu feedback sobre a mesma – Heteroavaliação.	15m	- Caderno dos alunos - Computador - Projetor - Colunas - Íman com mensagem da Páscoa	- Pontualidade; - Atenção; - Concentração; - Interesse; - Participação;
			- Apresentação de um <i>power point</i> explorando o significado da Páscoa e das Romarias Quaresmais como manifestações de fé. - Visualização de um pequeno vídeo sobre as Romarias Quaresmais (dos 5 aos 9 min.) (Romeiros do Arcanjo - Herança de Fé de 10 Abr 2020 - RTP Play - RTP)	20m	- Caixa “Eu Projeto”	- Organização; - Autonomia; - Empenho;
			- Síntese da aula com entrega de um símbolo em forma de borboleta com uma mensagem alusiva à Páscoa.	5m		

Cumprimento de regras de sala de aula

Síntese: “Este não é tempo para egoísmos, pois o desafio que enfrentamos nos une a todos e não faz distinção de pessoas.” Papa Francisco

Nota: A presente aula foi planificada e lecionada em **conjunto** com o meu par pedagógico.

Análise do processo de ensino-aprendizagem:

Seguindo a dinâmica desenvolvida em todas as aulas, nesta última aula da Unidade os alunos começaram por registar no caderno diário a lição e o sumário do presente momento de ensino-aprendizagem, procedendo-se, posteriormente, à reflexão avaliativa deste período letivo.

Neste sentido, os alunos começaram por refletir, individualmente, sobre o seu desempenho ao longo do segundo período preenchendo a ficha individual de autoavaliação. Posto isto, os alunos expuseram a sua análise e as docentes estagiárias foram dialogando e apresentando a heteroavaliação.

Após este processo de auto e heteroavaliação, procedeu-se a uma breve abordagem ao significado da Páscoa e das Romarias Quaresmais como manifestações de Fé. Relativamente à análise sobre o sentido da Páscoa, foi feita uma exposição muito breve sobre a Páscoa Judaica e a Páscoa Cristã. Quanto às Romarias Quaresmais também foi feita uma breve contextualização histórica e explicação de toda a simbologia. No entanto, não foi possível apresentar um pequeno vídeo sobre as Romarias pela escassez de tempo.

No fim da aula, foi realizada a síntese da mesma com a entrega de um símbolo em forma de borboleta, significando a libertação, com uma mensagem do Papa Francisco, uma verdadeira mensagem alusiva à Páscoa.



Figura 23 - Mensagem da Páscoa

Refletindo e avaliando a presente aula há que notar que o ponto central desta foi o desenvolvimento da auto e heteroavaliação, um processo realizado em conjunto pelo par pedagógico e que demorou um pouco mais do que havíamos planificado devido às apreciações feitas por alguns alunos. Refira-se que a realização da auto e heteroavaliação foi muito concisa e as docentes estagiárias tentaram esclarecer e justificar cada uma das notas expostas, bem como premiar a evolução dos alunos. Quanto às questões colocadas por um dos alunos da turma,

consideramos ter respondido de forma transparente, objetiva e correta, tal como deve ser todo o processo de avaliação, não oferecendo dúvidas aos alunos.

Para além do processo avaliativo foi também nossa preocupação, ao planificar, procurar relacionar os conteúdos explorados ao longo da Unidade Letiva 3 com toda a simbologia deste Tempo Quaresmal e da Páscoa, mesmo que de um modo muito sucinto, mas focando os pontos essenciais.

No que concerne à abordagem feita sobre as Romarias, o objetivo foi vincar a necessidade que o ser humano tem de refletir sobre a sua vida, a construção do seu Projeto de Vida e experiência de uma caminhada pela fé, sentindo que o objetivo foi alcançado. Apesar de haver pouco tempo, foi possível tocar nos pontos essenciais e fazer uma pequena síntese destacada no íman que os alunos levariam para casa e partilhar com a sua família. Foi também entregue aos alunos as caixas “Eu projeto”, observando-se a satisfação dos mesmos na sua receção.

Por fim, anoto que a aula foi positiva e tranquila, sendo passível de se observar uma síntese global da Unidade, porque no renascer também colocamos o Projeto de Vida.

1.3.5. Conclusão sobre a operacionalização da Unidade Letiva

Após lecionação da Unidade Letiva “O Projeto de Vida” já possuo mais conhecimentos para poder fazer um balanço da mesma e de todo o trabalho realizado e resultados observados. Assim, começo por constatar que, na globalidade, a presente Unidade está bem pensada, pois procura conduzir os alunos à reflexão sobre o seu projeto de vida. Numa primeira abordagem desconstrói-se os conceitos “projeto” e “vocação” para depois ir aprofundando os elementos constitutivos de um projeto ou projetos, tendo por base e orientação os valores prioritários e a busca da felicidade como objetivo central.

No decurso da exploração da Unidade foi visível o desconhecimento de alguns termos e, consecutivamente, a curiosidade dos alunos em compreendê-los, tais como o conceito “vocação”, porque, na realidade, associavam muito à ideia de profissão e não como sendo algo mais íntimo e profundo – um chamamento.

Portanto, foi muito interessante e enriquecedor poder elucidar os alunos de que a vocação pessoal não se limita à prática de uma atividade profissional e que esta se reflete no exercício de diversas funções, na vivência de certos estados de vida e na realização de opções pessoais.

Desta forma, pareceu-me que foi fundamental colocar os jovens a refletir e apresentar os seus talentos, qualidades e aptidões, pois este é o primeiro passo para a descoberta da vocação pessoal e construção do seu projeto de vida, um projeto de felicidade.

Outro aspeto que realço, aquando da exploração da unidade “O Projeto de Vida”, é o facto de esta possibilitar a realização de estratégias que direcionem os alunos à reflexão sobre os valores basilares à construção de um verdadeiro projeto de felicidade, um projeto que não seja egoísta, mas que inclua o Outro e as necessidades do Outro, porque, na verdade, a nossa felicidade também passa pela felicidade dos outros.

A utilização e apresentação aos alunos nas aulas de alguns testemunhos de vida atuais foi fundamental para estes verificarem que é possível esta descoberta de vocação e decifração de um chamamento interior, algo que parece tão complexo, profundo, mas mágico, apenas necessitamos de estar despertos e abertos a esta construção quotidiana.

A apresentação de outros projetos mais antigos, tais como o projeto de Abraão e de Paulo são, do mesmo modo, relevantes porque demonstram a sua resiliência, o constante desafio a que foram expostos e forma de encontro com Deus. Entretanto, considero que não são

suficientes para motivar os alunos e dirigi-los à reflexão, descoberta e construção do seu próprio projeto de vida.

Portanto, julgo que o programa e respetivo manual deveriam também contemplar a exploração de vidas mais contemporâneas, como por exemplo Carlo Acutis e/ou Malala Yousafzai, porque são personalidades mais recentes e marcariam os alunos de forma positiva pelo grande testemunho de vida. Carlo Acutis é um exemplo de jovem que tinha a plena noção de que os:

mecanismos da comunicação, da publicidade e das redes sociais podem ser utilizados para nos transformar em seres adormecidos, dependentes do consumo e das novidades que podemos comprar, obcecados pelo tempo livre, fechados na negatividade. Carlos, porém, foi capaz de usar as novas técnicas de comunicação para transmitir o Evangelho, para comunicar valores e beleza.²²

Logo, necessitamos dar a conhecer aos nossos jovens este tipo de exemplo de vida, exemplo de que é importante fazer uso dos nossos talentos, qualidades e aptidões para a construção do bem comum. Mostrar que todos somos únicos, irrepetíveis e podemos e devemos usar esta unicidade para fazer a diferença e construir um projeto de felicidade para mim e para todos os que me rodeiam, sendo a fé e o encontro com Deus um caminho para a verdadeira felicidade.

Quando abordamos a temática “diálogo inter-religioso” falamos que a fé marca a vida dos crentes, as suas decisões e projetos, e que contribui para uma vida feliz. A fé é um elemento construtor de sentido e que colabora para a realização pessoal e dos outros, desempenhando um papel fundamental, porque faz-nos olhar a realidade de uma outra forma. Neste sentido, os jovens também necessitam de explorar esta vertente e verificar a sua importância na sua vida e na construção do seu projeto pessoal.

De um modo geral, considero a exploração dos conteúdos da presente Unidade muito relevante para os jovens desta faixa etária, porque a adolescência é uma fase muito importante na construção e afirmação da identidade e os alunos têm de se conhecer minimamente porque são chamados a decidir a área que frequentarão no Ensino Secundário ou Profissional. Por este motivo, refletir sobre esta temática é essencial, pois ajuda-os a delinear um projeto de vida.

Nesta fase é passível de se observar que os jovens têm muitas dificuldades em parar e refletir sobre eles próprios e sobre o seu futuro e, ainda, em compreender que um projeto não é algo estático, mas dinâmico e que vai sendo adaptado de acordo com os diversos desafios que vão surgindo ao longo da vida.

²² Francisco, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus Vivit* (Lisboa: Paulus Editora, 2019), 49.

Ponderando todos estes elementos, analisa-se que a disciplina de EMRC é fundamental, pois, através das diversas temáticas e principalmente através desta última, permite que os jovens desenvolvam o autoconhecimento, descubram e construam o seu projeto de vida.

Contudo, sendo uma tarefa exigente e complexa, o tempo de exploração da unidade letiva “O Projeto de Vida” não foi suficiente para o desenvolvimento de todo este processo. Logo, considero que seria essencial trabalhar a temática do projeto de vida desde o primeiro ciclo, um processo contínuo que, gradualmente, levaria os alunos a refletirem sobre si e sobre os seus projetos. Assim, poderiam observar a construção do seu projeto de vida analisando o passado, o presente e o futuro. Talvez, após este processo, estariam mais preparados e com menos receios para as grandes decisões com que se deparam no 9º ano de escolaridade, não teriam tanto medo de projetar o futuro.

Logo, julgo necessário criar oportunidades para que os alunos vão refletindo inconscientemente sobre o seu projeto de vida, sobre a sua vocação, de modo a que, quando chegam ao 9º ano de escolaridade, já estejam mais esclarecidos e mais abertos à reflexão e planeamento de um projeto de vida.

Considerando todo o processo de ensino-aprendizagem, é importante ter em conta que «aprender significa levar o aluno a compreender através de um trabalho sistemático sobre conceitos e suas relações, ou seja, que os estudantes sejam capazes de atribuir um significado através da sua utilização em tarefas e reflexão sobre os efeitos dessas suas ações.»²³ Com efeito, o docente tem de planificar e proporcionar estratégias de ensino diversificadas e que orientem o aluno na e para a aprendizagem. O docente de EMRC, tal como qualquer outro professor, tem de ser flexível, um professor que questiona a realidade, procura conhecer os seus alunos, define o tipo de programa que deve explorar e define estratégias de ensino aprendizagem e de avaliação.

Portanto, no que concerne ao processo avaliativo, os instrumentos de avaliação aplicados, tendo em consideração as finalidades e conteúdos da presente unidade letiva, escolhi continuar a desenvolver uma avaliação de tipo formativa de forma a poder ir recolhendo evidências, dados que me permitissem averiguar se os alunos alcançaram ou não os conteúdos abordados.

²³ Jorge Pinto, «Avaliação formativa: uma prática para a aprendizagem», acedido a 17 de janeiro de 2022, <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31207/1/Jorge%20CAP%20formatado.pdf>.

Segundo Domingos Fernandes, «as práticas de avaliação formativa melhoram significativamente as aprendizagens de todos os alunos»²⁴ e esta «deve predominar nas salas de aula e ser um processo essencialmente orientado para distribuir *feedback* que contribua para ajudar os alunos a aprender»²⁵. Assim, optei por refletir e avaliar de forma contínua as aprendizagens dos alunos, as suas dificuldades e a exequibilidade das estratégias planeadas e aplicadas e utilizei como estratégia de avaliação formativa a valorização e avaliação de cada atividade realizado e onde fosse possível fazer uma análise dos dados/resultados obtidos. Mais uma vez, considerei viável aplicar questões através da plataforma *Plickers*, dando *feedback* aos alunos no próprio momento da atividade. Outra estratégia que continuei a utilizar foi a grelha para registo da observação direta de atitudes e valores apresentados pelos alunos na sala de aula.

Em todo o processo de ensino-aprendizagem é essencial fazer com que os alunos entendam que através das atividades e exercícios propostos estão a aprender e «o processo de avaliação deve poder contar sempre com a participação sistemática dos alunos através do seu envolvimento ativo numa diversidade de atividades»²⁶. Tudo isto permite que os alunos progridam intelectualmente e façam um trabalho reflexivo enriquecedor, porque existem diferentes formas de avaliar os conteúdos explorados e ajudar o aluno no seu processo de aprendizagem e na superação das dificuldades que possam surgir nos diversos níveis.

Seguidamente, iremos analisar os conceitos “Projeto” e “Projeto de Vida”, verificando a importância da sua exploração com os jovens, tanto para o seu processo de desenvolvimento, como para o encontro da sua verdadeira vocação e sentido da vida. Serão, ainda, destacados alguns dos intervenientes neste processo de discernimento vocacional, investigando o seu papel e contributo.

²⁴ Domingos Fernandes, *Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica*, (Alfragide: Leya Educação, 2022), 17.

²⁵ Fernandes, *Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica*, 18.

²⁶ Fernandes, *Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica*, 15.

CAPÍTULO 2 – O PROJETO DE VIDA E A IMPORTÂNCIA DA SUA EXPLORAÇÃO COM OS JOVENS

2.1. Definição dos conceitos “Projeto” e “Projeto de Vida”

Começando pela análise do conceito “Projeto”, de acordo com o dicionário de língua portuguesa este termo provém do latim *projectu*, significando «plano para a realização de um acto; desígnio; intenção»²⁷. Significa «“lançar para frente”, sugerindo movimento, ação, uma trajetória que se visualiza no tempo e no espaço, com um ponto de partida e outro de chegada.»²⁸

Ao longo da vida, o ser humano está permanentemente a projetar e fá-lo porque tem liberdade para tal. Tem liberdade para decidir e escolher o que quer ser e que destino quer ter de forma responsável, dinâmica e criativa, uma decisão feita no presente, visionando o futuro e apoiando-se no passado.

Segundo Carlos Sessarego, a liberdade que o ser humano possui fá-lo ter «a capacidade de avaliar, de tomar decisões, preferir ou eleger, por si mesmo, um comportamento, ato ou conduta qualquer, sem limitação alguma, dentre a infinita gama de possibilidades, opções ou oportunidades oferecidas tanto por nosso interior – consoante nossas potencialidades -, como em razão dos influxos provenientes do mundo exterior»²⁹, apresentando-se como um ser único, singular e irrepetível, construindo a sua própria identidade.

Para o ser humano, o projeto apresenta-se como «a vida antecipada até o futuro. É antecipação de si mesmo, “imaginação mais ou menos rica e detalhada de algo que não existe, mas que se vê como porvir”»³⁰. Projetar é então decidir e decidir é fazer escolhas e optar por entre as muitas opções que são apresentadas no dia-a-dia, construindo, assim, um projeto de vida, um plano para o futuro. Aqui importa «não confundir projeto de vida com plano ou programa. O plano corresponde ao momento técnico de uma atividade, aos meios e às condições objetivas; o projeto está relacionado a um significado de si próprio, de mundo, de si próprio no mundo, a uma *práxis* do cotidiano com foco no futuro e a uma autonomia do sujeito em constante reflexão e transformação na construção de si próprio e da vida.»³¹

²⁷ Henrique Barbosa, *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* (Lisboa: Círculo de Leitores, 1985), 742.

²⁸ António Cordeiro et al., *Quero Ser – Manual do aluno – EMRC - 9º ano do Ensino Básico* (Lisboa: Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2015), 96.

²⁹ Carlos Fernández Sessarego, «É possível proteger, juridicamente, o projeto de vida?», *REDES - Revista Eletrônica Direito e Sociedade*, v.5, nº 2 (2017): «s.p.». <http://dx.doi.org/10.18316/REDES.v5i2.3868>

³⁰ Sessarego, «s.p.».

³¹ Maria Marcelino, Maria Catão e Claudia Lima, «Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio», *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29 (3) (2009): 551.

Portanto, construir um projeto de vida é definir um caminho que dê sentido à vida, crescer como pessoa, caminhar rumo à realização pessoal, ter uma meta, uma missão a concretizar, com base na sua liberdade, imaginação, vocação e estímulos do meio envolvente. Logo, o projeto de vida «trata-se, nada menos, do destino pessoal, do rumo a ser dado à vida, as metas ou realizações que o ser se propõe a alcançar. É a maneira, o modo eleito para viver, de realizar-se na realidade da vida, de existir, viver plenamente a vida, alcançar a realização pessoal e a felicidade.»³²

Importa referir que a consciência e a preocupação com o delineamento de um projeto de vida advêm com a maturidade. Contudo, a idade para decidir e construir um projeto de vida é muito incerta, porque o processo de maturidade de cada pessoa é diferente, não sendo possível estipular uma idade.

Para a Psicologia Histórico-Cultural o conceito projeto de vida «corresponde a uma das questões centrais do desenvolvimento dos jovens, e está relacionado à formação profissional e à busca de autonomia na atividade de trabalho e em outras esferas da sua vida, tais como as relações sociais e afetivas»³³. Neste sentido, podemos dizer que a construção do projeto de vida já se começa a configurar na adolescência como algo essencial ao longo da vida.

Inicialmente, a ideia de construção de um projeto de vida pode parecer algo complexo, idealizado e até utópico, mas, com o passar do tempo e com a maturidade «vai-se consolidando na medida em que o jovem vai tomando consciência acerca das possibilidades concretas de sua realização»³⁴. Outro fator fundamental neste processo é a relação e interação do jovem com a sociedade, pois este sente a necessidade de se inserir e de se fazer valer na sociedade, sendo também influenciado pelo contexto cultural, social e económico.

Por fim, note-se que, ao decidir construir e definir um projeto de vida, o jovem está, concomitantemente, a construir a sua identidade e personalidade moral, está a «dar prioridade a certos valores, escolher o que é melhor e evitar o que é prejudicial para se chegar à meta destinada.»³⁵ Assim, numa das aulas da PES foi realizada a dinâmica “O vaso e as pedras”, de forma a que os jovens compreendessem que é importante averiguar o que é realmente importante na nossa vida e ocupa um papel fundamental na nossa e na felicidade do Outro e,

³² Sessarego, «É possível proteger, juridicamente, o projeto de vida?», «s.p.».

³³ Cibele Costa, Maria Alberto e Eralayne Silva, «Vivências nas Medidas Socioeducativas: Possibilidades para o Projeto de Vida dos Jovens», *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.39 (2009): 5.
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003186311>

³⁴ Costa, Alberto e Silva, «Vivências nas Medidas Socioeducativas: Possibilidades para o Projeto de Vida dos Jovens», 6.

³⁵ Denise D’Aurea Tardelli, «Identidade e Adolescência: expectativas e valores do projeto de vida», *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v.2, nº3 (2010): 61.

consecutivamente, na construção de um verdadeiro projeto, mas pode acontecer que alguns jovens não consigam delinear um projeto de vida e, conseqüentemente, identificar a sua verdadeira vocação e decidir o que fazer com a sua vida.

2.1.1. O jovem e o seu processo de desenvolvimento

Durante muito tempo as crianças eram pensadas como adultos em miniatura, mas tal pensamento foi desmistificado por estudos da psicologia do desenvolvimento, isto é, passou-se a olhar a criança e o jovem como indivíduos possuidores de uma identidade própria, a qual não deve ser comparada, de modo algum, com a dos adultos. As crianças e os adolescentes têm uma forma específica de abordar o meio envolvente e de o representar internamente, ao nível das estruturas cognitivas, tendo a inteligência características próprias em cada fase da vida, bem como interesses e necessidades específicas.

Por conseguinte, o termo “desenvolvimento” indica-nos que cada ser humano vai sofrendo, ao longo da vida, um conjunto de mudanças progressivas que o preparam para lidar com uma maior complexidade exigida pela vida a nível psicológico, social e físico.

De acordo com a perspectiva de Jean Piaget, a criança apresenta um papel crucial e ativo no processo de amadurecimento intelectual e o desenvolvimento antecede a aprendizagem, porque «o desenvolvimento depende, em larga medida, da manipulação e da interação activa entre a criança e os objectos do meio»³⁶. Portanto, Piaget considera o ser humano como um sujeito ativo, continuamente desafiado e estimulado por um meio ambiente rico e complexo, que atrai a atenção e captura o interesse deste, sobretudo quando há algo novo, impulsionando o ser humano a ajustar as suas ações num processo contínuo de interpretação da realidade e descoberta.

Focando o estágio das operações formais, isto é, o estágio denominado ao período da puberdade, é de realçar que nesta fase «o pré-adolescente começa a pensar de forma abstrata e a ver possibilidades para além do aqui-e-agora. [...] A capacidade de abstração permite ao adolescente pensar sobre situações e condições que não experimentou.»³⁷ Esta capacidade para pensar de forma sistemática e abstrata torna os adolescentes capazes de, quando perante um

³⁶ Cristina Sá Carvalho, *Curso Geral de Catequistas – Psicologia* (Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2004), 25.

³⁷ Sá Carvalho, 30.

problema, colocar hipóteses, fazer deduções testáveis, isolar e combinar variáveis para verificar se as deduções se confirmam. Deste modo, a sua capacidade de reflexão, vivência e questionamento relativamente a questões pessoais, sociais, culturais e religiosas também se altera, pois, estas aquisições também o ajudam a construir teorias acerca das pessoas, do meio envolvente e a complexificar a leitura sobre as suas relações pessoais e sociais.

Neste sentido o jovem é compreendido:

enquanto sujeito social, que se produz e reproduz na própria realidade, na relação que estabelece com a natureza e com o lugar que ocupa na produção – sua classe social. É nesta relação que se constrói a subjetividade do sujeito, elemento importante que auxiliará na compreensão dos processos de construção e significação dos projetos de vida.³⁸

Erikson, segundo Cristina Sá Carvalho, com a sua teoria do desenvolvimento pessoal e social, venceu a ideia de que a dinâmica social desempenha um papel influente no desenvolvimento pessoal, evidenciando como uma figura de referência ativa as potencialidades de desenvolvimento do ser humano em cada idade. Assim, refere que «o desenvolvimento da personalidade dos sujeitos está intimamente ligado ao estabelecimento de relações significativas com alguns elementos do meio social em que as pessoas crescem. Estas relações proporcionam experiências e desafios relevantes.»³⁹ Neste sentido, se a interação da criança/jovem com o meio envolvente for positiva e a crise natural da sua faixa etária resolvida, o ser humano está preparado para passar ao estágio seguinte, acrescentando à sua personalidade uma virtude que o ajudará a enfrentar situações problemáticas que surgirão no futuro.

Ainda segundo Erikson citado por Cristina Sá Carvalho, em cada um dos estágios de desenvolvimento surge «uma crise, mas que não pode ser encarada como fatalidade, mas sim, um “ponto de mutação, um período crucial de vulnerabilidade incrementada e de mais alto potencial” que se conjuga com as condições sociais e culturais de cada contexto.»⁴⁰

Relativamente à fase da adolescência, importa realçar que a tarefa mais importante deste período é a construção da identidade, «o passo crucial da transformação do adolescente em adulto produtivo e maduro.»⁴¹ Tal processo implica a descoberta e esclarecimento das suas qualidades, aptidões, talentos, dificuldades, valores, bem como os caminhos que deseja seguir, pois «quanto mais desenvolvido o sentimento de identidade, mais o indivíduo valoriza o modo

³⁸ Juliana Mendes, «Projeto de Vida Dos Jovens Pobres Na Vivência Do Tempo», acedido 7 de janeiro de 2022, <https://www2.ufjf.br/nugea/files/2010/09/cp060952.pdf>.

³⁹ Sá Carvalho, *Curso Geral de Catequistas – Psicologia*, 39.

⁴⁰ Tardelli, «Identidade e Adolescência: expectativas e valores do projeto de vida», 62.

⁴¹ Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silveiras, «A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório», 107.

em que é parecido ou diferente dos demais e mais claramente reconhece suas limitações e habilidades.»⁴² Desta forma, cada adolescente enfrenta uma crise de identidade fundamental para a construção da sua personalidade, mas este processo pode continuar no estágio seguinte, o do jovem adulto.

Note-se, ainda, que nesta fase é muito notável, por parte dos adolescentes, um afastamento progressivo «dos pais e voltam-se para os grupos de pares, sem o qual se sentiriam órfãos. Colegas e amigos são a sua referência»⁴³. O facto de o adolescente se deparar com uma verdadeira transformação fisiológica faz com que sinta, por vezes, uma certa dificuldade em lidar e aceitar a nova imagem corporal e em redefinir a sua nova identidade. Neste sentido, o jovem procura saber quem é e o que quer da e para a sua vida, sentir autoconfiança e confiança na relação com os outros, ter espaço e independência e começar a construir um projeto de vida pessoal, social e vocacional.

Portanto, «a adolescência é um momento em que as escolhas são feitas e projetos começam a ser construídos e não consiste, necessariamente, em um momento de crise. Nesses projetos, está contida a visão que o adolescente tem de si mesmo, das suas qualidades e daquilo que deseja alcançar»⁴⁴, sendo também fundamental a existência de bons modelos sociais. Neste âmbito, os modelos adultos que um jovem pode ter nesta faixa etária são elementos do seu meio familiar e escolar, mas também pode ter como referência algum adulto de alguma entidade/grupo a que pertença.

Visto que, nesta etapa da vida, a principal tarefa dos jovens é construir a sua identidade e responder às grandes questões existenciais, o jovem necessita de um ambiente favorável a este processo de construção e posterior construção de um projeto de vida e os planos de aula elaborados procuraram responder a estas carências. Assim, concluímos que os elementos de apoio e referência são fundamentais para ele, orientando-o e apoiando na escolha de um papel social, no desenvolvimento intelectual, na construção da sua identidade pessoal, social e religiosa e na construção do seu projeto de vida e vocacional.

⁴² Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvares, 107.

⁴³ Sá Carvalho, *Curso Geral de Catequistas – Psicologia*, 42.

⁴⁴ Marcelino, Catão e Lima, «Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio», 545.

2.1.2. O jovem, a busca da vocação e sentido da vida

Tendo por base a noção de que a adolescência é um período de grandes mudanças, importa lembrar que os jovens se encontram mergulhados na aventura da descoberta progressiva de si aos mais diversos níveis, sentindo-se obrigados, interna e socialmente, a experimentar distintos papéis, de modo a perceber aquilo que são e o que desejam ser. Neste sentido, também a descoberta da sua verdadeira vocação, a descoberta daquilo para que são chamados, é algo muito importante para os jovens, para a construção do seu projeto de vida.

Portanto, o termo “vocação”, etimologicamente, provém «da palavra latina *vocare*, que significa “chamar”, cuja raiz é constituída pela palavra *vox*. Todavia, no contexto da expressão, sempre é compreendida na voz passiva, isto é, “ser chamado(a)”. Em outras palavras, onde se fala em vocação, entende-se “ser vocacionado”, ou seja, em uma formulação livre, ouvir a voz que chama.»⁴⁵

No campo da perspectiva cristã, vocação significa chamamento divino dirigido a cada ser humano, uma interpelação de Deus realizada a diversos níveis da nossa existência. Entretanto, para que consigamos escutar esta voz e discernir a nossa verdadeira vocação são necessárias mediações, instrumentos de Deus ao longo da nossa vida num constante processo de descoberta deste dom gratuito. Note-se que:

“Ter vocação” para algo é, em realidade, algo que não se “tem”, pois, a vocação não é uma entidade estática, que se possui ou não, mas sim um dinamismo vivo, assente num chamamento sempre a acontecer e numa resposta em processo inacabado. A vocação corresponde, por isso, a um permanente “ser-chamado” (em voz passiva), podendo responder-se positiva ou negativamente (em voz activa) a esse chamamento.»⁴⁶

O ser humano, um ser livre por natureza, vai descobrindo, gradualmente, de forma pessoal e até social pela sua relação com os outros, os seus talentos, as suas qualidades e aptidões, mobilizando-os para a construção de identidade, para delinear o seu próprio caminho, tomando as suas próprias decisões e procurando esclarecer qual a sua vocação. Este tipo de exercício foi colocado em prática durante a PES, por ser visível a necessidade de desembolsar tempo de aula para este tipo de reflexão.

Em todo este processo também é importante o respeito e a responsabilidade, responsabilidade pelas decisões que toma para a sua vida, bem como para aqueles que estão à

⁴⁵ Sidnei Vilmar Noé, «A vocação sublime: da relação entre religião e sublimação na definição da vocação religiosa», *Psicologia USP* 21 (2010): 169.

⁴⁶ João Duque, «Vocação – uma voz que vem de longe...», *THEOLOGICA* 40, 2 (2005): 251.

sua volta ou à sua responsabilidade; e o respeito pela dignidade humana, pois «é a essa interpelação ao respeito pela dignidade humana – própria e dos outros - que o ser humano é convocado, vocacionado a responder, desde sempre e em cada momento da sua existência.»⁴⁷

Pretende-se que o jovem compreenda, gradualmente, que a descoberta da vocação pessoal surge não só com a descoberta de si próprio e com a concretização de um projeto pessoal, mas também com o cuidado de atender as necessidades do mundo, incluindo o Outro no seu projeto de vida, porque só assim se tornará um projeto de completa felicidade. Como refere o Papa Francisco, «a nossa vida na terra alcança a sua plenitude quando se converte em oferenda.»⁴⁸

Assim, a experiência do serviço, quer seja social, comunitário, desportivo, humanitário e/ou eclesial, propicia o início de um processo de crescimento espiritual, religioso e ético-moral na vida dos jovens e tal testemunho vocacional foi verificado aquando da exploração da vida de Carlo Acutis. Observou-se que estar ao serviço do Outro faz com que os jovens descubram e estabeleçam uma relação com Deus e, concomitantemente, se descubram a si mesmo.

A introdução à descoberta da vocação, normalmente, é feita desde criança com o auxílio da família, da Escola e até da Igreja, pois é nestes âmbitos que se aprende os primeiros ensinamentos, proporcionando uma abertura à vida espiritual e, posteriormente, à opção pelo caminho a seguir. É também no seio destas instituições que o jovem vai compreendendo que a identidade de cada pessoa está também «ligada ao modo como responde à vocação de exercer determinadas funções, no quotidiano das suas relações com os outros, tornando assim especificamente activa a sua vocação de ser para os outros.»⁴⁹

Ao fomentar a noção de que não podemos confundir ou simplificar a vocação pessoal ao simples exercício de uma atividade profissional, esclarecemos que o projeto de vida pessoal, ou vocação, concretiza-se na prática de várias funções, na vivência de certos estados de vida, na escolha de opções pessoais e até mesmo a partir ou por meio da nossa profissão, pois «para cumprir a própria vocação é necessário desenvolver-se, fazer brotar e crescer tudo aquilo que se é. Não se trata de inventar-se, de criar-se a si mesmo a partir do nada, mas de descobrir-se a si próprio à luz de Deus e de fazer florescer o próprio ser»⁵⁰.

A vocação e a sua descoberta são uma experiência que cada um tem de viver individualmente para atingir o objetivo principal, sendo que este consiste no fazer a diferença

⁴⁷ Duque, «Vocação – uma voz que vem de longe...», 255.

⁴⁸ Francisco, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus Vivit*, 119.

⁴⁹ Duque, 255.

⁵⁰ Francisco, 120.

na sua vida e no mundo. Contudo, no caminho pela

descoberta da vocação, nem tudo é logo claro, [...] a vocação nem é um guião já escrito que o ser humano deveria simplesmente recitar, nem uma improvisação teatral sem esboço, [...] a vocação surge realmente como um dom de graça e de aliança, como o segredo mais belo e precioso da nossa liberdade.⁵¹

Com efeito, a fé é um elemento fundamental e a fonte para o discernimento vocacional. É ela quem incentiva o jovem a aceitar a sua vocação, disponibilizando-se para a praticar. Porém, também se pode verificar a inibição em aceitar esse dom vocacional e, por conseguinte, o receio de, nos nossos dias, comprometer-se com algo, sendo necessário um acompanhamento neste processo de aceitação e busca de sentido. Assim, «além dos membros da família, são chamados a desempenhar um papel de acompanhamento todas as pessoas significativas nos diversos âmbitos da vida dos jovens, como professores, animadores, treinadores e outras figuras de referência»⁵², porque são estes que os vão educando com o seu testemunho para a responsabilidade a nível social, profissional e sociopolítico.

A busca pelo sentido é algo que faz parte da natureza humana, logo é fundamental conhecer-se o melhor possível a si mesmo para mais facilmente conhecer e compreender o porquê e o para quê da sua existência. «Também fundamentais são a consciência, a aceitação de si e o arrependimento, unidos à disponibilidade de pôr ordem na própria vida, abandonando aquilo que possa tornar-se obstáculo, e recuperar a liberdade interior necessária para fazer escolhas orientadas apenas pelo Espírito Santo.»⁵³

Foi nesta sequência de ideias que surgiu a dinâmica “Roda da Vida” num dos planos de aula, pois permite ao aluno ir avaliando, fazendo escolhas e tomando decisões a cada dia, porque o projeto de vida é um processo em construção e poderá ser alvo de transformações, uma vez que vai adquirindo sentido quando lhe é atribuído significado no presente a partir das experiências vividas no passado, projetando objetivos para o futuro.

⁵¹ Papa Francisco, *Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional* (Vaticano: Paulinas, 2018), 47-48.

⁵² Francisco, *Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional*, 55.

⁵³ Francisco, 65.

2.2. Intervenientes no processo de discernimento vocacional

2.2.1. O papel e contributo da família

Na atualidade, com todas as mudanças sociais, culturais, políticas e até religiosas, a família deixou de ser encarada apenas como um simples reflexo da estrutura social, passando a ser observada como um espaço detentor de uma dinâmica própria, com dinâmicas realizadas em conjunto, passando a ser analisada como uma ilha. Afetada por uma cultura individualista, um ritmo de vida acelerado, por inúmeras situações de stresse e por toda a organização social e laboral, a família está a ser fortemente atingida, sendo urgente a sua proteção, pois representa um dos pilares mais importantes na construção de uma sociedade mais fraterna.

Portanto, a família apresenta-se como o grande modelo imprescindível a um desenvolvimento saudável, «é a primeira escola dos valores humanos, onde se aprende o bom uso da liberdade [...] é o âmbito da socialização primária, porque é o primeiro lugar onde se aprende a relacionar com o outro, a escutar, partilhar, suportar, respeitar, ajudar, conviver.»⁵⁴

Em muitas situações os jovens olham para a sua família como um exemplo, «apreciam o amor e o cuidado dos pais, dão importância aos vínculos familiares e esperam conseguir, por sua vez, formar uma família.»⁵⁵ Mas nem sempre tudo é um mar de rosas pois também se verificam muitos jovens que crescem num meio familiar com inúmeras dificuldades e isto faz-lhes pensar e «interrogar-se sobre se vale a pena formar uma nova família, ser fiéis, ser generosos.»⁵⁶ Podemos, ainda, acrescentar inúmeras situações «em que a ausência dos pais, de acordo com a necessidade de trabalhar para manutenção e sobrevivência familiar, priva as crianças de uma figura de referência na organização de seu dia-a-dia, fazendo com que essas se aproximem gradativamente do mundo da rua»⁵⁷ e se sintam desorientados, sem um caminho a seguir.

Os pais são, de facto, os primeiros educadores, desempenhando, assim, um importante papel na vida dos seus descendentes a nível do desenvolvimento social, pois «a família é o primeiro agente socializador universal no processo de aprendizagem social e interpessoal, na

⁵⁴ Papa Francisco, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal AMORIS LAETITIA* (Vaticano: Paulus Editora, 2016), 180-181.

⁵⁵ Francisco, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus Vivit*, 123.

⁵⁶ Francisco, 123.

⁵⁷ Dorian Arpini e Alberto Quintana, «Identidade, Família e relações sociais em adolescentes de grupos populares», *Estudos da Psicologia*, v-20, n. 1 (2003): 33.

formação de valores, e é por meio dela que os indivíduos adquirem sentimentos sobre si mesmos, que refletem o trato que receberam de seu ambiente social»⁵⁸.

Tendo em consideração a importância da família e o seu papel nas diferentes fases de desenvolvimento, salienta-se que esta desempenha um papel muito importante na formação do autoconceito dos jovens adolescentes, pois é da família que recebem o primeiro *feedback* e avaliação das suas atitudes, desempenho, competências, qualidades e defeitos, traçando uma primeira imagem de si. Seguidamente, serão os pares a desempenhar este papel e a colaborar no processo de construção de identidade.

Por conseguinte, com a entrada na fase da adolescência, os jovens vão se tornando cada vez mais autónomos e auto conscientes, sendo capazes de compreender-se a si mesmo e de decidir a sua conduta. Logo, «na etapa da adolescência, o auto-controle vai se potencializando, de onde se conclui que os pais são agentes poderosos de socialização que exercem uma influência crítica no desenvolvimento pessoal e social dos filhos e podem promover o amadurecimento para condutas pró-sociais.»⁵⁹

A família representa, realmente, a base da formação e educação, «é a primeira escola de aprendizagem do serviço, núcleo de todo o ministério e condição da sua verdade»⁶⁰, mas, para além destes e de outros pontos positivos, a família também tem apresentado pontos negativos que demonstram uma certa deterioração de alguns valores fulcrais, tais como: «errada concepção teórica e prática da independência dos esposos entre si; graves ambiguidades acerca da relação de autoridade entre pais e filhos; dificuldades concretas, que a família muitas vezes experimenta na transmissão dos valores»⁶¹, entre outros.

Deste modo, é necessário repensar a família para podermos continuar a observá-la como «a primeira escola das virtudes sociais de que as sociedades têm necessidade»⁶², lugar onde se fomenta o amor, a justiça, a igualdade, o respeito pela dignidade pessoal de cada um e o serviço desinteressado ao Outro. Logo, a família é «o espaço ideal do acolhimento da vida, do crescimento harmónico, do desenvolvimento integral e da vivência do amor humano como reflexo do amor de Deus pela humanidade. “A família é um bem necessário para os povos, um

⁵⁸ Tardelli, «Identidade e Adolescência: expectativas e valores do projeto de vida», 65.

⁵⁹ Tardelli, 66.

⁶⁰ João Duque, «Vocação – uma voz que vem de longe...», THEOLOGICA 40, 2 (2005): 261.

⁶¹ Papa João Paulo II, *Exortação Apostólica FAMILIARIS CONSORTIO* (Lisboa: São Paulo, 1994), 17.

⁶² João Paulo II, *Exortação Apostólica FAMILIARIS CONSORTIO*, 55.

fundamento indispensável para a sociedade e um grande tesouro dos esposos durante toda a sua vida”.»⁶³

Também a nível do discernimento vocacional a família desempenha um importante papel, pois esta apresenta-se como uma das principais mediações. Para os jovens, esta «continua a ser o principal ponto de referência»⁶⁴ e é, inevitavelmente, no seio familiar

que mais originariamente somos chamados a ser pessoas, iniciando-se aí a nossa resposta, que durará toda a nossa existência. É ainda em família que cada ser humano vai percebendo qual o modo de vida – mormente o modo matrimonial ou o modo celibatário – a que se sente chamado. É por relação à vida matrimonial, compreendida e experimentada por referência ao matrimónio dos pais, que a pessoa humana vai percebendo se esse será o seu percurso ou se poderá ser outro, mantendo toda a valorização do caminho familiar.⁶⁵

Acrescente-se que neste caminho de acolhimento e descoberta vocacional, a família conta com o apoio da Igreja, pelo facto de a nossa civilização estar marcada pelo cristianismo. Neste sentido «a Igreja é chamada a colaborar, com uma ação pastoral adequada, para que os próprios pais possam cumprir a sua missão educativa»⁶⁶.

Importa, ainda, registar que:

a família é a primeira comunidade de fé onde, para além dos limites e insuficiências, o jovem experimenta o amor de Deus e começa a discernir a própria vocação. [...] a família, enquanto Igreja doméstica, tem o dever de viver a alegria do Evangelho na vida quotidiana e fazer com que todos os membros participem segundo a sua condição, permanecendo abertos à dimensão vocacional e missionária. Porém, nem sempre as famílias educam os filhos a ver o futuro numa lógica vocacional. Por vezes, a procura de prestígio social ou do sucesso pessoal, a ambição dos pais ou a tendência para determinar as escolhas dos filhos invadem o espaço de discernimento e condicionam as decisões.⁶⁷

Portanto, é fundamental ajudar as famílias na perceção do seu valor no discernimento vocacional, ajudando os jovens a realizar uma escolha livre e responsável, construindo um projeto de felicidade e não uma escolha por imposição ou por receio de enfrentar e contrariar os desejos e ambições da família.

⁶³ Comissão Episcopal da Educação Cristã, *Pastoral Catequética – Liberdade de ensinar e de aprender*, Revista de Catequese e Educação, nº6. (Lisboa: SNEC, 2006), 8.

⁶⁴ Papa Francisco, *Pós-Sinodal CHRISTUS VIVIT* (Vaticano: Paulus Editora, 2019), 122.

⁶⁵ Duque, «Vocação – uma voz que vem de longe...», 260.

⁶⁶ Francisco, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal AMORIS LAETITIA*, 59.

⁶⁷ Arpini, Dorian e Quintana, Alberto «Identidade, Família e relações sociais em adolescentes de grupos populares», *Estudos da Psicologia*, v-20, n. 1 (2003): 33.

2.2.2. Escola

Como analisado anteriormente, a família, como instituição educativa primeira e insubstituível, desempenha um contributo indispensável a todo o processo de desenvolvimento, pessoal, social e educativo das crianças e jovens. Entretanto,

entre os meios educativos subsidiários da família, sobressai, pela sua importância, a escola. A cooperação entre a família e a escola, traduzida numa conjugação de esforços que respeite a especificidade e a autonomia de cada uma, é condição indispensável para o êxito formativo e o sucesso escolar das crianças e dos jovens.⁶⁸

Neste âmbito, constata-se que a família e a escola «devem viver como duas instituições que se apoiam e reforçam mutuamente na tarefa de educar e instruir a criança»⁶⁹ e os jovens, estabelecendo contactos saudáveis e frutíferos, colocando o desenvolvimento integral do educando em primeiro lugar.

Com a modernidade, gerou-se entre a família e a escola uma certa ambiguidade, isto é, devido às inúmeras transformações a nível social, cultural e até político o papel da escola como espaço educativo aumentou, assumindo inúmeras responsabilidades, algumas que tradicionalmente pertenciam à família. Portanto, à escola

durante muito tempo coube-lhe a socialização secundária, criando competências de convivência cívica e desenvolvendo conhecimentos que permitem o exercício da participação na sociedade. [...] Com a diminuição do peso da família na socialização primária, a escola é chamada, muitas vezes, a desempenhar essa função, substituindo a família e, por vezes, sobrepondo-se-lhe.⁷⁰

Contudo, de modo algum pensemos que a escola possa substituir o papel dos pais e/ou encarregados de educação, porque à escola só se deveria pedir que, para além das suas funções específicas, seja um complemento e uma fonte de apoio aos pais no processo de ensino-aprendizagem, até porque «a necessidade de colaboração com a Escola é sentida pelos pais: “Hoje em dia os Pais não podem sozinhos dar a formação que pretendem aos filhos e por isso a escola é o meio que a sociedade põe à nossa disposição”.»⁷¹

⁶⁸ Comissão Episcopal da Educação Cristã, *Pastoral Catequética – Liberdade de ensinar e de aprender*, 9.

⁶⁹ Jorge Ávila de Lima, *Pais e professores um desafio à cooperação* (Porto: Edições ASA, 2002), 229.

⁷⁰ Secretariado Nacional da Educação Cristã, «*Descobrir a solidez da fé: Testemunho e missão do professor de EMRC*», 14.

⁷¹ Manuel Patrício, *Lições de Axiologia Educacional* (Lisboa: Universidade Aberta, 1993), 195.

Portanto, perante toda a complexidade da vida e da gestão quotidiana, «a relação da escola com a família é uma necessidade, pelo que as questões se centram agora na identificação dos processos e mecanismos que poderão assegurar a continuidade da educação da criança entre a casa e a escola»⁷², porque a instituição educacional fomenta o saber estar, o saber ser e o saber fazer e ainda,

em virtude da sua missão, enquanto cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar retamente, introduz no património cultural adquirido pelas gerações passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional, e, criando entre alunos de índole e condição diferentes um convívio amigável, favorece a disposição à compreensão mútua.⁷³

Neste sentido, a escola é um enorme elemento de apoio para a família e uma componente muito importante na vida das crianças e dos jovens. Acrescente-se que estes últimos, quando mais amadurecidos, vêem-na como possibilidade de formação universitária e/ou de inserção no mercado de trabalho, porque o grande objetivo da escola é, sem dúvida educar, formar e preparar os jovens para a vida adulta, para o futuro, integrando-se de forma harmoniosa, mas ativa na sociedade.

Note-se que «a relação que crianças e jovens estabelecem com aquilo que é ensinado na escola, é fundamental para a sua permanência e avanço no sistema escolar, bem como, mais tarde, para a escolha de uma profissão.»⁷⁴ Contudo, os jovens deparam-se com uma panóplia de opções e decisões, sendo «tantas as possibilidades de escolha, ainda que meramente simbólicas, que a angústia relacionada a ela está sempre presente. Ao jovem cabe escolher uma profissão no interior dessa miríade de possibilidades»⁷⁵, cabendo à escola a missão de esclarecer, desmistificar medos, abrir caminhos e orientar os jovens na realização das escolhas mais assertivas, tendo em consideração o seu perfil. Nos dias que correm os jovens que estão a concluir o 3º ciclo do ensino básico, bem como os estão a concluir o secundário, são convidados a realizar testes psicotécnicos, os quais são aplicados e analisados por profissionais da área da educação (psicólogos educacionais), ajudando os jovens estudantes na escolha da área ou curso a seguir.

⁷² Lima, *Pais e professores um desafio à cooperação*, 230.

⁷³ Documentos do Concílio Vaticano II – *Declaração «Gravissimum educationis»* (Lisboa: Paulus Editora, 2014), 262.

⁷⁴ Claudia Mattos Kober, «O papel da escola na escolha de carreiras de nível superior», acessado a 18 de julho de 2022. <http://www.anpocs.org/index.php/papers-33-encontro/gt-28/gt17-19/1945-claudiakober-o-papel/file>.

⁷⁵ Kober, «O papel da escola na escolha de carreiras de nível superior».

A escola, nas últimas décadas, tem demonstrado, ainda, uma enorme preocupação com a educação para os valores, porque «a sociedade contemporânea, enquanto sociedade da informação, parece não manifestar qualquer déficit quanto ao conhecimento de valores»⁷⁶. No entanto, denota-se uma falha na construção de convicções e hábitos no contexto de vida que afetam negativamente a educação, identificação e prática de valores pelos mais novos. Assim, para obtermos uma sociedade mais fraterna e equilibrada, é fundamental trabalhar com as crianças e jovens os valores, ensinar-lhes a importância da prática do bem, «desejar a justiça, respeitar a liberdade e a dignidade dos outros, sentir-se solidário com todos, sobretudo com os mais desprotegidos, assumir-se responsável pelo bem comum, na responsabilidade por cada pessoa concreta.»⁷⁷

A escola, como um dos principais meios de educação, apresenta-se como «espaço de construção da subjetividade e, assim sendo, é também importante lugar para a construção do projeto de vida»⁷⁸. No entanto,

as escolhas profissionais não acontecem apenas ancoradas em talentos, vocações, gostos individuais ou como forma de lidar com objetos internos, mas, sim, são expressão das condições de existência dos jovens que as fazem. Existência essa que é forjada na sua inserção social, na posição socioeconômica e cultural da família, nas trajetórias percorridas por ela, nas suas formas de apropriação do capital cultural e escolar, nos planos de futuro que ela tem em relação aos seus membros mais jovens e no quanto estes conseguem transformar em projetos seus esses planos coletivos.⁷⁹

Com efeito, a escola apresenta-se como espaço de reflexão, apoio e discernimento à construção de um projeto de vida, um projeto que deveria ser trabalhado, indireta e inconscientemente, desde a infância,

quando o indivíduo apreende sua condição social por meio da família e da comunidade. Contudo, essa construção não se limita apenas às condições objetivas da vida, mas é caracterizada na dialética entre a subjetividade e a objetividade, pois é através da reflexão crítica de suas vivências que os indivíduos vêem possibilidade/impossibilidades de superação de uma determinada realidade no futuro.⁸⁰

⁷⁶ Secretariado Nacional da Educação Cristã, «Descobrir a solidez da fé: Testemunho e missão do professor de EMRC», 17.

⁷⁷ Secretariado Nacional da Educação Cristã, 18.

⁷⁸ Marcelino, Catão e Lima, «Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio», 545.

⁷⁹ Kober, «O papel da escola na escolha de carreiras de nível superior».

⁸⁰ Marcelino, Catão e Lima, 547.

Portanto, perante os inúmeros desafios desta sociedade moderna, cabe à escola, bem como a todos os restantes intervenientes na educação (família, paróquia, sociedade e até *mass média*) apoiar as novas gerações na construção da sua personalidade, identidade, autonomia pessoal e social, amadurecimento e formação integral, de modo a estarem mais preparados para lidar com os desafios de viver em sociedade e seguros na construção do seu projeto de vida e descoberta da sua vocação.

2.2.3. Pares e Grupos

Na infância, até chegar à fase da adolescência, a família era a companhia predileta. Entretanto, com a chegada da adolescência, verifica-se uma alteração do grupo de referência, pois até ao momento a família era o modelo e com a chegada desta nova etapa, grande parte dos jovens começa a colocar mais a sua atenção no grupo de pares, grupos de referência, aos quais se vão identificando, embora não exista uma rutura dos laços com os pais.

É de salientar que esta integração em novos grupos sociais faz com que o jovem desenvolva a capacidade de autonomia e independência, gerando alguns conflitos internos novos pela experimentação de papéis diferentes. Contudo, o adolescente ao experimentar novos papéis vive uma certa indecisão relativamente ao seu estatuto e identidade, sentindo-se um pouco confuso e até indeciso, refugiando-se muitas vezes nos grupos de referência, pelo facto deste lhe oferecer «a identidade, o estatuto, o sentido, a projeção de influências, a autonomia que procura em relação à família.»⁸¹

Neste sentido, a relação com os pares nesta fase é fundamental «na formulação e reformulação do autoconceito do adolescente, tendo impacto bastante positivo se for aceite pelo grupo»⁸², bem como pela sua importância «para o desenvolvimento afetivo e também para o desenvolvimento da capacidade de gerir conflitos de interesses.»⁸³

A adolescência, muitas vezes descrita como uma luta interna fomentada pela resolução e integração de sentimentos, permite a abertura de «uma janela aos relacionamentos amorosos, o que conduz à intimidade, à relação subjetiva e profunda com outro que o ajuda a configurar sua própria identidade e a definir o lugar que os outros ocupam em sua vida e em seus

⁸¹ Mariana Ferreira, *O contributo da Disciplina de EMRC para o Desenvolvimento Moral da Adolescente* (Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2016), 16.

⁸² Ferreira, 16.

⁸³ Secretariado Nacional da Educação Cristã, «*Descobrir a solidez da fé: Testemunho e missão do professor de EMRC*», 14.

valores.»⁸⁴ Logo, é passível de se analisar que nesta fase de desenvolvimento as relações de amizade e integração em grupos de referência são realmente basilares, pois o grupo «funciona como espaço de identidade, como local de apoio e de segurança, que permite o desenvolvimento da cidadania e do sentimento de pertença»⁸⁵ e permite que encontrem e estabeleçam «níveis de intimidade que se traduzem em apoio, confiança, motivação, conhecimento de si mesmo e do outro»⁸⁶, fatores que admitem o amadurecimento emocional e irão ajudar na diferenciação da sua família, a reconstruir a sua própria identidade e a construir o seu projeto de vida de forma autónoma.

Portanto, esta construção de identidade e, consecutivamente, a construção do projeto de vida ocorre de forma «relacional e intersubjetiva, em que o amor e a amizade têm um papel decisivo. Em tal processo, os outros, as pessoas mais próximas dos adolescentes, como os pais, amigos, irmãos ou primos e professores, constituem fortes suportes que os impulsionam à constituição para sujeitos autónomos»⁸⁷, servem de modelos e ajudam neste importante processo de construção.

2.2.4. O contributo da EMRC na definição da identidade e construção do Projeto de Vida

Ao longo dos tempos, a sociedade deparou-se e continua a deparar-se com inúmeras crises, tendo estas significados diferentes para cada ser humano de acordo com as suas vivências. Se pensarmos a nível institucional, observamos muitas crises na Igreja, na Educação, na Família, etc. No entanto, hoje, ao olharmos para as nossas escolas e para as novas gerações, verificamos outras crises, isto é, um défice na linguagem simbólica e uma ausência de critérios que dizem respeito aos valores, tornando-se cada vez mais difícil aproximarmo-nos e trabalharmos estas lacunas quando estamos perante um crescente mau estar religioso na nossa cultura e na nossa sociedade.

A área curricular de EMRC, uma disciplina de carácter facultativo inserida nos currículos dos ensinos básicos e secundário, desde o 1º ao 12º ano de escolaridade, também se tem deparado com esta enorme dificuldade em implementar a identidade religiosa, mas também é

⁸⁴ Tardelli, «Identidade e Adolescência: expectativas e valores do projeto de vida», 67.

⁸⁵ Secretariado Nacional da Educação Cristã, 15.

⁸⁶ Tardelli, 67.

⁸⁷ Tardelli, 69.

ela que tem assumido verdadeiramente esta missão, ou seja, tem assumido o papel de transmitir valores utilizando um caminho que passa por realizar um percurso antropológico, por exemplo quando explora através do seu programa a dignidade da vida humana, o amor, a ecologia, ou os afetos, e só depois a relevância do religioso, da transcendência e, finalmente, a fé. Saliente-se que toda esta transmissão é realizada tendo por base a cultura, pois esta é parte integrante da natureza humana. Do mesmo modo devemos considerar a religião, pois esta também é uma componente da cultura pelo facto de ser um modo de vida, ou melhor, um modo de dar sentido à vida.

Importa, ainda, tomar consciência de que estamos perante uma sociedade cada vez mais diversificada e exigente, devido ao seu contexto social, cultural e histórico. Assim, à disciplina de EMRC é exigida uma constante readaptação e reconquista de uma pequena parcela da sociedade, proporcionando momentos em que cada indivíduo cresça em valores, autoconfiança, solidariedade, sentido de partilha, respeito pelo Outro e, fundamentalmente, desenvolvendo estratégias que promovam um crescente esclarecimento do sentido de Religião e da sua própria fé, porque «a religião deve ser a referência moral para os adolescentes de modo a conferir-lhes um sentido ao agir e uma orientação de crença e fé»⁸⁸.

Nesta linha de reflexão, observamos que os conceitos – Pessoa, Religião e Cultura, estão totalmente interrelacionados, pois para ajudar a construir o ser humano temos de ter em consideração a sua cultura, o seu meio social e histórico, as múltiplas Ciências Sociais, a noção de que somos um Nós (Comunidade) e não um Eu, e um sentido de fraternidade e solidariedade. Somente ao explorar estes níveis, o ser humano se sentirá preparado para desenvolver uma relação com o Outro e com a transcendência.

A área curricular de EMRC é uma disciplina de oferta facultativa, sendo «oferecida a todos os alunos, independentemente das suas convicções religiosas, e deve orientar-se, de acordo com o pensamento de João Paulo II, para “formar personalidades ricas de interioridade, dotadas de força moral e abertas aos valores da justiça, da solidariedade e da paz, capazes de usar bem a própria liberdade”»⁸⁹. Auxilia, assim, a construção de uma consciência livre, madura e responsável, bem como apoia uma «interpretação integral da existência pessoal, do compromisso social [...] e de um projeto de vida enriquecido pelos valores humanizantes do Evangelho»⁹⁰.

⁸⁸ Ferreira, *O contributo da Disciplina de EMRC para o Desenvolvimento Moral da Adolescente*, 60.

⁸⁹ Secretariado Nacional da Educação Cristã, «*Descobrir a solidez da fé: Testemunho e missão do professor de EMRC*», 64-65.

⁹⁰ Secretariado Nacional da Educação Cristã, 78.

Neste âmbito, as aulas de EMRC oferecem um espaço propício à exposição de questões radicais e fundamentais para responder às inquietações e dúvidas existenciais dos jovens, proporcionando encontros e partilha de opiniões com outros jovens, a fim de realizarem escolhas, com o intuito de alcançar os seus objetivos pessoais, de forma a integrar-se e a desenvolver-se, preparando-se para a vida pessoal, social e profissional.

Através de uma linguagem que explora não só o *logos*, o conhecimento, mas também o simbólico, a disciplina de EMRC consegue desenvolver em cada indivíduo as diversas dimensões e, em particular, a dimensão religiosa, porque esta desempenha «um papel estruturante na vida do educando; não porque venha acrescentar um peso diferente à sua vida, mas apresentando-se como uma oportunidade de construção, de realização plena da vida.»⁹¹ Segundo Juan Ambrósio, «uma educação que não esteja atenta à dimensão religiosa, certamente não abre o ser humano a todas aquelas potencialidades que lhe são características e tipificantes»⁹², logo é de extrema importância a sua exploração.

Assim, esta área curricular ao desempenhar bem a sua missão, ao trabalhar a dimensão religiosa, está, concomitantemente, a contribuir para a verdadeira missão da escola. Neste sentido, procura fomentar a capacidade e a sensibilidade religiosa nos alunos, abrindo-lhes portas a uma maior e melhor compreensão do fenómeno religioso e dos conteúdos que integram a sua e outras culturas, proporcionando uma educação para a interioridade, bem como momentos de intimidade consigo próprio e posterior abertura ao próximo.

Deste modo, a partir da dimensão religiosa cristã, a disciplina de EMRC «contribui para o conhecimento e elaboração da própria cultura a partir da qual e na qual se constrói a identidade e se edifica a história; para a edificação da identidade pessoal e coletiva; para a significação da existência; para o cuidado do outro; e para a construção do «mundo novo» que neste momento se está a forjar»⁹³.

Neste processo de ensino-aprendizagem, a disciplina de EMRC ao procurar desenvolver nas crianças e jovens diversos saberes, contribuindo, em grande medida, para a educação integral dos mesmos. Por conseguinte,

os seus programas e, naturalmente as suas finalidades, devem refletir as exigências de uma

⁹¹ Secretariado Nacional da Educação Cristã, «*Descobrir a solidez da fé: Testemunho e missão do professor de EMRC*», 66.

⁹² Juan Ambrósio, *Educação Moral e Religiosa Católica na Escola Católica*, Fórum de EMRC (Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2005), 158.

⁹³ Juan Ambrosio, «*A narração da existência e da história a partir da dimensão religiosa - Uma reflexão no âmbito da disciplina de EMRC*», acedido a 11 de janeiro de 2022, [A Narração Da Existência e Da História A Partir Da Dimensão Religiosa JUAN AMBRÓSIO | PDF | Humano | Memória \(scribd.com\)](#).

educação integral, que enriqueça, por um lado, a cultura dos alunos, mas que, por outro, os ajude a encontrar respostas para as suas interrogações mais fundamentais, a interiorizar valores e a poderem desenvolver-se globalmente, como pessoas, sobretudo nas suas dimensões moral, mas também religiosa ou espiritual.⁹⁴

Deste modo, a disciplina de EMRC, tendo como motor os seus docentes, manterá a sua missão, pois, na verdade, muitas vezes os jovens apenas necessitam de alguém que os acolha e a quem possam colocar as suas dúvidas e inquietações, alguém que os ajude a desmistificar questões existenciais, bem como o sentido de religião e as diversas formas de a vivenciar.

Relativamente à religião, tal como refere Mardones, «as pessoas não mudam necessariamente a sua crença, mas o modo de acreditar. A crença é eleita de um modo pessoal e torna-se um assunto mais individualizado, com frequência à margem das Igrejas, hierarquias e coletividades. A crença em Deus necessariamente – parece – experimentará o influxo deste novo modo de crença.»⁹⁵

Saliente-se que todo este processo de vivência e transmissão da fé ao ser humano e, em específico, as estratégias desenvolvidas nas aulas de EMRC deve ser algo realizado de um modo didático, ajudando os alunos a ver e a pensar a fé como um dom concedido a todo o ser humano, mas um dom que necessita ser operacionalizado a cada dia, através de palavras, ações e decisões.

Assim, a disciplina de EMRC, como parte integrante da escola, deve proporcionar este exercício de responsabilidade ética, porque o principal papel do professor desta área é ajudar os alunos a compreender o mundo envolvente e a desmistificar a sua forma de ver e viver o mundo, encontrando um verdadeiro sentido para este e para a vida, desenvolvendo a sua personalidade, construindo a sua identidade e um projeto de vida exequível e não embebido em utopias. Espera-se, ainda, um modelo de diaconia, isto é, espera-se que a disciplina contribua para a missão educativa da escola, desenvolvendo nos alunos o conhecimento, a capacidade e a competência necessária para a sua construção identitária, afirmando-se na sociedade e na história, um ambiente propício ao desenvolvimento harmonioso e absoluto.

Neste sentido, observamos que o ensino religioso na escola é o verdadeiro caminho dos valores transcendentais, permitindo às diversas culturas e religiões criar uma abertura ao diálogo, à união sem perderem a sua própria identidade, ou seja, gerar um enriquecimento

⁹⁴ Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Pastoral Catequética – Educação Moral e Religiosa Católica Um valioso contributo para a formação da personalidade*, Revista de Catequese e Educação nº5. (Lisboa: SNEC, 2006), 95.

⁹⁵ José Maria Mardones, *O lugar de Deus em tempos de credulidade, in Hay lugar para Dios hoy?* (Madrid: PPC, 2005), 22.

global onde cada ser humano aprenderá a lidar e a valorizar o Outro, cooperando «para a construção de um mundo onde todos possam se “sentir em casa”»⁹⁶.

É assim fundamental dar espaço, na educação, para trabalhar a dimensão religiosa, porque «o ensino religioso como “prática educativa que abre a pessoa ao transcendente, é mediação que ajuda a encontrar respostas às questões existenciais e a definir as exigências éticas inerentes ao exercício de cidadania”»⁹⁷, uma autêntica fonte de desenvolvimento pessoal e social. Logo, o ensino religioso escolar é um grande auxílio para os alunos compreenderem e lidarem melhor com os problemas sobre a sua identidade, apoiar e elucidar-lhes na construção de um projeto, um projeto de vida e de felicidade.

Portanto, a verdadeira concretização da presença do ensino religioso na escola está no seu contributo para que a escola atinja as suas finalidades, no seu contributo para uma educação global, desenvolvendo a dimensão religiosa do ser humano, da cultura, da história e da realidade e ainda no seu contributo, tal como todas as disciplinas, para o desenvolvimento dos valores, destacando-se pelo facto de trabalhar a dimensão religiosa dos valores e a sua fundamentação religiosa.

Conclui-se que não trabalhar a dimensão religiosa com os alunos e com todo o ser humano é não abrir todas as possibilidades à construção da sua identidade, do sentido da sua vida, história e sociedade e construção do seu projeto de vida a partir da chave religiosa.

Após o itinerário desenvolvido foi possível examinar que cada um dos intervenientes apresentados desempenha um papel importante e marcante no processo de desenvolvimentos dos jovens, tendo a disciplina de EMRC um grande destaque no processo de construção do projeto de vida. Assim, seguidamente, proponho que se deva trabalhar a questão da construção de um projeto de vida desde o 1º ciclo de ensino básico, apresentando algumas propostas de ensino-aprendizagem adaptadas à faixa etária e conteúdos do programa de EMRC a explorar ao longo de grande parte da formação académica.

⁹⁶ Ervino Schmidt, «O ensino religioso escolar em questão», acedido a 24 de julho de 2022, <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12872512/o-ensino-religioso-escolar-em-questao-ervino-schmidt-a-gper>

⁹⁷ Schmidt, «O ensino religioso escolar em questão».

CAPÍTULO 3 – PROPOSTA E CONTRIBUTO DA EMRC NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA

Ao longo da sua vida todo e qualquer jovem deveria procurar construir muitos sonhos e, com mais ou menos segurança, ter o objetivo de os concretizar em algum momento da sua vida. Desta forma, a sociedade tenta implementar a noção de que o seu destino e a escolha do seu caminho só dependem dele e que ele próprio desempenha o papel de realizador e ator principal do seu projeto de vida.

Contudo, nos dias de hoje, os jovens têm apresentado alguma dificuldade e uma certa insegurança na realização de escolhas pessoais, no delineamento de metas a alcançar para poder atingir um determinado objetivo, demonstram um défice de perspetiva futura e, de certo modo, medo de sonhar.

Portanto, poderíamos dizer que, na sociedade atual, os jovens desejam muita coisa, mas nem sempre se têm demonstrado capazes de parar e refletir verdadeiramente e com consciência sobre os seus sonhos e, principalmente, sobre o seu projeto de vida.

Deste modo, torna-se cada vez mais urgente proporcionar momentos de reflexão e autoconhecimento, facilitadores da construção gradual do seu projeto de vida. A oportunidade de analisarem o seu perfil, aptidões, os valores que mais apreciam, as atitudes que devem manter e (principalmente) melhorar, facilita em muito o delineamento de um plano pessoal, social e profissional.

Observando a importância da construção de um projeto de vida com a definição de sonhos, objetivos e ambições de cada ser relativamente ao seu futuro, revela-se realmente essencial explorar este tema desde a infância, através de um percurso simples, mas de grande importância na sua vida futura.

Atualmente, pelo contacto estabelecido com os jovens no ensino é possível verificar que muitos deles nunca refletiram seriamente sobre o caminho que pensam seguir e onde desejam chegar, nunca dedicaram algum do seu tempo para traçar metas e planos essenciais ao alcance dos seus sonhos. Logo, a possibilidade de se criar momentos onde os jovens possam refletir e colocar em papel os seus planos, estabelecer metas e delinear estratégias para atingir os seus objetivos é fundamental.

Assim, proponho algumas estratégias a aplicar com os alunos desde o primeiro ciclo. Mesmo de forma inconsciente, os jovens estarão a preparar-se para a construção do seu projeto de vida ao aplicarem táticas de autoconhecimento e delineando planos para um futuro próximo de modo gradual.

Por conseguinte, são apresentados, seguidamente, seis planos de atividades passíveis de se aplicar no primeiro, segundo e terceiro ciclos de aprendizagem, mais especificamente do terceiro ao oitavo ano de escolaridade, com o objetivo de fomentar momentos de interioridade, reflexão pessoal e partilha intergrupala, porque ao conhecer o Outro e a sua perspetiva de vida também aprendemos e estamos a crescer.


Uma das atividades apresentadas posteriormente baseia-se na reflexão sobre os seus pontos fortes e pontos fracos observados na vivência e relacionamento com a família e amigos, grupos com um papel fulcral no desenvolvimento da sua identidade e personalidade. Este tipo de análise permite ao jovem verificar as atitudes que necessita melhorar e até alterar, bem como identificar aspetos positivos a manter, sendo assim fundamental conhecer-se bem e ter a capacidade de avaliar as suas atitudes e valores para melhor se relacionar com os Outros.

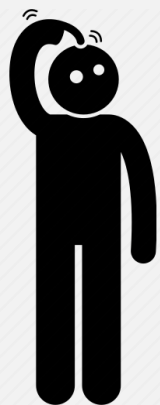
Relativamente à escolha profissional, decisão tão complexa e difícil para muitos jovens, é relevante criar momentos onde os jovens possam identificar as suas verdadeiras habilidades e capacidades. Outro fator relevante é terem a oportunidade de conhecerem outras orientações profissionais, obtendo um maior leque de informações, conhecimentos e opções junto de testemunhos mais próximos.

Importa registar que ao longo da vida muitas ideias, sonhos e projetos se modificam, devido a um maior autoconhecimento, às aprendizagens realizadas durante o seu percurso pessoal, social, cultural e educacional e às circunstâncias externas a cada um de nós. Contudo, continuamos a ser o elemento central, a peça fundamental na construção do nosso projeto e não podemos desistir e deixar de investir em nós e nos nossos sonhos. Deste modo, temos de procurar discernir o melhor caminho para a felicidade e para o encontro da nossa verdadeira vocação.

Portanto, o principal intuito das diversas atividades apresentadas seguidamente é auxiliar de algum modo os jovens na construção de um caminho de reflexão pessoal e a não terem receio de sonhar, lutar pela concretização dos seus sonhos, proporcionar estratégias de planeamento, delineamento de metas para atingir os seus objetivos e desenvolver o pensamento de que para a construção de um verdadeira projeto de vida pessoal é fundamental colocar mãos à obra porque somos os principais atores e os primeiros interessados na sua concretização.

3.1. Proposta de atividade - 1º Ciclo

Tema: <i>O meu Projeto de Vida</i>				
Objetivos	Estratégia		Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar momentos de reflexão e autoconhecimento, ponto de partida para a construção do Projeto de Vida; - Observar a Dignidade Humana como elemento fundamental no processo de construção de um Projeto de Vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com os alunos sobre a importância do autoconhecimento e do planeamento de projetos futuros; - Reflexão individual sobre cada ponto através da escrita, desenho ou imagem; - Apresentação do trabalho realizado aos colegas, de modo que se conheçam um pouco melhor. 	<ul style="list-style-type: none"> - 3ºano de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno de atividades “O meu Projeto de Vida”; - Lápis de carvão; - Borracha; - Caneta; - Lápis de cor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho; - Concentração; - Interesse; - Autonomia; - Respeito.
<p>Observações: Propõe-se explorar esta atividade com alunos que estejam a frequentar o 3ºano de escolaridade, pelo facto de já apresentarem maior desenvolvimento na leitura, escrita e interpretação. A presente atividade poderá, ainda, ser implementada aquando da exploração da Unidade Letiva 1 – A Dignidade das Crianças, do Programa de Educação Moral e Religiosa Católica.</p>				



Quem sou Eu?

Algo sobre o meu nascimento

Principais lembranças


Acontecimento marcante

Momento especial da minha infância

O que desejo ser quando crescer

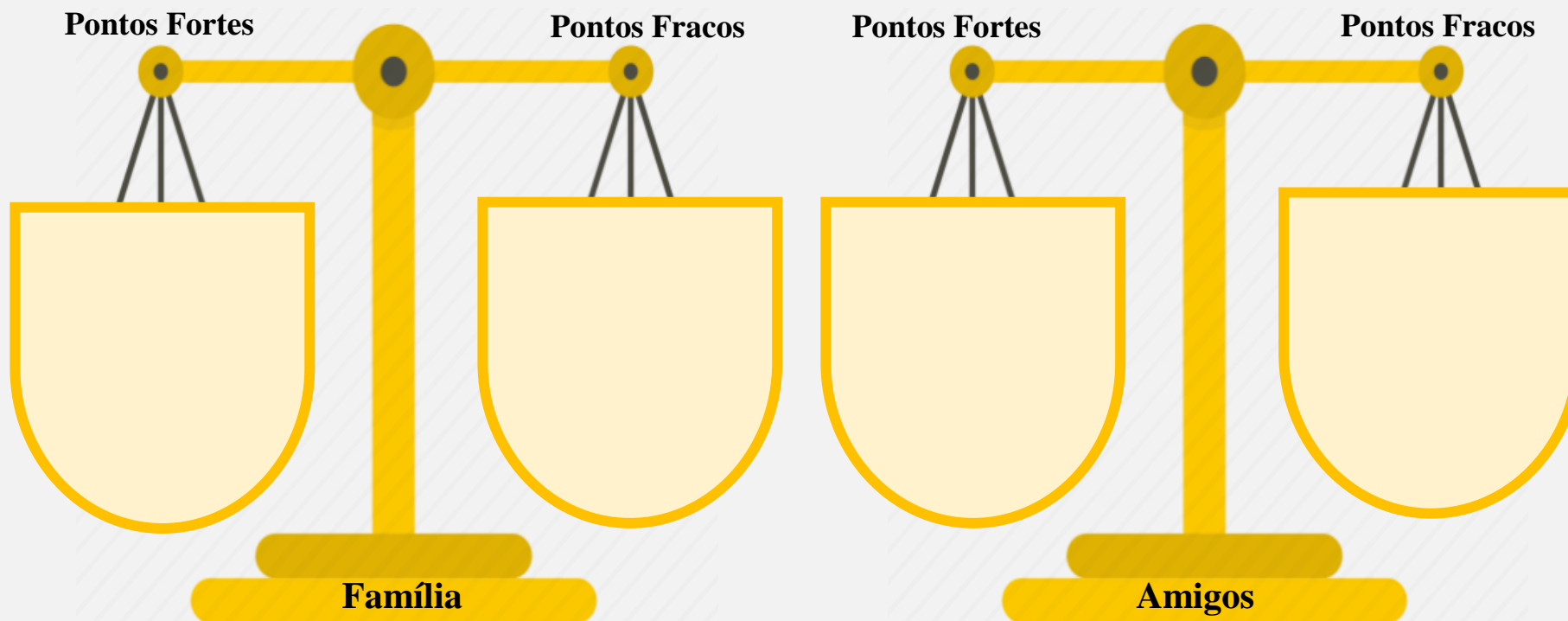
Reflete um pouco sobre cada ponto e faz com que os teus colegas te conheçam um pouco melhor. Podes escrever, desenhar ou colocar uma imagem.

Tema: *O meu Projeto de Vida*

Objetivos	Estratégia		Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância do autoconhecimento na construção do Projeto de Vida; - Identificar os pontos fortes e os pontos fracos a nível pessoal e na relação com o Outro (família e amigos); - Refletir sobre os aspetos positivos a manter e aspetos a melhorar e alterar; - Reconhecer a verdade como valor fundamental na relação com os Outros e na construção do seu Projeto de Vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com o grupo sobre a importância de reconhecermos os nossos pontos fortes e fracos na concretização dos nossos sonhos; - Análise e apontamento dos pontos fortes e pontos fracos na relação com cada um dos grupos indicados (família e amigos); - Reflexão e partilha, em grande grupo, sobre os aspetos a melhorar. 	<ul style="list-style-type: none"> - 4ºano de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno de atividades “O meu Projeto de Vida”; - Caneta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho; - Concentração; - Interesse; - Autonomia; - Respeito.


Observações: Propõe-se explorar esta atividade com alunos que estejam a frequentar o **4ºano** de escolaridade. A seguinte atividade poderá ser implementada aquando da exploração da **Unidade Letiva 1 – *Ser Verdadeiro***, do Programa de Educação Moral e Religiosa Católica.

Balança das Virtudes



Para cada um destes grupos, tão importantes na tua vida, indica quais são os teus pontos fortes e fracos. Depois analisa aquilo que poderás melhorar.

3.2. Proposta de atividade - 2º Ciclo

Tema: <i>O meu Projeto de Vida</i>				
Objetivos	Estratégia		Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar habilidades, capacidades, aptidões para algo; - Reconhecer as aptidões pessoais como indício de perfil para uma determinada profissão; - Identificar valores essenciais para o crescimento pessoal e convivência social no quotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com os alunos sobre o significado de “aptidão”; - Reflexão e seleção de algumas das aptidões desenvolvidas; - Partilha com os colegas das aptidões selecionadas e outras que consiga identificar e não estejam presentes no documento. 	<ul style="list-style-type: none"> - 5ºano de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno de atividades “O meu Projeto de Vida”; - Caneta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho; - Concentração; - Interesse; - Autonomia; - Respeito.
<p>Observações: Propõe-se explorar esta atividade com alunos que estejam a frequentar o 5ºano de escolaridade. A presente atividade poderá ser implementada aquando da exploração da Unidade Letiva 1 – Viver Juntos, do Programa de Educação Moral e Religiosa Católica.</p>				


Aptidões

❖ **Analisa cada uma das frases e seleciona com um X as aptidões que já desenvolveste.**



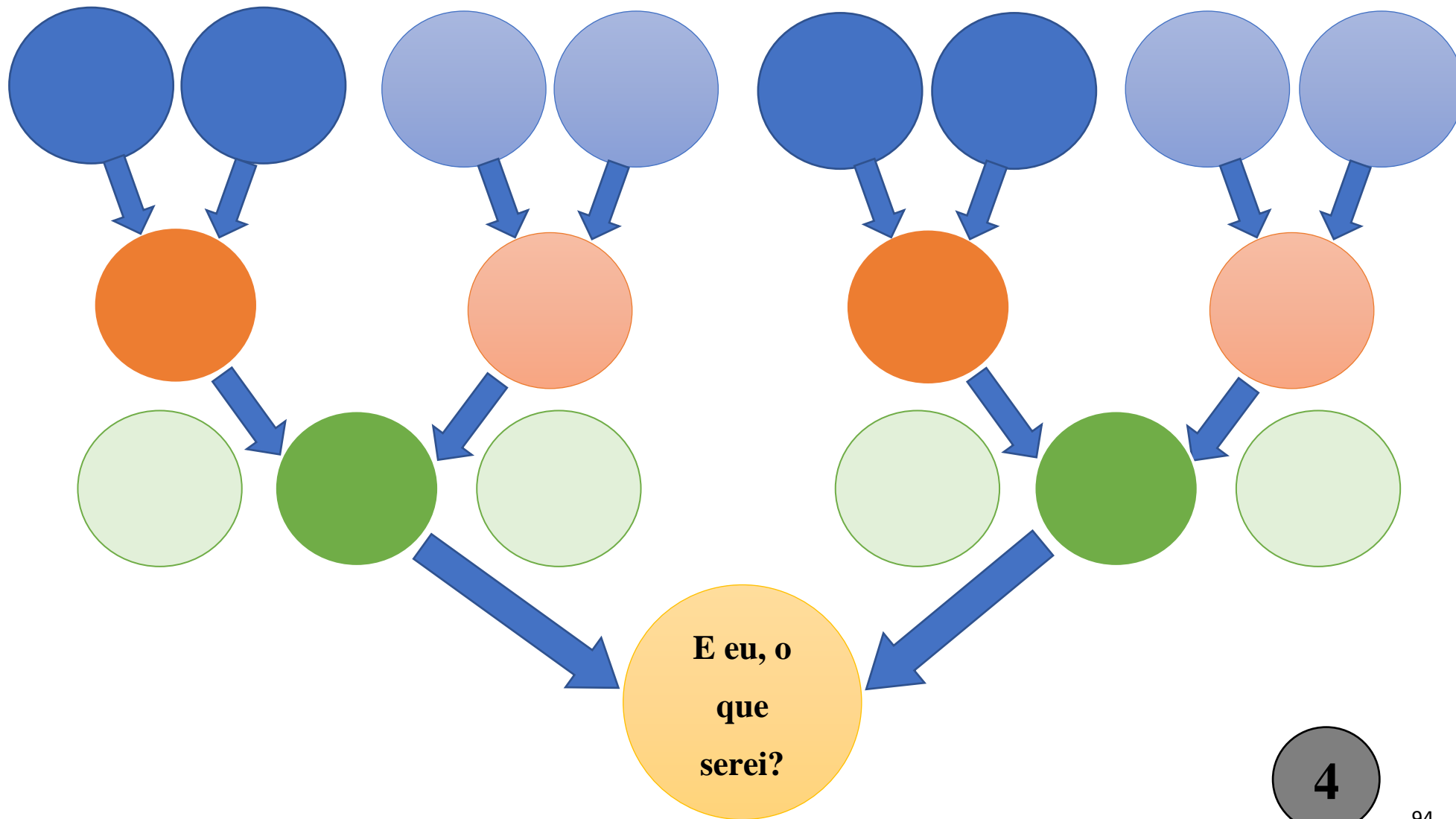
- Facilidade em identificar os desejos e necessidades dos outros, procurando colaborar e apoiar.
- Boa memória, recordando com nomes, acontecimentos, informações, etc.
- Aptidão físico-motora favorável (ex.: prática desportiva, dança, entre outros).
- Perícia fina desenvolvida, sendo capaz de lidar com objetos e trabalhos minuciosos.
- Facilidade em cantar ou tocar instrumentos.
- Aptidões artísticas/plásticas (ex.: desenhar, pintar, esculpir, etc.).
- Boa capacidade de organização e planeamento.
- Facilidade na execução de boas escolhas aquando da concretização de compras.
- Aptidão mecânica, sendo capaz de desmontar, construir e reconstruir diversos aparelhos.
- Boa capacidade e à vontade em situações de liderança.
- Facilidade em se concentrar e executar tarefas.

Tema: *O meu Projeto de Vida*

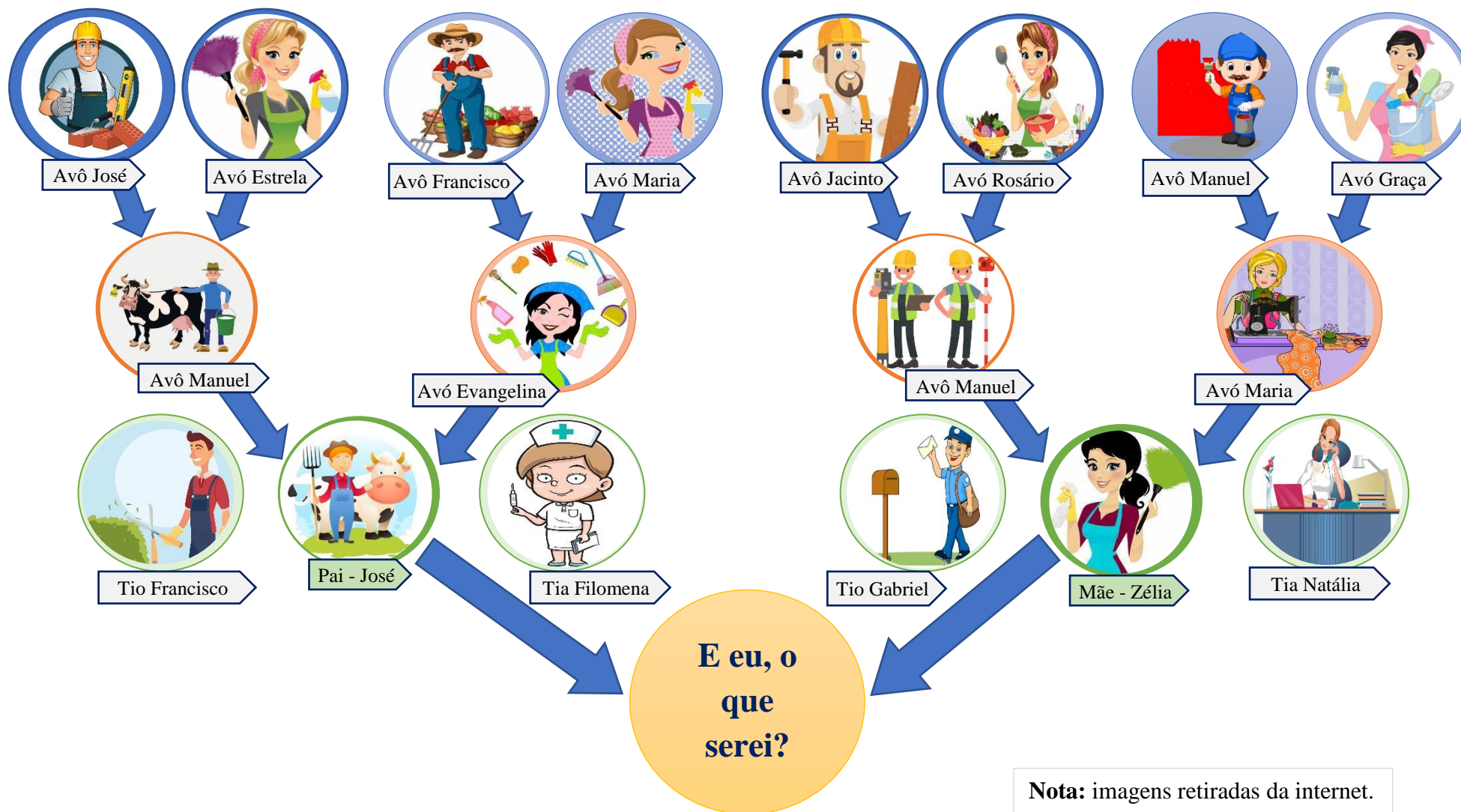
Objetivos	Estratégia		Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância das diversas profissões; - Identificar uma diversidade de vocações; - Ponderar uma possível profissão a seguir no futuro; - Apontar um caminho para alcançar determinada profissão; - Valorizar o projeto de vida do Outro e reconhecer o ser humano como um ser único. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do significado e forma de construir uma árvore genealógica; - Explicação do ponto central da presente árvore – pesquisa e apresentação das profissões desempenhadas pelos diversos elementos da família; - Recolha de informação relativa às profissões dos familiares junto dos mesmos; - Construção da sua árvore de forma livre e criativa; - Exposição da sua árvore genealógica e profissões ao grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - 6ºano de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno de atividades “O meu Projeto de Vida”; - Dispositivo móvel com internet; - Impressora; - Tesoura; - Cola; - Caneta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho; - Motivação; - Autonomia; - Criatividade; - Responsabilidade.

Observações: Propõe-se explorar esta atividade com alunos que estejam a frequentar o **6ºano** de escolaridade. Esta atividade poderá ser implementada aquando da exploração da **Unidade Letiva 1 – A Pessoa Humana**, do Programa de Educação Moral e Religiosa Católica.

Árvore genealógica e as Profissões




Árvore genealógica da Ana - Profissões



Nota: imagens retiradas da internet.

3.3. Proposta de atividade - 3º Ciclo

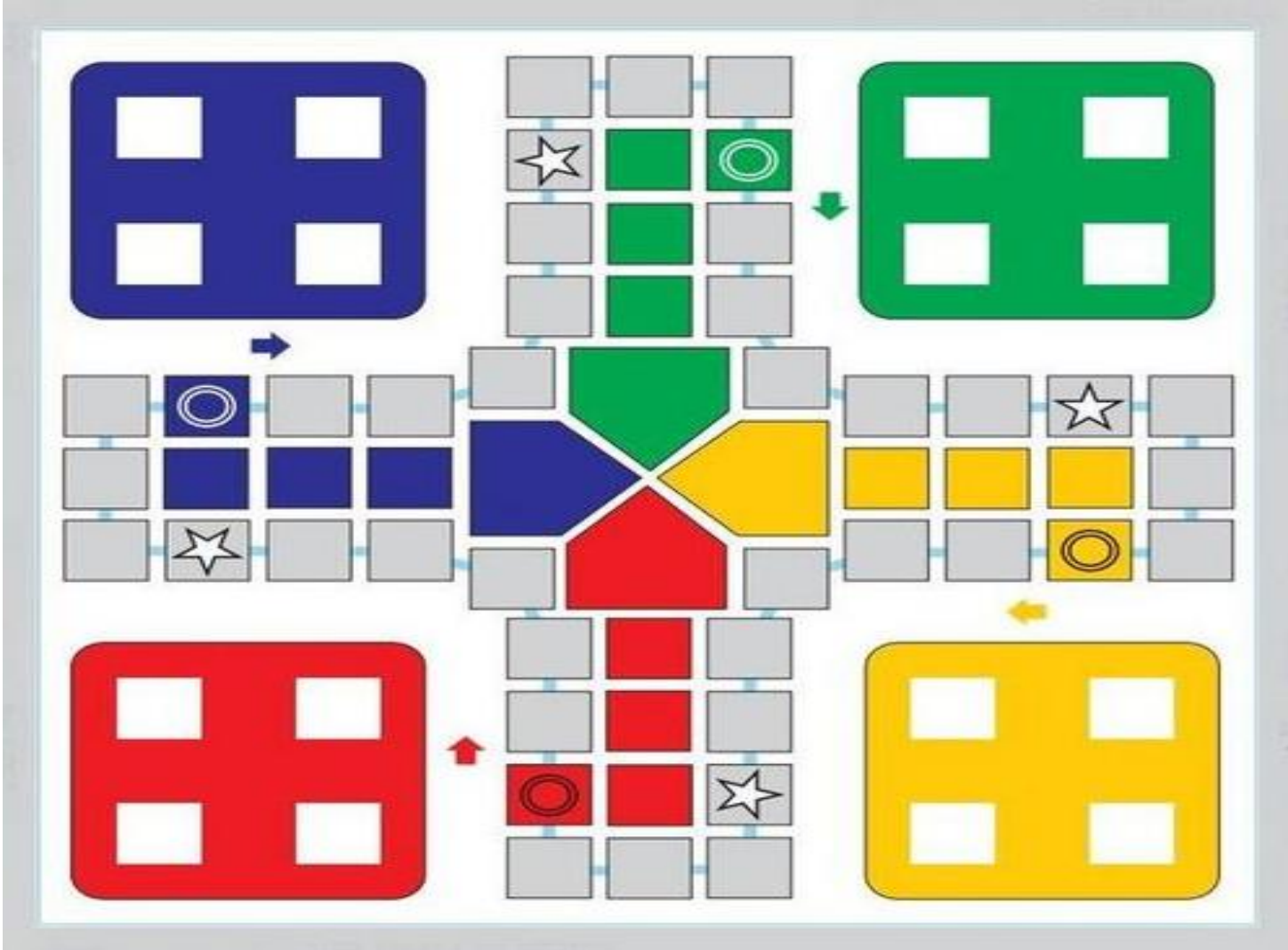
Tema: <i>O meu Projeto de Vida</i>				
Objetivos	Estratégia		Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os jovens a refletirem sobre o seu projeto de vida e consecutiva escolha de uma profissão; - Identificar um objetivo central e metas a alcançar para atingir este objetivo; - Reconhecer as aptidões pessoais como indício de perfil para uma determinada profissão; - Partilha das suas metas com os colegas; - Identificar a adolescência como uma fase relevante na definição da sua personalidade, vocação e construção do Projeto de Vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicação dos objetivos e regras do jogo; - Delineamento e partilha com os colegas das metas estabelecidas e que pretende alcançar para chegar ao objetivo pretendido; - Recorte, dobragem e colagem do dado e dos Peões; - Realização do jogo seguindo as regras estabelecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - 7ºano de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno de atividades “O meu Projeto de Vida”; - Cartão; - Tesoura; - Cola; - Caneta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho; - Concentração; - Motivação; - Autonomia; - Respeito.
<p>Observações: Propõe-se explorar esta atividade com alunos que estejam a frequentar o 7ºano de escolaridade. A presente atividade poderá ser implementada aquando da exploração da Unidade Letiva 3 – Riqueza e Sentido dos Afetos, do Programa de Educação Moral e Religiosa Católica.</p>				

**Jogo
do
Ludo**




Onde desejas chegar? Qual o teu objetivo?

5




Constrói as peças necessárias para jogares!

Modelo da peça pronta

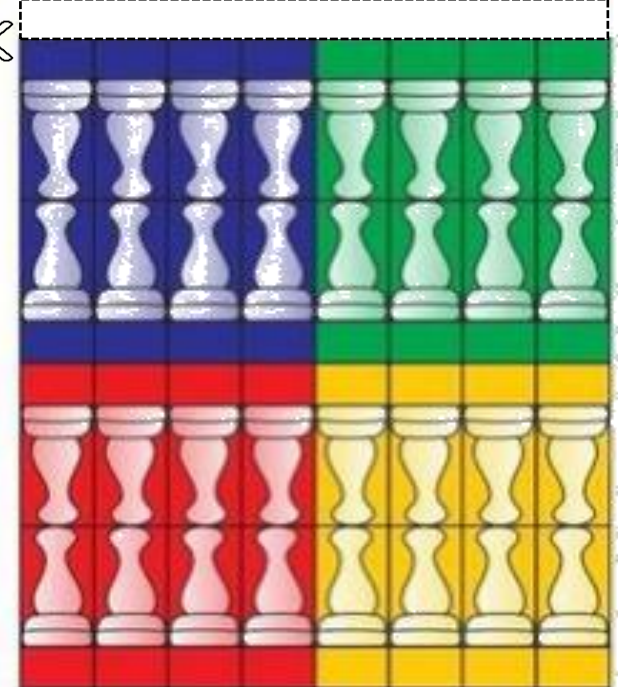


De preferência cole por dentro



Cola

Recorta



Dobra

Meta 1	
Meta 2	
Meta 3	
Meta 4	

Objetivo

✓ O objetivo do jogo é ser o primeiro a chegar com os quatro marcadores desde a sua casa de origem à casa final. Para tal, é necessário dar uma volta inteira ao tabuleiro e chegar antes dos seus adversários. Ao realizar o seu percurso, estará a cumprir, gradualmente, as Metas delineadas no início do jogo.

Regras

✓ Cada jogador lança o dado, por sua vez, e aquele que obtiver o número maior será o primeiro a jogar. Posteriormente, cada jogador lança o dado e faz avançar um dos seus peões em jogo o número de casas indicado no dado.

✓ Sempre que o jogador obtiver o seis está autorizado a colocar em jogo um peão que esteja na casa inicial ou apenas fazer avançar um peão seis casas e, ainda, um novo lançamento do dado. O número um também permite que o jogador tire o peão, mas é só o seis que permite ao jogador lançar o dado novamente.

✓ Quando o jogador está prestes a entrar com um peão na parte final, caso tire um número maior, o jogador entra e retrocede o número e casas que sobraram.


✓ Não é permitido mais do que um peão em cada casa. Caso um peão venha a ocupar uma casa ocupada por um peão de outro jogador, o peão original regressará à casa inicial.

Tabuleiro

✓ No tabuleiro existem quatro peões de cor (azul, verde, amarelo e vermelho) o tabuleiro tem a casa de saída logo após a parte final, como o cavalo não pode retroceder, é necessário dar a volta.

✓ Cada jogador tem uma casa de origem e uma casa final, existindo quatro espaços (um de cada cor) onde coloca os peões da sua cor.

Tema: *O meu Projeto de Vida*

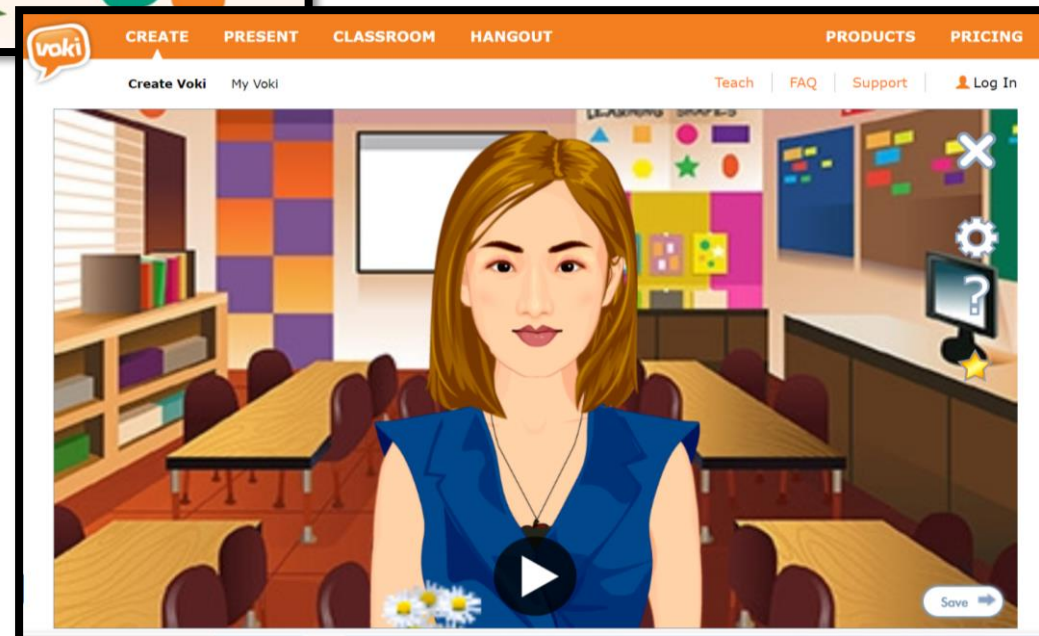
Objetivos	Estratégia		Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um momento de reflexão e autoconhecimento e planeamento de um Projeto de Vida de forma dinâmica; - Conhecer os colegas e os seus objetivos; - Reconhecer o ser humano como ser livre e capaz de orientar o seu Projeto de Vida para o bem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração com os alunos a plataforma a utilizar para a realização do trabalho pretendido; - Diálogo sobre a importância do autoconhecimento e do planeamento de um Projeto de Vida; - Elaboração do seu Avatar, isto é, criação de uma personagem fictícia criada com características pessoais que o caracterizem e projetem a sua vocação e Projeto de Vida; - Apresentação do Avatar elaborado aos colegas, dando a conhecer um pouco de si e daquilo que pretende para o futuro. 	<ul style="list-style-type: none"> - 8ºano de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caderno de atividades “O meu Projeto de Vida”; - Dispositivo móvel com internet; - Projetor; - Colunas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho; - Motivação; - Autonomia; - Criatividade; - Responsabilidade; - Respeito.

Observações: Propõe-se explorar esta atividade com alunos que estejam a frequentar o **8ºano** de escolaridade. Esta atividade poderá ser implementada aquando da exploração da **Unidade Letiva 3 – A Liberdade**, do Programa de Educação Moral e Religiosa Católica.



<https://www.voki.com/>

Cria o teu Avatar com elementos que te caracterizem e projetem o teu futuro!



CONCLUSÃO

Chegado ao fim deste Relatório Final, procurarei fazer um balanço geral das conclusões a que foi possível retirar, bem como das soluções que se poderiam adotar para auxiliar os jovens na construção do seu Projeto de Vida e descoberta da sua vocação.

Neste sentido, ao explorar a Unidade Letiva 3 – *Projeto de Vida*, e pelo facto de representar a minha opção como Unidade de Referência no âmbito da PES, concluo que esta se trata, sem dúvida, de uma unidade com alta relevância pedagógica no processo de desenvolvimento integral dos jovens.

Numa primeira análise à Unidade questioneimei-me sobre o contributo da disciplina de EMRC na construção do Projeto de Vida e procurei, ao longo do presente relatório, fazer este estudo. Assim, analisando os conteúdos programáticos desta Unidade foi possível de observar que tudo está direccionado para a descoberta gradual dos conceitos “Projeto de Vida” e “Vocação”, promovendo o delineamento de um caminho pela busca constante da felicidade, pois cada ser humano é chamado a organizar a vida de forma consciente, definindo uma escala de valores que alicerces as suas decisões na construção do seu projeto de vida, um projeto vocacional, estando o programa atento a este objetivo.

Nesta faixa etária, os jovens deparam-se com uma enorme e importante tarefa de busca de sentido para a sua vida, pois vivenciam uma fase de grandes deliberações, tendo de saber analisar e identificar aquelas decisões que são fundamentais e as que não são tão relevantes na e para a construção do seu projeto. O grande problema surge com a noção de que «um projeto de vida não se reduz a um planeamento, mas a um avançar concretamente em direção ao que dá sentido à vida»⁹⁸, porque para o jovem «nem sempre se tem claro o caminho, mas algumas pistas que vão elucidando o caminhar e melhor orientando a rota na medida em que nos aproximamos do nosso projeto e assim do nosso desejo mais profundo»⁹⁹.

Após leccionação da Unidade Letiva «O Projeto de Vida», concluo que, na globalidade, a presente Unidade está bem pensada, pois procura conduzir o aluno à reflexão sobre o seu projeto de vida. Contudo, tratando-se de uma tarefa exigente e complexa, o tempo de exploração não se demonstrou suficiente para o desenvolvimento de todo este processo. Assim, pelas atividades implementadas na PES, bem como através do estudo realizado ao longo do presente relatório, pude observar que os jovens, na atualidade, não têm a oportunidade de dispensar

⁹⁸ Boas, «Em tudo amar e servir: Projeto de Vida», 77.

⁹⁹ Boas, 77.

muito tempo para refletir sobre o percurso que desejam realizar, as opções, metas e planos que pretendem aplicar para chegar a um determinado objetivo. Logo, evidenciou-se como indispensável a criação de momentos e atividades para que as crianças, adolescentes e jovens analisem, reflitam gradualmente o seu futuro, desde a infância até à juventude, colocando em papel os seus projetos, sonhos e delineando métodos para alcançarem os seus objetivos.

Por outras palavras, é necessário criar oportunidades para que os alunos reflitam sobre o seu projeto de vida e sobre a sua vocação, de modo a que, quando chegam ao nono ano de escolaridade, já estejam mais esclarecidos e mais abertos à reflexão e projeção de projetos futuros.

Uma conclusão fundamental neste trabalho é a necessidade premente de se facultar às crianças e jovens oportunidades de reflexão propícias ao desenvolvimento do autoconhecimento, de análise relativamente à sua relação com o Outro e, consecutivamente, à construção do seu Projeto de Vida. Concomitantemente, procurar desenvolver a noção de que são eles, não os únicos, mas os principais e verdadeiros escultores da sua vida e da sua felicidade e que, para tal, devem estar muito conscientes das escolhas que fazem ao longo da sua vida.

Com efeito, conclui-se, ainda, que a escola desempenha um papel fundamental em todo este processo de descoberta e construção, destacando-se expressamente o papel ímpar desenvolvido pela área curricular de EMRC, pois através do seu programa e didáticas procura «ser um contributo para os nossos alunos e para os Projetos Educativos das nossas escolas nessa nobre tarefa que é a educação das gerações futuras.»¹⁰⁰

Portanto, a disciplina de EMRC encontra-se muito bem posicionada como espaço privilegiado para essa necessária reflexão e desenvolvimento das diversas dimensões: intelectual, emocional, cultural, social, moral e religiosa e também «tem como grande finalidade “a formação global do aluno, que permita o reconhecimento da sua identidade e, progressivamente, a construção de um projeto pessoal de vida. [...]».¹⁰¹

Desta forma, o programa da disciplina de EMRC, a exploração feita pelo professor da disciplina e a criação de planos de aula objetivos é crucial na ajuda e compreensão dos jovens daquela que pode ser a sua posição perante temas tão delicados como este, ajudando os alunos a não se deixarem levar pelo radicalismo e compreenderem que nem tudo é ou tem de ter uma única resposta ou solução. É, assim, importante fazer-lhes compreender que:

¹⁰⁰ Programa de EMRC, VII.

¹⁰¹ Programa de EMRC, 5.

o viver humano acontece, não de uma forma predeterminada, mas como abertura a múltiplas possibilidades e a variados modos de opção. Viver é decidir o que vamos fazer no hoje e no futuro. A vida não nos é oferecida já feita; tem de ser realizada por cada um, que não se pode limitar a ser espectador da sua existência, mas deve ser o seu autor.¹⁰²

Concluindo, é passível de se observar, no percurso realizado, que a presente disciplina desempenha, pois, a grande missão de proporcionar verdadeiros momentos de reflexão e desenvolvimento das diversas dimensões do ser humano. Neste sentido, termino com a certeza de que valeu a pena todo o esforço e dedicação realizado neste estudo, pois, com tudo aquilo que aprendi ao longo do Curso e coloquei em prática, sinto-me muito mais desperta para a missão de educar, bem como para dar resposta às necessidades dos alunos, confiando que posso fazer a diferença dando o meu contributo para a formação da personalidade, identidade e para a construção do seu projeto de vida e vocação.

¹⁰² António Cordeiro et al., *Um sentido para a Vida. Manual do aluno – EMRC – UL6, Ensino Secundário* (Lisboa: Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2015), 11.

BIBLIOGRAFIA

Documentos do Magistério:

Documentos do Concílio Vaticano II – *Declaração «Gravissimum educationis»*. Lisboa: Paulus Editora, 2014.

Francisco, Papa. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate*. Vaticano: Paulus. Editora, 2018.

Francisco, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal CHRISTUS VIVIT*. Vaticano: Paulus. Editora, 2019.

Francisco, Papa. *Carta Encíclica do Santo Padre Fratelli Tutti*. Vaticano: Paulus. Editora, 2020.

Francisco, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal AMORIS LAETITIA*. Vaticano: Paulus Editora, 2016.

João Paulo II, Papa. *Exortação Apostólica FAMILIARIS CONSORTIO*. Lisboa: São Paulo, 1994.

Estudos e Ensaios:

Ambrosio, Juan. «A narração da existência e da história a partir da dimensão religiosa - Uma reflexão no âmbito da disciplina de EMRC». Acedido a 18 de junho de 2022. [Juan Ambrosio, A narração da existência e da história a partir da dimensão religiosa.pdf](#)

Ambrósio, Juan. *Educação Moral e Religiosa Católica na Escola Católica*, Fórum de EMRC. Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2005.

Arends, Richard. *Aprender a ensinar*. Niterói: Mc Graw Hill, 1995.

Arpini, Dorian e Quintana, Alberto. «Identidade, Família e relações sociais em adolescentes de grupos populares». *Estudos da Psicologia*, v-20, n. 1 (janeiro/abril 2003).

Barbosa, Henrique. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1985.

Boas, Alex Villas. «Em tudo amar e servir: Projeto de Vida». ITAICI – Revista da Espiritualidade Inaciana, nº 92 (julho 2013): 73-82.

Carvalho, Cristina Sá. *Curso Geral de Catequistas - Psicologia*. Lisboa: SNEC, 2004.

Comissão Episcopal da Educação Cristã. *Pastoral Catequética – Liberdade de ensinar e de aprender*. Revista de Catequese e Educação, nº6. Lisboa: SNEC, 2006.

Cordeiro, António, Fernando Moita, José Dias e Margarida Portugal. *Um sentido para a Vida. Manual do aluno – EMRC – UL6, Ensino Secundário*. Lisboa: Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2015.

Cordeiro, António, Fernando Moita, José Dias e Margarida Portugal. *Quero Ser – Manual do aluno – EMRC - 9º ano do Ensino Básico*. Lisboa: SNEC, Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2015.

Costa, Cibele, Maria Alberto e Eralyne Silva. «Vivências nas Medidas Socioeducativas: Possibilidades para o Projeto de Vida dos Jovens». *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.39 (2009): 1-16. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003186311>

Duque, João. «Vocação – uma voz que vem de longe...». *THEOLOGICA* 40, 2 (2005): 251-264.

Ecclesia, Agência. «A disciplina de EMRC pode ajudar a reinventar o sentido da vida dos alunos». Acedido a 22 de agosto de 2022. <https://agencia.ecclesia.pt/portal/a-disciplina-de-emrc-pode-ajudar-a-reinventar-o-sentido-da-vida-dos-alunos/>

Fernandes, Domingos. *Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica*. Alfragide: Leya Educação, 2022.

Ferreira, Mariana. *O contributo da Disciplina de EMRC para o Desenvolvimento Moral da Adolescente*. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2016.

Francisco, Papa. *Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional*. Vaticano: Paulinas, 2018.

Kober, Claudia Mattos. «O papel da escola na escolha de carreiras de nível superior». Acedido a 18 de julho de 2022. <http://www.anpocs.org/index.php/papers-33-encontro/gt-28/gt17-19/1945-claudiakober-o-papel/file>.

Lima, Jorge Ávila de. *Pais e professores um desafio à cooperação*. Porto: Edições ASA, 2002.

Mardones, José Maria. *O lugar de Deus em tempos de credulidade, in Hay lugar para Dios hoy?*. Madrid: PPC, 2005.

Marcelino, Maria, Maria Catão e Claudia Lima. «Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio». *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29 (3) (2009): 544-557.

Mendes, Juliana. «Projeto de Vida Dos Jovens Pobres Na Vivência Do Tempo Presente». Acedido 18 de junho de 2022. <https://www2.ufjf.br/nugea/files/2010/09/cp060952.pdf>.

Noé, Sidnei Vilmar. «A vocação sublime: da relação entre religião e sublimação na definição da vocação religiosa». *Psicologia USP* 21 (janeiro/março, 2010): 165-182.

Patrício, Manuel. *Lições de Axiologia Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

Pinto, Jorge. «Avaliação formativa: uma prática para a aprendizagem». Acedido a 17 de janeiro de 2022. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31207/1/Jorge%20CAP%20formatado.pdf>.

Página da Escola Secundária Antero de Quental, acedido a 10 de novembro de 2021, <http://www.esaq.pt/blog/2013/11/19/teste4/>.

«Projeto Educativo de Escola», acedido a 10 de novembro de 2021, http://www.esaq.pt/doc/PEE%202015_2018%20aprovado%20em%20Assembleia%20a%2012%20jlho.pdf.

Santos, Susana, Ana Paula Cardoso e Carla Lacerda. *A Planificação na Perspetiva dos Professores do 1.º Ciclo Do Ensino Básico*. Atas do XIII Congresso SPCE. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu, 2016.

Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Pastoral Catequética – Educação Moral e Religiosa Católica Um valioso contributo para a formação da personalidade*, Revista de Catequese e Educação n.º5. Lisboa: SNEC, 2006.

Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Pastoral Catequética – Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica «Descobrir a solidez da fé: Testemunho e missão do professor de EMRC»*. Revista de Catequese e Educação n.º26. Lisboa: SNEC, 2013.

Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: SNEC, 2014.

Sessarego, Carlos Fernández. «É possível proteger, juridicamente, o projeto de vida?». REDES - Revista Eletrônica Direito e Sociedade, v.5, nº 2 (novembro 2017): «s.p.». <http://dx.doi.org/10.18316/REDES.v5i2.3868>

Silva, Aline. *Juventude e Teologia Comunicativa: Como refletir sobre a fé com os jovens de hoje?*. Porto Alegre: Teocomunicação, 2020.

Schmidt, Ervino. «*O ensino religioso escolar em questão*». Acedido a 18 de junho de 2022. [ERvino Schmidt, O Ensino Religioso Escolar em Questão.pdf](#)

Schoen-Ferreira, Teresa. «A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório». *Estudos de Psicologia*, 8(1) (2003): 107-115.

Tardelli, Denise D'Aurea. «Identidade e Adolescência: expectativas e valores do projeto de vida». *Revista Electrônica Pesquiseduca*, v.2, nº3 (janeiro-junho 2010): 59-74.

Viesser, Lizete Carmem. *Um paradigma didático para o ensino religioso*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Vloet, Johan Van der, «Religião, Espiritualidade e Educação», *Communio* XXIII (abril 2006): 411-421.

Zabalza, Miguel. *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições ASA, 2003

Anexo I



Caraterização dos alunos inscritos em EMRC - 2021/2022 - ESAQ

Dada a especificidade da disciplina de EMRC, solicitamos-te que respondas a algumas perguntas relacionadas com o teu contexto familiar, cultural e religioso, procurando responder às questões que te são colocadas. Obrigada pela tua colaboração!

* Obrigatória

I. O aluno e a família



1

Género *

- Feminino
- Masculino

2

Que idade tens? *

- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- Outra

3

Freguesia de residência *

- Santa Clara
- São José
- São Pedro
- São Roque
- São Sebastião
- Fajã de Cima
- Fajã de Baixo
- Livramento
- Outra

4

Idade do Pai *

- 35-40 anos
- 41-45 anos
- 46-50 anos
- 51-55 anos
- 56-60 anos
- Outra

5

Idade da Mãe *

- 35-40 anos
- 41-45 anos
- 46-50 anos
- 51-55 anos
- 56-60 anos
- Outra

6

Em qual das seguintes situações se encontram os teus pais?

- Casados
- Separados
- Noutra situação

7

Quem é o teu encarregado de educação? *

- Pai
- Mãe
- Irmão
- Avó
- Avô
- Outro

8

Número de irmãos? *

- Sem irmãos
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6 ou mais

9

Já reprovaste alguma vez? *

- Sim
- Não

10

Se sim, em que ano (s)?

11

Tens subsídio escolar / escalão? *

- Escalão I
- Escalão II
- Escalão III
- Escalão IV
- Escalão V (Sem escalão)

12

Tens computador, tablet ou telemóvel onde possas desenvolver tarefas escolares? *

- Sim
- Não

13

Tens acesso à internet em casa? *

- Sim
- Não

II. Religião e experiência religiosa



14

Qual a tua religião? *

- Católica
- Protestante
- Ortodoxa
- Outra

15

Há quanto tempo frequentas a disciplina de EMRC? *

- Menos de 1 ano
- Entre 1 a 3 anos
- Entre 3 a 5 anos
- Mais de 5 anos

16

Porque te inscreveste na disciplina de EMRC? *

- Por opção dos meus pais.
- Para estar com os meus amigos.
- Porque gosto dos temas explorados.
- Porque gosto do/a professor/a.

17

Frequentas a igreja? *

- Sim
- Não

18

Se sim, com que frequência? *

- Uma vez por semana.
- Uma vez por mês.
- Várias vezes por mês.
- Só nas celebrações que considero mais importantes.
- Só quando sinto necessidade.

19

Andas na catequese? *

- Sim
- Não, mas já andei
- Nunca

20

Estiveste ou estás envolvido em alguma atividade na tua comunidade? *

- Sim
- Não

21

Se sim, em qual (quais)? *

III. Cultura e visão cristã da vida



22

O que significa a sigla EMRC? *

23

Como se chama a tua Paróquia (igreja)? *

24

Como se chama o teu Pároco (padre)? *



A EMRC e a Construção do Projeto de Vida

Lê com atenção as seguintes questões e responde de acordo com as opções que consideras serem as mais adequadas à tua vivência e experiência pessoal.

Os dados que forneceres são anónimos e serão utilizados para um trabalho de investigação em contexto académico.

Não existem respostas certas ou erradas para qualquer uma das questões.

Agradecemos o teu contributo!

* Obrigatório

I. DADOS PESSOAIS

1. Idade: *

- 14
- 15
- 16
- Outra

2. Género: *

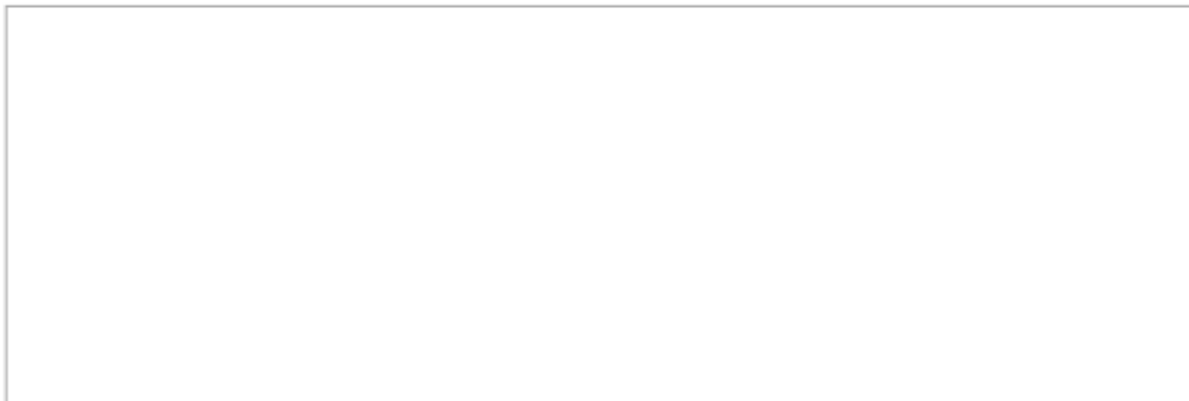
- Feminino
- Masculino

II. EXPERIÊNCIA HUMANA, PESSOAL E INTERPESSOAL

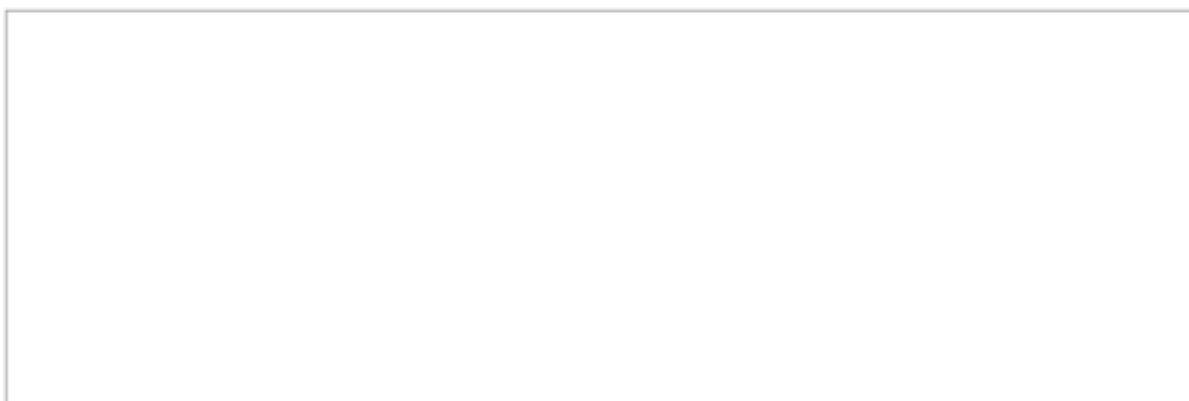
3. Escolhe os **três** principais valores que melhor te caracterizam. *

- Amizade
- Amor
- Generosidade
- Partilha
- Bondade
- Confiança
- Honestidade
- Justiça
- Respeito
- Esperança
- Alegria
- Paz
- Solidariedade
- Responsabilidade
- Tolerância
- Outros

4. Quais são as tuas qualidades, talentos e aptidões? *



5. Indica algumas das tuas limitações. *



6. Selecciona a resposta que mais se adequa às seguintes questões: *

	Lazer	Família	Amigos	Escola	Redes sociais	Deus/ Fé	Outros.
O que te faz sentir feliz?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A quem recorres quando te encontras triste, desanimado, angustiado, com dúvidas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com quem partilhas os teus momentos de sucesso e felicidade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Onde consegues mostrar o que vales/ quem reconhece as tuas capacidades?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. O que te falta para aumentares a tua felicidade? *

8. O Homem é um ser sociável e por esta razão procura manter contato com os Outros, buscando momentos de convivência e partilha de experiências. *

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 Concordo totalmente

9. Consideras importante ter um Projeto de Vida? *

- Sim.
- Não.
- Talvez.
- Nunca pensei nisto.

10. Quando concluires o 12º ano de escolaridade ou atingires a maioridade, o que pretendes fazer? *

11. A nível profissional consideras que tens vocação para... *

12. Que motivações te levam a querer concretizar este projeto futuro? *

13. Portanto, como imaginas a tua vida daqui a 10 anos? *

Seleciona, no máximo, **cinco** das opções com que mais te identificas.

- Com um curso universitário.
- Empregado/a.
- Desempregado/a.
- Casado/a.
- Solteiro/a.
- Com filhos.
- Sem filhos.
- Vivendo próximo da minha família alargada.
- Sem grande contato com a minha família alargada.
- Mantendo contato com os meus amigos atuais.
- Com amigos novos.
- Com alguma vivência religiosa.
- Sem qualquer tipo de vivência religiosa.
- Outras.

14. No geral, o que tens aprendido na escola... *

- são aprendizagens sem interesse para a vida no futuro.
- são aprendizagens que poderão ser úteis a nível futuro.
- são aprendizagens muito úteis para o futuro.

15. Neste processo de construção do teu Projeto de Vida, o que te ajuda a crescer, a definir objetivos e a orientar no caminho são: *

- a família
- a escola
- os amigos
- a religião
- outros

16. Consideras que a disciplina de EMRC contribui para o teu Projeto de Vida? *

- Sim.
- Não.
- Talvez.
- Nunca pensei nisto.

III. INTERPRETAÇÃO ÉTICO-MORAL

17. Há quanto tempo frequentas a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)? *

- Menos de 1 ano.
- Entre 1 a 3 anos.
- Entre 3 a 5 anos.
- Mais de 5 anos.

18. Porque te inscreveste na disciplina de EMRC? *

- Por opção dos meus pais.
- Para estar mais tempo com os meus amigos.
- Porque gosto do/a professor/a da disciplina.
- Porque gosto dos temas explorados.
- Porque considero que os temas são importantes para a minha formação pessoal e social.

19. A disciplina de EMRC: *

	Concordo muito.	Concordo.	Nem concordo nem discordo.	Discordo.	Discordo muito.
Promove momentos de reflexão sobre a minha vida e o Mundo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Influencia a minha forma de sentir e viver a vida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajuda a conhecer-me melhor e a construir a minha identidade/ personalidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajuda a alargar os meus horizontes e a construir o meu projeto de vida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proporciona momentos de descoberta do Outro, enquanto ser diferente de mim a diversos níveis (género, etnia, cultura, religião,...).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajuda a compreender o fenómeno religioso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esclarece as diferentes formas de viver a religião.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Os temas abordados e explorados na disciplina de EMRC ajudam os jovens a compreender a vida, a crescer, a tomar decisões e a refletir sobre temas mais complexos. *

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 Concordo totalmente

IV. VIVÊNCIA PESSOAL, SOCIAL E RELIGIOSA

21. Para cada afirmação, seleciona a opção que consideras mais adequada. *

	Concordo totalmente.	Concordo de certa forma.	Indiferente.	Discordo um pouco.	Discordo totalmente.
Cada ser humano pode deixar uma marca pessoal e positiva na sociedade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com o contributo de cada pessoa a sociedade pode ser mais solidária e fraterna.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A vivência religiosa ajuda cada ser humano e a sociedade, em geral, a ser mais feliz.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. Relativamente à religião/crença: *

	Católica.	Sem religião (mas acredita/o em Deus).	Não crente em Deus (ateu).	Protestante.	Evangélica/o.	Outra.
A tua família é...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A tua posição religiosa atual é...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>


23. Para cada afirmação, seleciona a opção que consideras mais adequada. *

	Concordo totalmente.	Concordo de certa forma.	Indiferente.	Discordo um pouco.	Discordo totalmente.
Sigo as orientações religiosas no meu dia a dia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peço ajuda a Deus para a resolução dos meus problemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Costumo agradecer a Deus todas as graças na minha vida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A religião contribui para a resolução de problemas que surgem no dia a dia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A religião tem sido importante na minha forma de viver.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. Tendo em consideração os teus ideais, de que forma podes intervir ativamente na vida social e/ou religiosa? *

- Promovendo o bem-comum.
- Associações solidárias e/ou culturais.
- Eleições partidárias.
- Na escola, desempenhando os cargos para que fui escolhido.
- Campanhas de solidariedade.
- Outras

25. Neste processo de construção de um Projeto de Vida, de que modo podes deixar a tua marca no mundo e na vida dos Outros? *



V. OBSERVAÇÕES

26. Comentários, críticas, sugestões:

